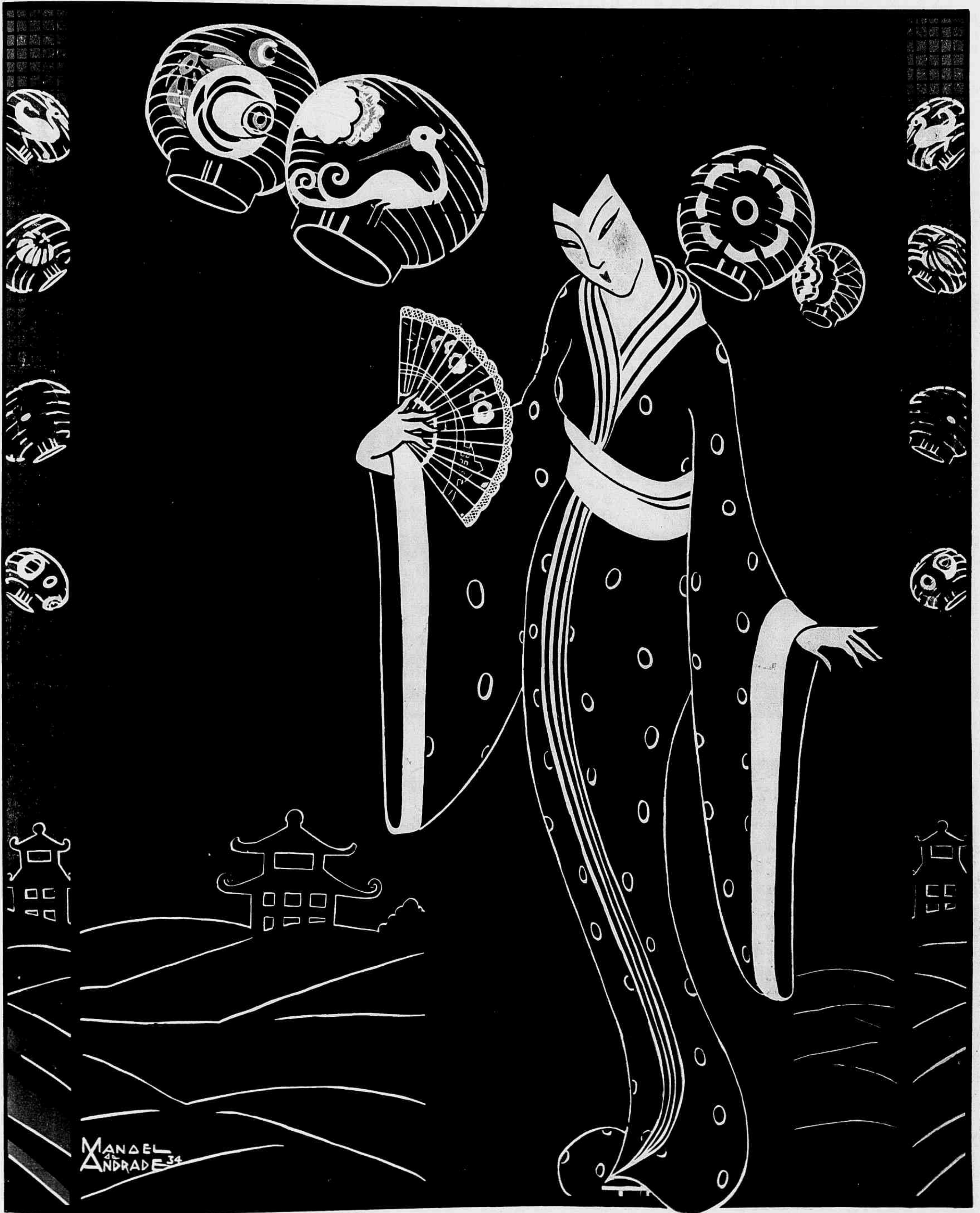


Revista da Semana

ANNO XXXV - N. 34

Preço 1\$500

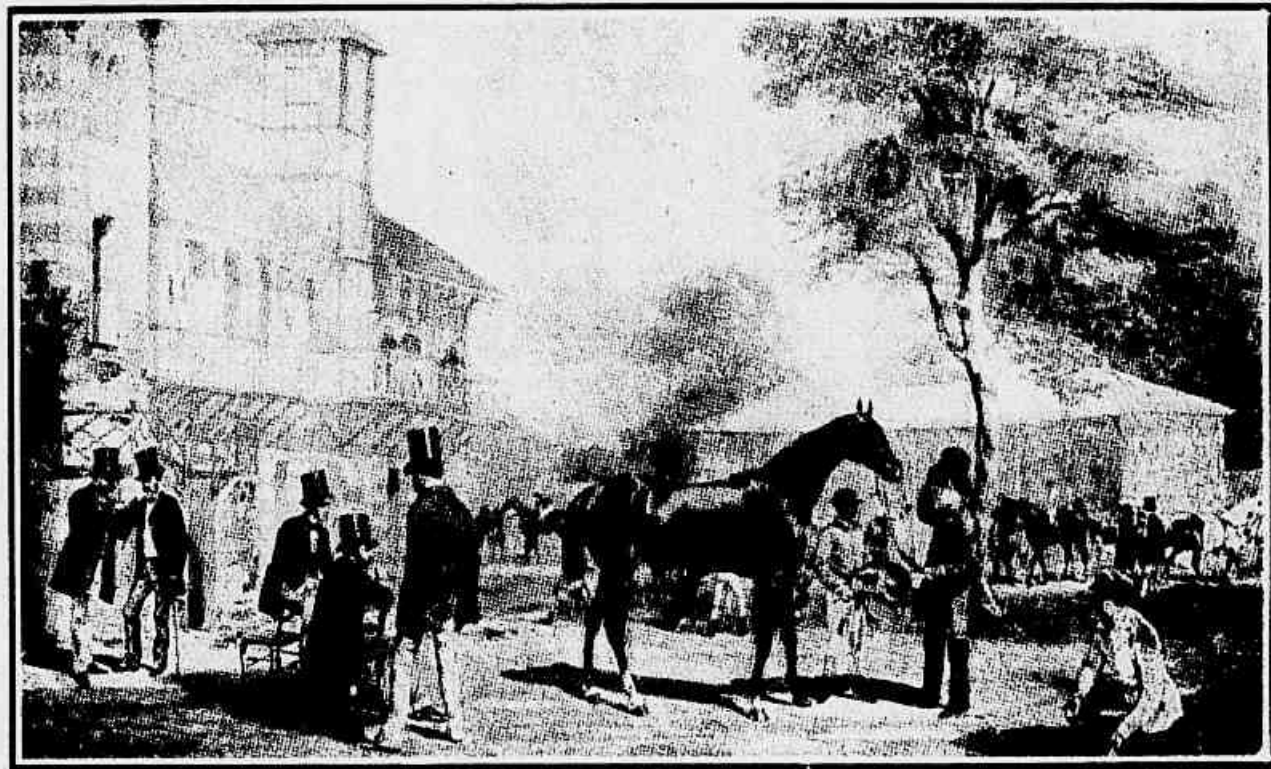
4 de Agosto de 1934



O Jockey-Club Francez festejou seu centenario



Da esquerda para a direita, o duque de Fezensac, o conde de Cambis, o conde Elie d'Avaray, o duque de Doudeauville, antigo presidente, e seu filho, o actual presidente.



Duas aguarellas evocadoras, do Barão Finot.

Uma phrase de Paul Bourget fez, antes de 1914, grande sensação. Foi no dia em que elle declarou: "Os tres baluartes da civilização na Europa são a Academia Franceza, o Jockey Club e o grande Estado-Maior de Berlim".

O tempo, que abusa das revisões de valores — disse o jornal francez de onde foi tirada esta noticia — deixou intacto o prestigio do Jockey Club, fundado a exemplo do de Londres, por brilhantes cavalleiros a quem, já ha um anno, se devia aquella Sociedade de encorajamento, sem a qual as corridas de cavallos não teriam ficado o que são. No dia 19 de Junho, alguns francezes de distincção e seus hospedes estrangeiros, admitidos com uma rara circumspecção, todos pessoas bem nascidas e cuja supremacia aristocrática, é dar ao mundo a illusão da desoccupação elegante, evocaram, através dos salões da rua Rabelais e da avenida Matignon, os fantasmas da rua do Helder.

Parece que os annos não conseguiram acabar com uma velha lenda.

Quando as circunstancias já ha muito tempo tornaram impossivel o exercicio da excentricidade, ha ainda, no fundo das provincias, familias que tremem pelos seus descendentes e que continuam a ver o Jockey Club como o lugar da perdição.

Nem o jovem duque de Orléans, nem o principe de Moskowa, seu grande amigo, nem mesmo o conde de Demidoff, que deveria fazer chorar um pouco a princeza Mathilde, nem, depois delles, tantos outros gentishomens "extremamente chics" foram

os malucos que a lenda fez crêr. Naturalmente, seria falso sustentar que no Jockey triumphava a sensatez burgueza. Conheceu-se, em toda parte onde se installou o Club, da rua Helder á rua Drouot, da rua Grammont ao boulevard des Capucines, até á actual collocação, no coração dos Champs-Élysées, o salão chamado "la grosse partie" e os duellos emocionantes por motivos futeis, segundo o julgamento burguez, não faltaram. Nas suas recordações, o marquez Philippe de Massa, para quem taes recordações poderiam ter feito abrir as portas do primeiro "baluarte" do qual, exactamente, Paul Bourget tinha as chaves. A Academia, dedicou um capitulo ao "Livro das apostas".

A segunda lenda a destruir é a do espirito de casta. A grande burguezia fraternizou desde o primeiro dia com a flôr da aristocracia.

Beijaflor
é
o legitimo
sabonete
de
Eucalypto



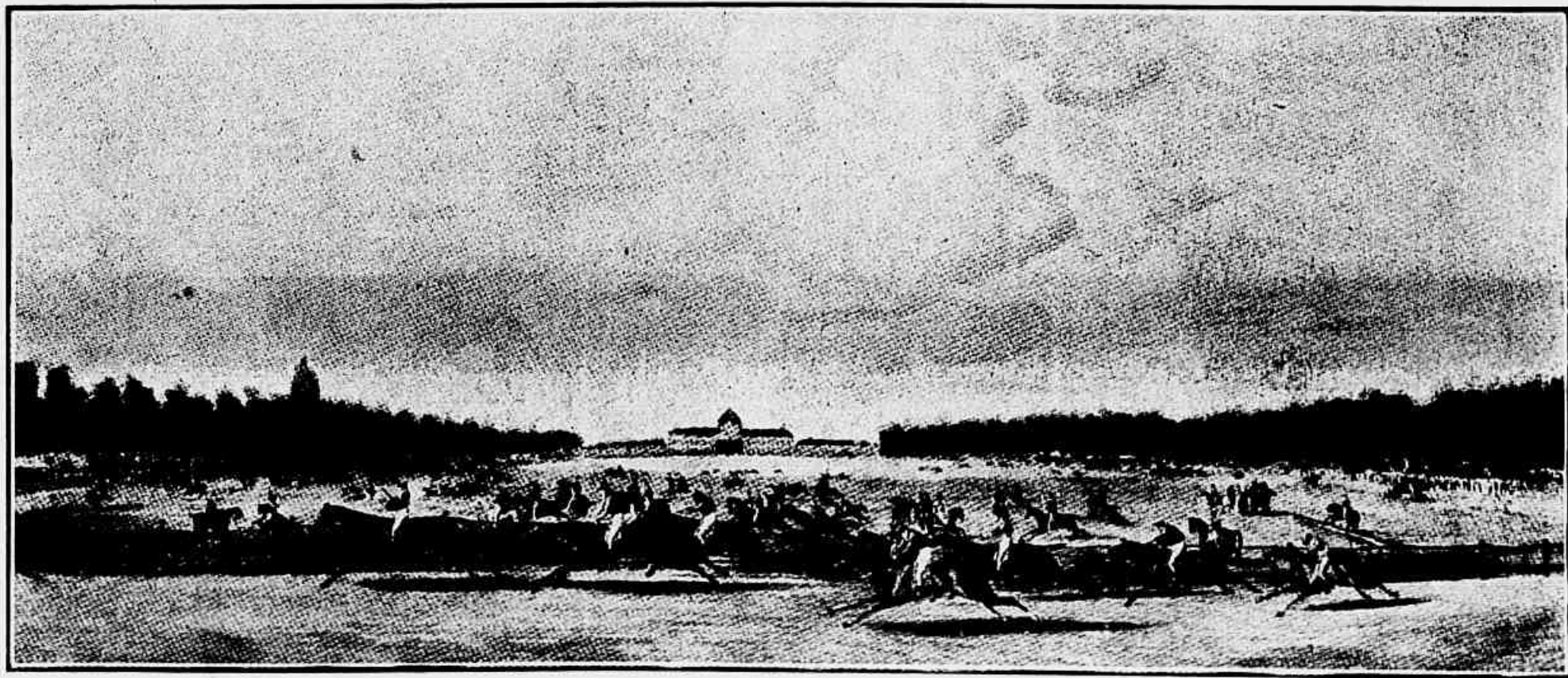
M. Charles Laffite, o principe de Moskowa e, em baixo, Lord Henry Seymour, primeiro presidente, e A. M. Jean Stern.



Quantas
vezes
V.S. tem-
se olhado
no espel-
ho e de-
zejado uns
OLHOS
claros e
brilhantes?
Os seus olhos

estão avermelhados e fracos, envelhecidos e cnaçados, inchados ou inflamados? Eis ahi um tratamento rapido, seguro e duradouro. O seu medico lh'o recommendará. Palpebras avermelhadas e enrugadas tornam-se alvas e lisas. Olhos enfraquecidos revigoram. Lave seus olhos duas vezes ao dia com o Antiseptico Lavolho e os seus olhos se tornarão claros, brilhantes e rejuvenecidos.

LAVOLHO



Corridas no Champ de Mars: o Premio Real, 5 de Setembro de 1824.

Revista da Semana

A Decana das Revistas Nacionais

Premiada com medalha de ouro na Exposição de Turim de 1911 e os Grandes Premios nas Exposições de Sevilha e Antuerpia em 1930.

PROPRIEDADE DA

COMP. EDITORA AMERICANA

Rua Maranguape, 15

RIO DE JANEIRO

Telephones: Redacção 2-4447

Administração 2-2550

End. telegraphico: REVISTA

Correspondencia dirigida
a AURELIANO MACHADO

DIRECTOR RESPONSÁVEL

ASSIGNATURAS

52 numeros (BRASIL E AS 3 AMERICAS)

Um anno 63\$ — 6 mezes 32\$

REGISTRADA: Um anno 80\$ — 6 mezes 40\$.

ESTRANGEIRO

Um anno 75\$ — 6 mezes 38\$

REGISTRADA

Um anno 105\$ — 6 mezes 53\$

Avulso 1\$500—Atrazado 2\$000

Publicação de arte, litteratura e modas.

Este numero consta de 52 paginas.

ANNO XXXV

Rio de Janeiro, 4 de Agosto de 1934

NUMERO 34

Pedra milagrosa

por AURELIO PINHEIRO

A superstição nasceu da primeira duvida na Terra; floresceu na primeira interrogação do homem ás cousas infinitas e invisíveis; frutificou na confusão das theorias animicas no valle de Pamir, ou ás margens do Ganges.

Desde então o homem — sabio ou ignorante — sentiu dentro de si, como parte integrante do seu *eu* subjectivo, essa força intangível do mysterio que o cerca, que o atráe, que o desorienta. Sentiu essa força ignota, e jamais socegou, na ansia de tentar desvendá-la.

A metaphysica tem contradições infantis. Enleia-se na propria tessitura dos argumentos e dá-nos conclusões insubsistentes. O dr. Sidac, a quem o genio de Voltaire empresta todas as phantasias philosophicas, terminava sempre os seus dialogos com o Padre Gudman sobre a existencia da alma dizendo que *on a toujours recherché comment l'âme agit sur le corps; il fallait d'abord savoir si nous en avions une*.

Mas desde os tempos longinquos em que os Aryas deformavam caprichosamente os seus desenhos e as suas cabanas porque só admitiam a perfeição para os seus deuses, e era um sacrilegio a escalada para essa perfeição — até os nossos claros eligeiros dias, saturados de litteratura, de democracia e de microbios, esse litigio pittoresco tem produzido concepções geniaes.

E muita gente ganhou a immortalidade do nome negando a immortalidade da alma!

Verdade é que só os grandes genios conseguiram essa celebridade immortal; porém os genios sempre estiveram no limiar da loucura, que é apenas uma percepção anormal da Natureza.

A superstição, como a crença religiosa, como o fetichismo, são meros estados da

alma ou simples modalidades psychicas. Pode viver dentro da cabeça ingenua de um ignorante ou em alguma circumvolução cerebral de um erudito. Ambos possuem a mesma receptividade — e o primeiro, pela escassez de conhecimentos, e o segundo, pelo excesso de saber, são passíveis de sentimentos iguaes porque o sentimento, desde Aristoteles, é “uno, livre, solitario, vivendo á margem da intelligencia.”

São assim a superstição e a crença — portas que se abrem áquelles que deixam nos humbraes, ao transpô-las, a poeira do raciocinio e da sabedoria, e levam, expurgados de todas as miserias mundanas, limpos de todas as culpas, os corações tranquilllos e felizes.



Tudo isso, todo esse detestavel aranzel fatigante e monotono, nasceu de um simples annuncio de revista, como poderia ter nascido de um terremoto. E' o caso aparentemente banal de um sujeito que (por modestia ou prudencia apparece apenas com as iniciaes) tem para vender, por vinte mil réis, pedras milagrosas para todos os atrazos da vida, financeiros, politicos ou amorosos.

Neste momento em que realmente atravessamos todas as crises, desde a dos transportes á do juizo, é justo que se recorra a todos os meios para resolvel-as de qualquer modo. E se ha um meio tão simples e tão accessivel por que hesitarmos em adquirir a pedra salvadora?

Bernardo Shaw conta em um dos seus livros que um homem, vendo chegar a miseria, resolveu suicidar-se para decepcionar os amigos, ansiosos pela sua desgraça. Na occasião, porém, em que acariciava o revólver,

irresoluto, teve a idéa de vender a arma e tentar pela ultima vez, com esse misero dinheiro, a luta pela vida.

Comprou um bilhete de loteria e, como bom inglez, bebeu o restante. Tirou um premio, enriqueceu, foi feliz, ludibriou os amigos.

Esse homem, talvez por uma lei de determinismo que rege a humanidade, da mesma forma que dirige a Nebulosa de Laplace ou faz nascer um pé de couve — esse homem encontrou em uma simples arma de fogo a solução de um problema que o absorvera durante toda a existencia, que o atormentara terrivelmente, que o tornara sombrio, desesperado, infeliz, torturando em noites amargas o cerebro ensandecido.

Quem sabe, leitor, se a tua fortuna não depende apenas de uma simples despesa de vinte mil réis!

Quem sabe o que conterà essa pedra milagrosa, talvez oriunda da Syria, talvez arrancada de algum penhasco de Marrocos, encerrando no amago a sagacidade famosa dos turcos ou a astucia tradicional dos hebraicos?

Quem sabe! Pode mesmo não conter cousa nenhuma aproveitavel, mas certamente possuirá na sua fórma, no seu brilho, na sua esthetica, no seu incomparavel mysterio aquella fé espantosa que, desde Buddha, faz o homem se aproximar da divindade e supportar todas as dores e transportar as montanhas e renascer gloriosamente das aguas sagradas do Nirvana.

Quem sabe!

Bemdito sejas tu, adoravel superstição, pallio bemdito dos infelizes, estalagem deliciosa das almas simples!

Compra a pedra, leitor!

Aurelio Pinheiro

AS DUAS METADES

conto de Daniel Riche

DEANTE dos rubis do poente e do topazio dos vermouths rutilando nos copos ao sol de Maio, os dois homens, derrubados para trás nas cadeiras, de cigarro na bocca, gozavam com beatitude a serenidade daquelle momento de transição. O aperitivo é a paragem entre duas existencias; e os viajantes da vida, livres do cuidado quotidiano dos seus afazeres, sentem, ao saboreal-o, uma especie de afrouxamento do corpo e do espirito infinitamente repousante e delicioso, antes de regressar ao lar, onde talvez novas preocupações, mais proximas e não menos tormentosas, lhes estejam reservadas.

A importante transacção que naquelle dia relacionara o industrial Mouron com o

representante das usinas Hullin, vindo expressamente de Lille a Paris para a realizar, fôra concluida com plena satisfação de ambas as partes; e os dois adversarios, já agora confiantes um no outro, abordavam naquelle momento de desocupação assumptos mais pessoaes.

Loquaz como todas as pessoas felizes, deliciando-se em ostentar as alegrias da vida conjugal, o industrial, que considerava o seu fornecedor capaz de bem as apreciar, entregava-se a uma amistosa expansão. De volta das colonias, onde fizera longa estadia, sem arranjar uma situação, encontrara em Paris uma pessoa possuidora dum lar decente e dum capital bastante para permittir que elle se estabelecesse. Tinha assim feito quasi um casamento de conveniencia; e, ao cabo de dois

annos de vida commum, sentia-se o mais ditoso dos maridos. Atribuia á sua companheira todas as boas qualidades:

— Meu caro senhor, foi para mim uma sorte. Por mero acaso, encontrei uma verdadeira perola. Minha mulher é o que possa haver de dedicado, meigo, economico...

— Teve sorte, não ha duvida... respondeu melancolicamente o outro. — Eu sou divorciado.

Antes que as circumstancias o houvessem encaminhado para a provincia onde agora o prendiam os seus interesses, contrahira um casamento de amor, mas a creatura que elle supozera ser um anjo revelara-se, mal passada a lua de mel, um demonio abominavel que lhe convertera o lar num verdadeiro inferno...

— Indifferente, egoista, gastadora, acabou inspirando-me um unico desejo: fugir. Sinceramente o felicito, meu caro senhor, por lhe não ter cabido em sorte uma peste daquellas!

Sem que os dois interlocutores dessem fé, o terrasso do café ficara deserto. Já nas fachadas das lojas se illuminavam as taboletas electricas. Mouron consultou o relógio e ergueuse precipitadamente:

— Oito horas! Minha mulher deve já estar com cuidado... Vou sempre directamente do escriptorio para casa.

— Não perca então mais tempo commigo, por quem é! respondeu o companheiro. — Por mim não tenho as mesmas preocupações. Vou jantar ahi em qualquer restaurante vizinho e depois recolher-me-hei aborrecidamente ao meu 'quarto de hotel...

O marido feliz teve pena daquelle pobre solitario:

— Escute. Como epilogo do nosso negocio, venha jantar connosco, sem a menor cerimonia. Comeremos do que houver... Do que houver! acrescentou elle, rindo.

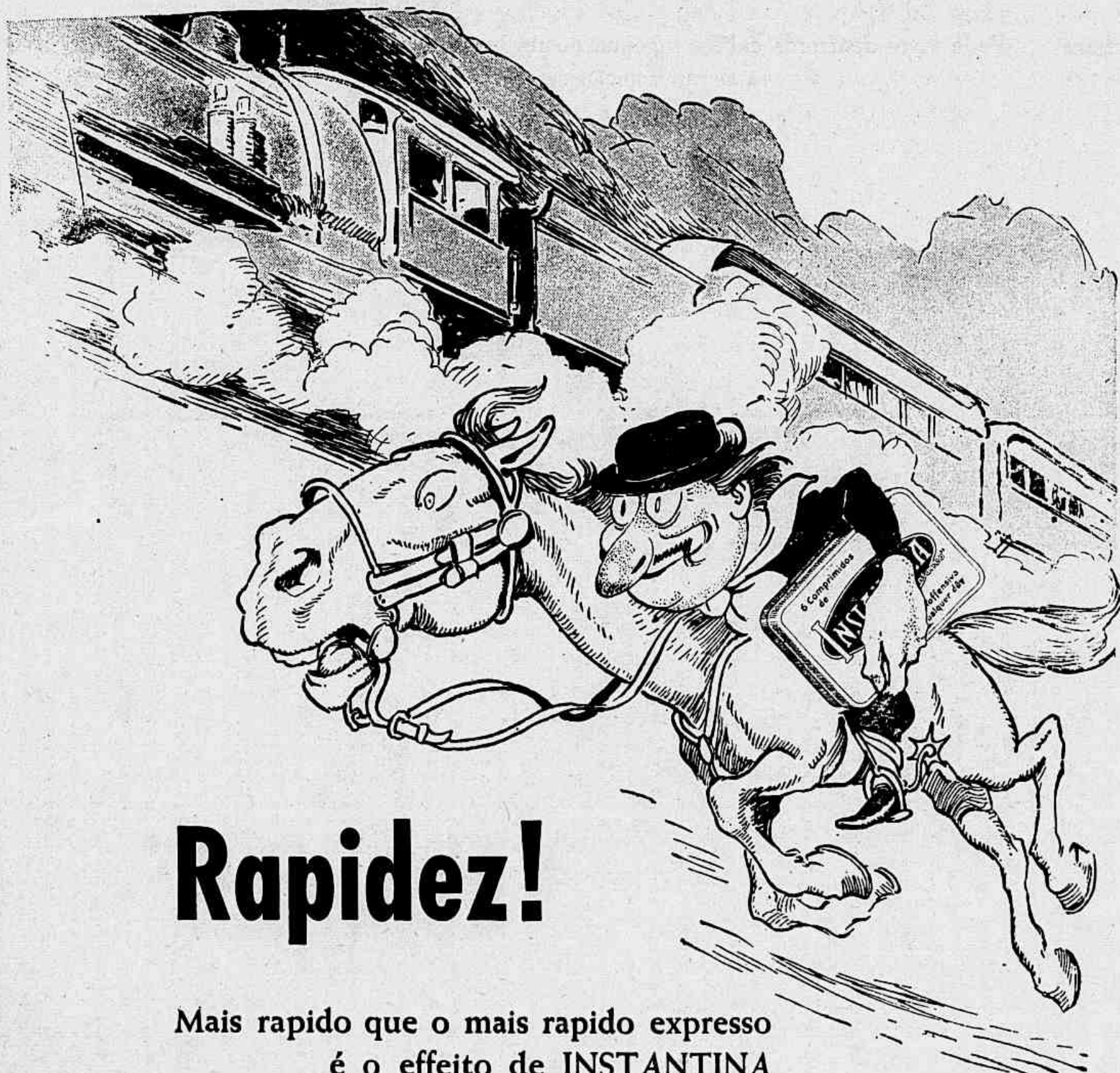
— Mas receio incomodar. E seria realmente indiscreto da minha parte...

— Ao contrario! Será para nós um prazer. E a sua companhia justificará o meu atrazo.

Agradando-lhe deveras o convite, que o livrava de passar a noite sózinho, vagabundando, o homem de Lille acceitou. Sentia

Instantina

de effeito instantaneo nos resfriados

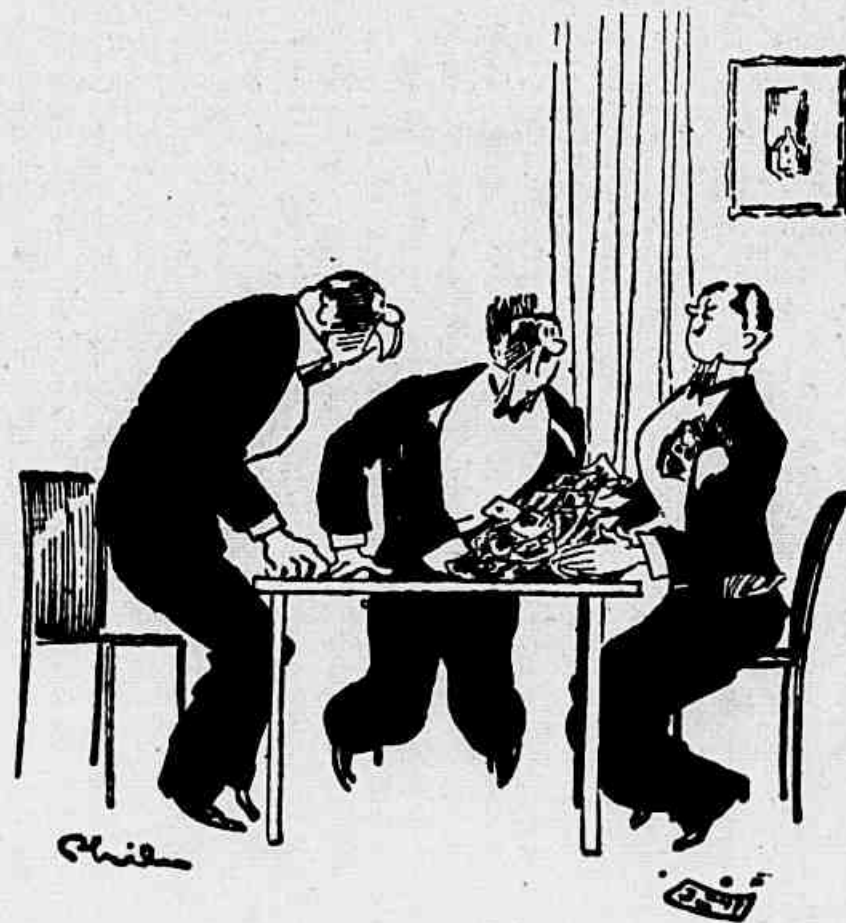


Rapidez!

Mais rapido que o mais rapido expresso
é o effeito de INSTANTINA
contra os resfriados e gripes.
É um remedio garantido pela Cruz Bayer.



SE É BAYER É BOM



O que ganhou — Talvez os senhores extranhem a minha pergunta, mas... que jogo é mesmo este?



— Qual o crime deste homem?
— Não sabemos! Elle não quer confessar!

tambem certa curiosidade de entrar na intimidade daquelle extranho individuo que convicta e ostentamente declarava ter encontrado a felicidade no casamento. Um vago ciúme ainda o impellia para a presença daquelle mulher excepcional, esposada sem amor e possuidora, no entanto, de qualidades bastantes para fazer a conquista completa do marido. Talvez até aquellas confidencias, quasi intimas, revolvendo o rancor e a amargura que se formam no coração dos desiludidos, lhe dêssem a esperança de descobrir os defeitos por acaso existentes no fundo daquelle alma adorada.

Na sala elegantemente mobilada onde o dono da casa o introduzira pedindo-lhe desculpa de o deixar alguns momentos sózinho, o agente commercial começou a inventariar os moveis, os bibelots. Procurava assim pelo feitiço, a côr, o arranjo das coisas adivinhar a natureza daquelle companheira modelar.

Abriu-se uma porta e houve uma dupla exclamação.

— Você!
— Você!
— Como veio aqui parar?
— Sou o correspondente, em Lille, do sr. Mouron.

— E eu sou sua esposa.

O homem deu um passo para ella, considerando com olhos que se arregalavam de espanto aquella que fôra a sua companheira. A mulher que exclusivamente pelas suas virtudes, a sua ternura, a sua dedicação, a sua economia se soubera fazer amar — era a peste doutros tempos que lhe infernizara a existencia, por completo o desgraçara! E como elle permanecesse estupefacto, com o pescoço estendido, os braços pendentes, a dona da casa, que readquirira perfeitamente a serenidade, perguntou, com certa faceirice:

— Acha-me velha?

— Não, respondeu elle, meneando a cabeça.

— Realmente você não mudou nada. Sempre esse ar meio alegre meio caçoista, esse sorriso que tanto me impressionou quando a vi pela primeira vez.

Tranquilizada, a senhora Mouron sacudiu, num movimento vaidoso, a massa esplendida dos cabellos louros:

— Com certeza Roberto lhe falou da nossa felicidade e você agora se admira disso.

— Com effeito, e bastante! confessou elle.

— Você e eu, juntos, eramos ambos infelizes, e agora elle e eu somos felicissimos.

— E' extraordinario!

— A' primeira vista. Reflectindo, porém, um pouco... Não serve a mesma colleira a

todos os cães nem a mesma roupa assenta a todas as pessoas. Genios que não foram feitos um para outro não se podem juntar nem entender. Creio ter sido Dumas filho que escreveu: "Cada individuo é como a metade dum bello fructo ou dum objecto precioso. Trata-se de encontrar a outra metade." Nós dois eramos metades desencontradas, que nunca se ajustariam, se completariam uma á outra. Ahi está!

— Ahi está... repetiu elle, com um gesto desanimado. — Dirigindo-se para a porta, acrescentou: — Peço-lhe desculpa de ter vindo, não sabia...

Ella, porém, deteve-o, com um gesto vehemente:

— Não! Peço-lhe que não se vá! A nossa aventura passou, morreu, não devemos guardar resentimento um do outro. Se eu tivesse de explicar a sua retirada, causar-lhe ia tanta pena a meu marido...

— Mas...

Mau Halito



Uma Grande Verdade:

Muitos homens e muitas mulheres, que têm dentes bonitos e limpos e tratam a boca com todo cuidado, sofrem, apesar disso, de mau halito.

Mais Ainda:

Muita gente sofre de mau halito sem sentir, nem dar por isso, e, infelizmente, nada é mais incomodo quando se fala.

A Razão:

A razão é que, quasi sempre, o mau halito é causado pelo grande accumulo de impurezas e fermentações toxicas no estomago e intestinos.

O estomago pode estar sujo sem que se desconfie de nada, e mesmo quando se pensa estar de perfeita saude.

Não basta tratar bem os dentes e a boca. Não basta!

Para evitar e curar o mau halito é tambem indispensavel tratar, com todo cuidado, o estomago e os intestinos.

Hoje em dia todos fumam, sejam homens ou mulheres, e isto, com o tempo, faz mal ao estomago.

Sobrecarrega-se o estomago e intestinos de comidas pesadas, indigestas, mal mastigadas e engulidas depressa; de licores e bebidas quentes ou frias.

Aparecem, então, as perturbações internas, e os restos dos alimentos, demorando muito tempo no estomago e intestinos, produzem substancias perigosas que invadem o sangue, prejudicam enormemente a saude e causam desta maneira o mau halito.

Para evitar isto use **Ventre-Livre**.

Ventre-Livre é um remedio de inteira confiança para evitar e tratar o mau halito, porque limpa o estomago e os intestinos das impurezas, substancias infectadas e fermentações internas que tão grande mal fazem ao sangue.

Todas as noites, antes de dormir, tome duas ou tres colheres (das de chá) de **Ventre-Livre** em meio copo de agua.

Assim se trata o estomago sujo.

Somente assim se evita e se trata o mau halito.

Use Ventre-Livre

Deposito de **Ventre-Livre** e **Regulador Gesteira** em França:

La Pharmacie **Roberts et Cie.**, 5 Rue de la Paix 5, Paris.

O Dr. J. Gesteira tem tambem Laboratorios nos Estados Unidos.

Dr. J. Gesteira : **Butterick Building**

161 Sixth Avenue 161, New York, N. Y.

e

6555 East Jefferson Ave. 6555, Detroit, Mich., U. S. A.

Ventre-Livre e **Regulador Gesteira** são os unicos remedios brasileiros que se vendem nos paizes estrangeiros, facto que os brasileiros que viajam podem sempre verificar pessoalmente.

— Você continúa a ser o correspondente em Lille que Roberto convidou para jantar. Amanhã voltará para a sua cidade. A vida de meu marido continuará correndo aqui tranquilla e suavemente, sem que a perturbe a idéa de que um homem por elle considerado honesto e distincto — tanto assim que o trouxe para sua casa — tivesse sido tão infeliz com a mulher que a elle lhe dá tanta ventura...

Mourou voltava a passos apressados. A esposa precipitou-se para uma poltrona, recostou-se e, no tom mais natural, como se continuasse uma vulgar conversação:

— Ah, o senhor foi casado com uma creatura perversa? Não imagina quanto o lastimo...

E o industrial, que entrara a tempo de ouvir taes palavras, envolveu-a nos braços, como para melhor a prender, e exclamou com toda a ingenuidade:

— Felizmente que elle te não encontrou antes de mim... Ter-me-ia talvez roubado esta felicidade!

Elegancia Masculina

Londres, JULHO DE 1934

PARA USAR NO TRABALHO

Para as horas de trabalho em escriptórios, são agora muito vistos em Londres, trajes masculinos taes como o que aqui estampamos.

Trata-se de um terno de cachemira, cor de mel, com listas marron escuro.

O paletó é bem cinturado na parte posterior.



O collete é de pequeno trespasse na frente e de corte recto.

Calças bem altas, ajustadas na cintura e um pouco mais estreitas em baixo.

COSTUME PROPRIO PARA CORRIDAS

Consta de um paletó sacco, de cachemira escura, na maioria das vezes

marron, com botões bastante espaçados.

O paletó é um pouco cintado nas costas, tendo porém na frente um reborado em linha direita.

Usa-se com este paletó um collete fantasia em linho e seda, estampado, de corte recto, bem cruzado.

As calças são de cachemira fantasia em listas, de tonalidade clara e não teem em baixo a classica dobra.



NOVIDADE PARA HOMENS

Aqui está um substituto do *smoking* quando se janta em *tête-à-tête*. Denominam-no *négligé pour le soir*.

E' feito em casimira preta, tem o corte mais ou menos em forma de jaqueão, tendo porém a golla bem baixa e guarnecida em parte por um setim de tecido grosso *ciré*.

Na frente quatro botões boleados, recobertos do mesmo tecido que guarnece a golla.



PETER GRAY

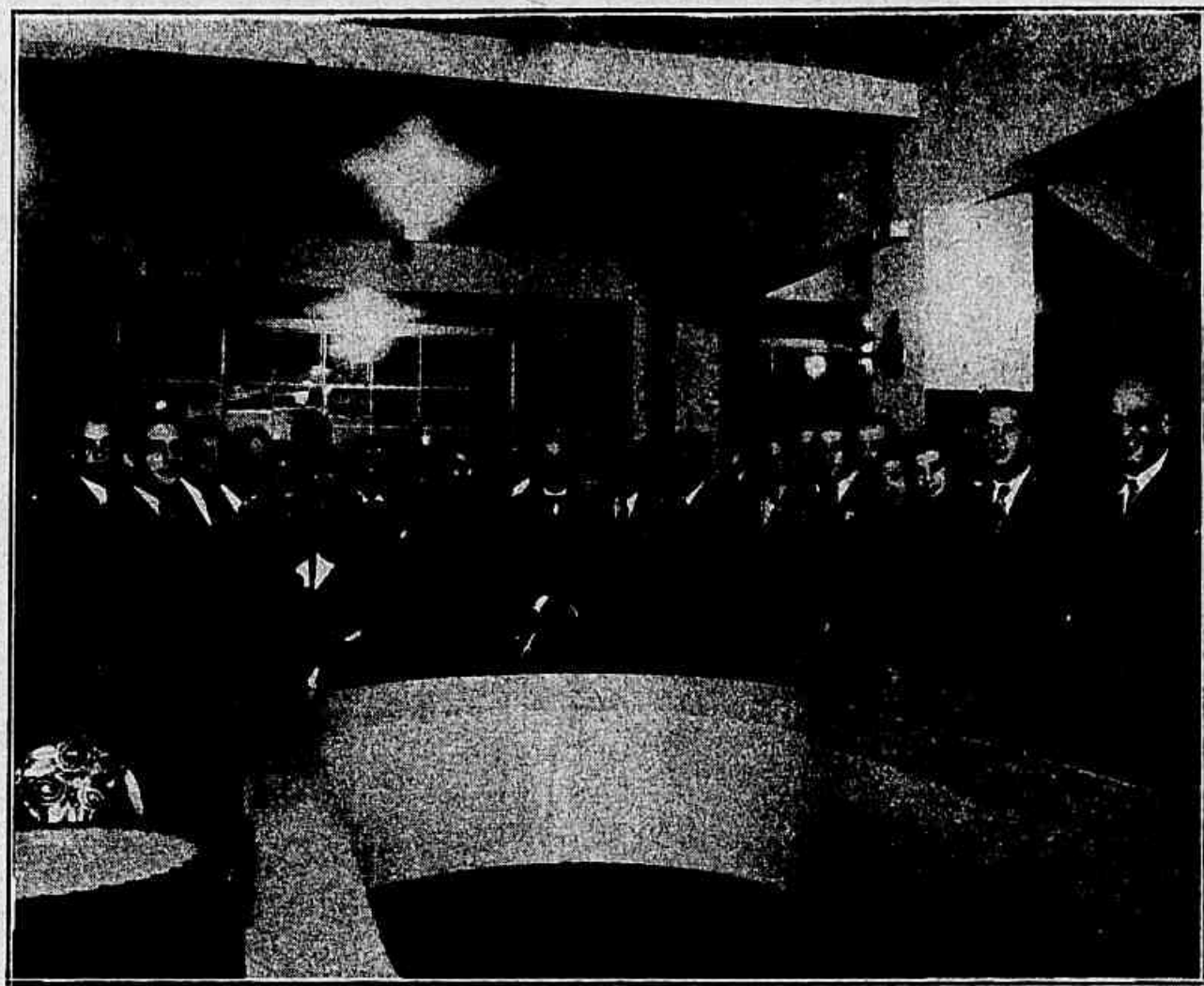
Jorge V, menino levado

O rei Jorge V, que o mez passado attingiu o 70.º anniversario natalicio, divertia immensamente a corte, enquanto criança e rapazinho, com as suas travessuras e as suas "partidas" de toda a sorte.

Um dia, escreveu elle uma carta á rainha Victoria pedindo para lhe comprar um brinquedo engenhoso e carissimo. E a soberana respondeu em termos affectuosos, mas demonstrando

lhe como lhe compelia, a elle, dar o exemplo da modestia e da economia... Que fez então o principe? Levou immediatamente a carta a um camarada e encarregou-o de a vender a um negociante de autographos. E o documento

ASSOCIAÇÃO GOYANA



O sr. Pedro Ludovico — assinalado — interventor federal no E. de Goyaz, em visita á sede da Associação Goyana.

PASTA DENTÍFRICA

Oriental

LIMPA
REFRESCA
PURIFICA

assim negociado deu para adquirir o brinquedo mecanico em questão e ainda uma porção de guloseimas com que os dois cumplices se regalaram.

melhor que os grandes acontecimentos a opposição das raças ás civilizações vindas de fóra e o tão grave quão complexo problema da colonização.

Na Residencia de Madras, foram lynchados por uma

multidão de Hindus fanaticos um magistrado e um official da policia ingleza que tinham tentado oppôr-se aos ritos tradicionais. Os Hindus estavam-se ferindo a golpes de punhal e de lança, com a esperança de assim obter uma especial protecção da sua deusa predilecta. Chegou a policia. Intimidados a interromper a cerimonia, os fanaticos insurgiram-se. A policia recorreu á força. Então a turba, excitadissima, agarrou o magistrado, levou-o para o fundo do templo e alli o sacrificou deante da imagem da deusa. E foi a policia que, dessa vez, teve de bater em retirada, deixando no campo de batalha o seu proprio comandante, morto á bordoadas.

Em ponto pequeno

A proposito de recentes occorrencias nas Indias, observa um jornal inglez como certos factos, pequeninos na apparencia, exemplificam

DISSOLVIRAN
ACIDO URICO — GOTA — ARTRITISMO
FORMULA DAS MAIS COMPLETAS

BANCO PORTUGUÊS DO BRASIL

FUNDADO EM 1918

CAPITAL 20.000:000\$000

MATRIZ: Rio de Janeiro .: FILIAIS em S. Paulo e Santos

Faz todas as operações bancarias
Contas correntes á ordem e a prazo

Administração de titulos e propriedades

24 - RUA DA CANDELARIA - 24

(ESQUINA DA RUA DA ALFANDEGA)

RIO DE JANEIRO

FILHOS DE TALMA



A coroação da Rainha, que se vê cercada por suas damas de honor.

Itala Fulvia Villa



Chegada ha dias pelo Oceania, vinda de Buenos Aires, em visita aos seus tios, srs. Oscar A. Land e exma. senhora, encontra-se nesta capital a distincta architecta senhorita Itala Fulvia Villa, filha do illustre engenheiro cav. Celestino Villa e de d. Santina Pasini Villa. A senhorita Itala Fulvia cursou com brilhantismo a Escola de Architectura de Buenos Aires, por onde recentemente se diplomou.

Gandhi
comunista?

"Ter-se-á o sr. Gandhi tornado comunista?" tal o titulo, em letras gordas, duma nova de sensação publicada pelo Times of India.

E' que o celebrado mahatma acabava de proclamar, num discurso de grande

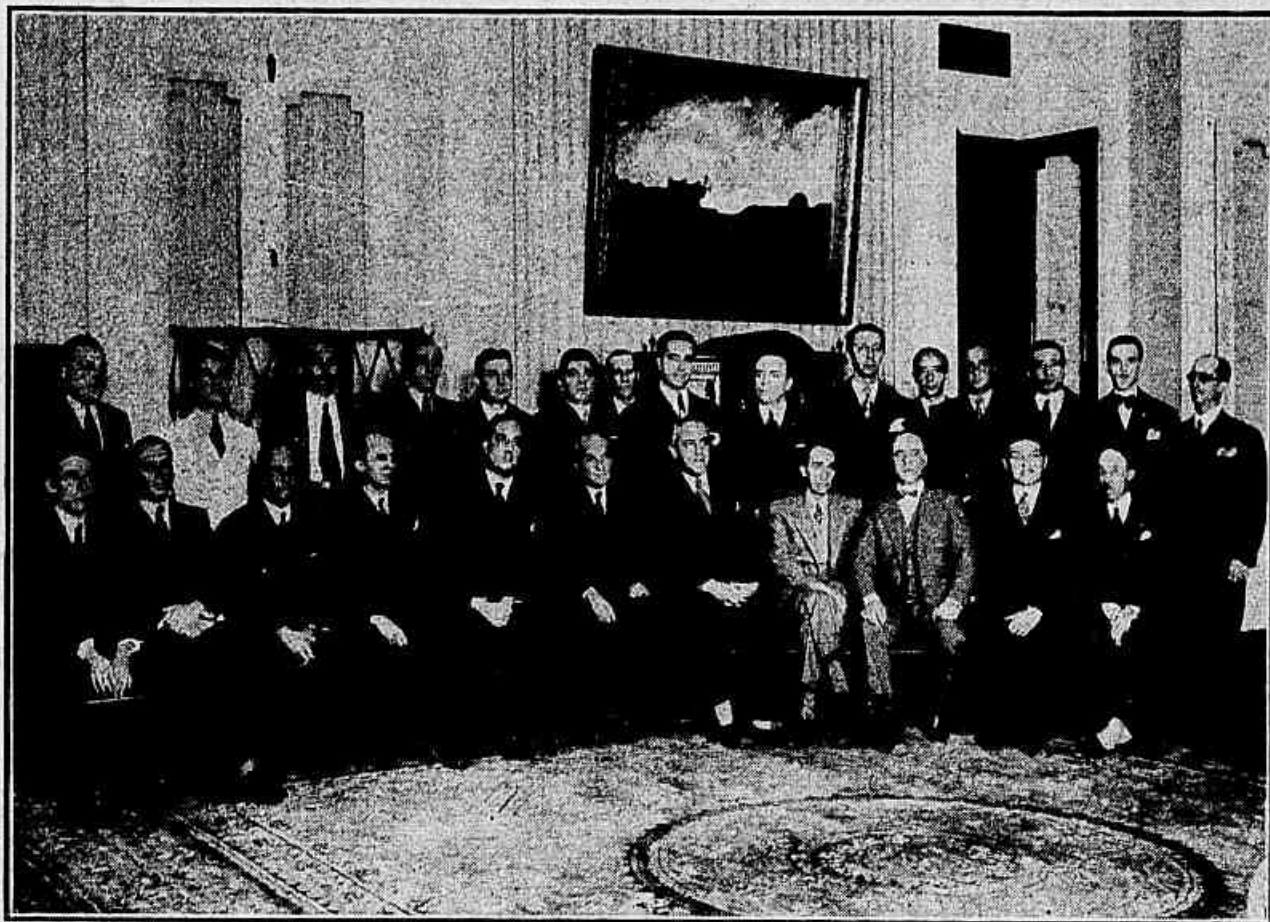
repercussão, que a salvação da India dependia sobretudo do desaparecimento da religião e de toda e qualquer fé em Deus.

Alguns dias antes, de passagem por Pondichery, fizera elle a apologia entusiastica da Revolução Francesa declarando que os seus

principios eram os mesmos que o dirigiam agora, na sua campanha em favor dos "intangíveis" e da egualdade social.

Não parece que taes asserções melhorem consideravelmente as relações entre o mahatma e Sua Majestade Britannica, chefe da Igreja de Inglaterra.

Ao ministro Protogenes Guimarães



O almirante Protogenes Guimarães, ministro da Marinha, rodeado pelos engenheiros navaes, momentos antes do banquete que por estes lhe foi oferecido.

Rapido augmento de peso para as
creanças debeis

Mãezinhas! Se seu filhinho é anemico, magrinho, se não tem appetite ou se está retardado nos estudos, dê-lhe as Pastilhas McCoy de Oleo de Fígado de Bacalhau durante um mez e com prazer verá o augmento diario de seu appetite, o renascimento de suas forças e a volta de suas boas côres.

As Pastilhas McCoy são vendidas em todas as pharmacies. Como são cobertas

de uma camada de assucar, as creanças tomam-nas facilmente.

Com as Pastilhas McCoy V. Ex. obterá todos os excellentes resultados do mais puro Oleo de Fígado de Bacalhau sob uma forma agradável a todos e, o que é particularmente commodo, em todas as estações. Uma senhora adquiriu 4 kilos em 5 semanas. Uma creança muito fraquinha recuperou 5 kilos em 2 mezes.

O pae dos
arranha-céus

Falleceu o mez passado na Inglaterra o architecto norte-americano que, antes de qualquer outro, estudou

a fundo e resolveu o problema de tirar o maximo resultado dos terrenos exiguos de que dispunham os proprietarios de Nova York. Quer dizer: foi elle que construiu o primeiro arranha-céu — o ja-

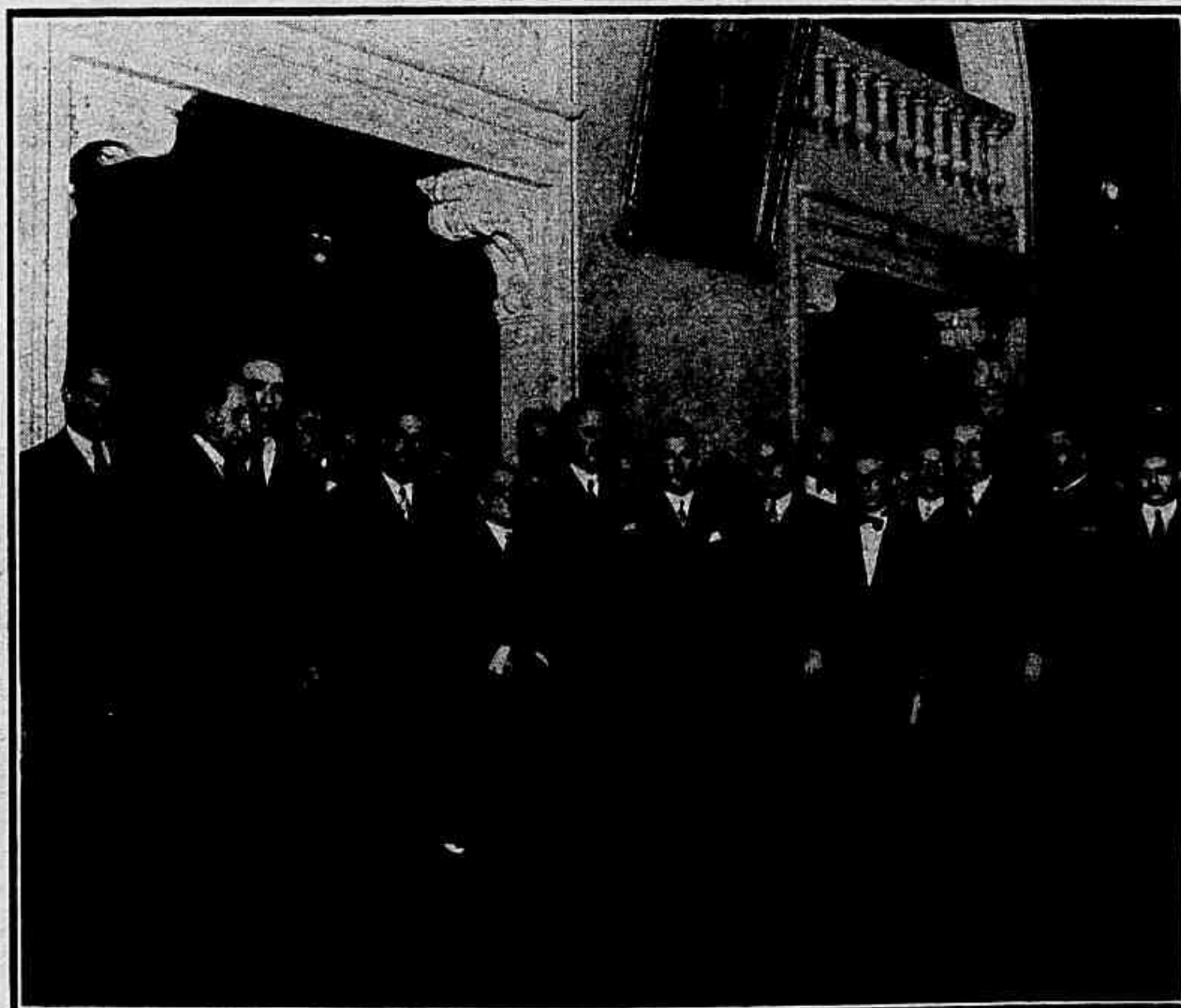
mo-so Woodworth building.

Cass Gilbert que se tornou celebre por essa proeza — hoje grandemente ultrapassada — tornou-se dalgum modo o architecto official da America do Norte; e muitos Estados da União lhe confiaram a construção dos seus Paramentos.

A ultima obra de Cass Gilbert e de todos a mais importante é a ponte George Washington, que elle construiu em Nova York, sobre o Hudson.



Ao ministro Salgado Filho



A directoria da União dos Empregados do Commercio prestou significativa homenagem ao dr. Joaquim Pedro Salgado Filho, ex-ministro do Trabalho, Industria e Commercio, no salão de festas do Club Gymnastico Portuguez, assignalando a criação do "Instituto dos Commerciantes".

A gravura reflecte um aspecto da homenagem.

NENHUMA CASA
deveria deixar de ter

Pastilhas VALDA

Este remedio resguarda
dos perigos do **frío**, da **humidade**,
da **poeira**, dos **microbios** !

Assegura o tratamento energico de todas as molestias
da **Garganta**, dos **Bronchios** e dos **Pulmões**.

Para as **Creanças**, para os **Adultos** como para
os **Ançães** este producto excellent deve ter logar
em todas as familias.

Comprae hoje mesmo uma lata de
PASTILHAS VALDA
mas exigi-as
EM LATA com o nome VALDA

Encentram-se em todas as Pharmacias et Drogarias

APPROVADO PELA HYGIENE DO BRAZIL

EM 22 DE MARÇO DE 1 12

LOBO NOME 262

FORM 1 MENTHOL 0.002, EUCALYPTOL 0.0005 P. PAST.



NA sua nova collecção, Worth garante com organdi branco gollas, jabots, a parte de baixo das mangas em bouffants, os grandes babados plissados dos vestidos azul marinha

ou preto, da tarde; o decote e a bainha das saias de setim preto, da noite, os collets de rapozas prateadas. De organdi branco, também, as mangas amplas dos vestidos de casamento, assim como o longo véu.

Nos *manteaux* de lã grossa: grandes bolsos quadrados collocados muito alto sobre cada lado; *revers*, paramentos compostos de tres tiras de linho (coloridos pastelizados) incrustados; mangas amplas do cotovelo ao pulso. Para a tarde, *manteaux trois-*

O ROUGE ORIENTAL
ILLUSÃO sécca instantaneamente, não engordura os labios nem transmite o mau gosto dos rouges communs.

As suas côres são firmes, permitindo, sem a menor alteração, beijar, comer, beber, tomar banho de mar etc., a tudo resistindo.

O uso do **ROUGE ORIENTAL ILLUSÃO** assetina os labios e é de grande commodidade, pois uma unica applicação matinal é o bastante para o dia inteiro, o que o torna pratico e muito economico. Vende-se em todas as perfumarias, em lindas caixas de porcelana pelo preço de 4\$000.



"Toccata" é o nome que Bruyère poz neste manteau para a tarde, de velludo preto. O vestido é de crepe romain preto, com grandes mangas de organdi branco.



Ensemble para a tarde: saia e capa de setim ciré preto; Illusa de setim branco com desenhos pretos.



"Mickey" foi baptizado este modelo de Martial et Armand, de tecido filifi preto e branco, guarnecido com babados do mesmo tecido e laço vermelho. Completa a *loilette* um casaco do tecido do vestido.



"Domino" foi baptizado este ensemble de Georgette Renal. O vestido, para a noite, é de renda branca, guarnecido com renda preta; forro de setim branco. A capa é formada por ordens de renda preta e branca.

PARA
GENGIVAS SANGRENTAS
só Pasta **Pyol**



1 — Vestido para a noite, de setim verde jade pallido. Agasalho: casaco de velludo do mesmo tom. 2 — Vestido de setim azul-saphira; casaco-capa de velludo fuchsia, forrado com o tecido do vestido.



Grande chapéu de palha picot preto, guarnecido com rosas de setim *peau d'ange* branco.

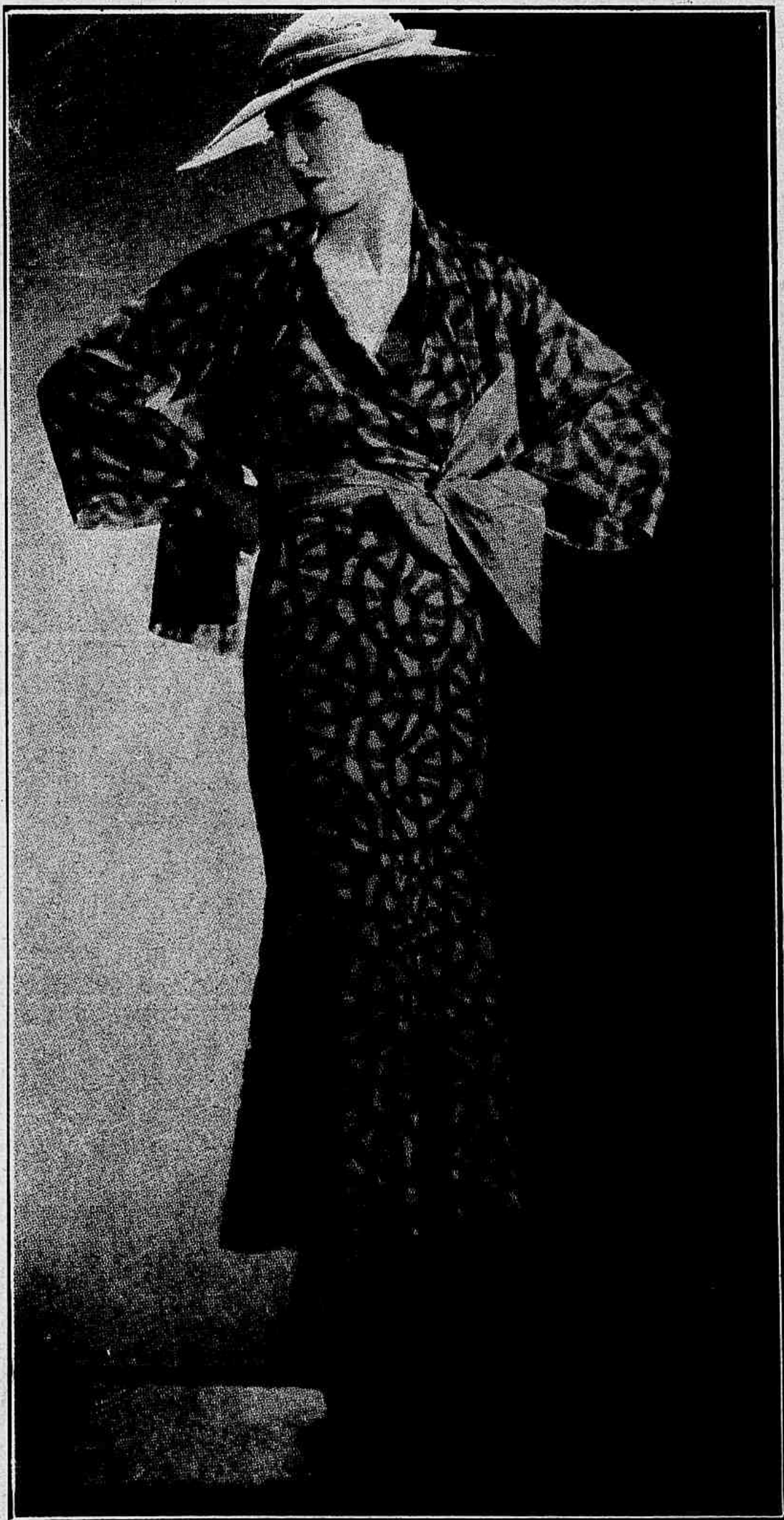
dos braços em *fichu*, amarrando-se nas costas; decote muito accentuado atrás. Longa capa completamente plissada (*plissé soleil*) de *rosalba* forrada com panno do mesmo tom.

Os tecidos mais empregados são: tafetás lisos, de xadrez, brochados, com desenhos de fantasia, tafetás laváveis de xadrezes brancos e vermelhos; organdis lisos e de fantasia,

quês, linhos no tom *geranium* ou listado de branco e azul, organdi *gaufré* branco ou com pintas.

Dois e tres babados plissados (muito batidos com o ferro) na parte de baixo das saias dos vestidos do dia e da noite; babado franzido perpendicularmente do alto a baixo sobre um lado da frente, nos vestidos para o dia; cintos de fita de coloridos vivos,

o cinto. Para a noite, enormes flôres de seda *crêpe* na guarnição da blusa, e cobrindo toda a capa. Corpinhos dos vestidos da noite com decotes em bico na frente e nas costas. Capas de tafetá; *écharpes* de *mousseline* de seda, rodeadas com plumas bicolores; vestidos de *mousseline* branca com desenhos pretos, sobre forro de tafetá rosa; barras dos vestidos, brancos ou pretos, forradas interiormente com tafetá rosa; bordados executados com



Vestido e casaco de crepe da China branco, com desenhos pretos, faixa de tafetá vermelho vivo. Chapéu de palha vermelho vivo.

surahs de grandes xadrezes bicolores, alpaca branca, velludo preto, *flamenga* de fantasia, *organzette*, *brindille*, *voile-triple*, *baydá*.

Molyneux apresentou uma collecção de vestidos muito interessantes, executados em tafetás azul marinha, azul claro, com xadrez vermelho e branco; em crepes de China de fantasia, crepes de seda artificial, *mousselines* la-

em tecido listado *bayadère* multicôr, de organdi branco de fantasia; grande laço na frente; gravata, luvas e grande chapéu de copa baixa, em harmonia com

palhetas douradas sobre crepe baço, bege rosado. Tons novos de *geranium* e verde, empregados simultaneamente.

MARINETTE



Como BENEFICIAR os seus Olhos



Luz, luz, luz... eis no que se resume toda essa nova Sciencia da Visão, que se veio desenvolvendo nos ultimos 25 annos.

Não pode haver visão boa sem iluminação conveniente. E' desta, portanto, que depende, em grande parte, a nossa saúde e a nossa eficiencia no trabalho.

A iluminação adequada preserva os olhos, torna o trabalho agradável e facil, tem uma influencia salutar sobre todo o organismo. Mas, se ella é boa para a vista normal, os seus beneficios são incalculaveis para todos os que já têm a vista deficiente.

Iluminar correctamente uma sala, um escriptorio, uma loja, uma escola, é hoje bem facil com o auxilio do Visiometro, aparelho que mede a luz e determina qual a quantidade necessaria a cada uma das actividades humanas.



O Visiometro mede a luz com a mesma precisão com que o termometro mede a temperatura. Elle mostra a quantidade e a qualidade da luz necessaria a cada trabalho que damos aos nossos olhos.

GRATIS! BB 2 5

A' General Electric S.A., Caixa Postal 109,
Rio de Janeiro.

Peço enviar-me o folheto "Vejamos" que explica de uma maneira simples os resultados dos estudos scientificos referentes á Nova Sciencia da Visão.

Nome _____

Endereço _____

Cidade _____

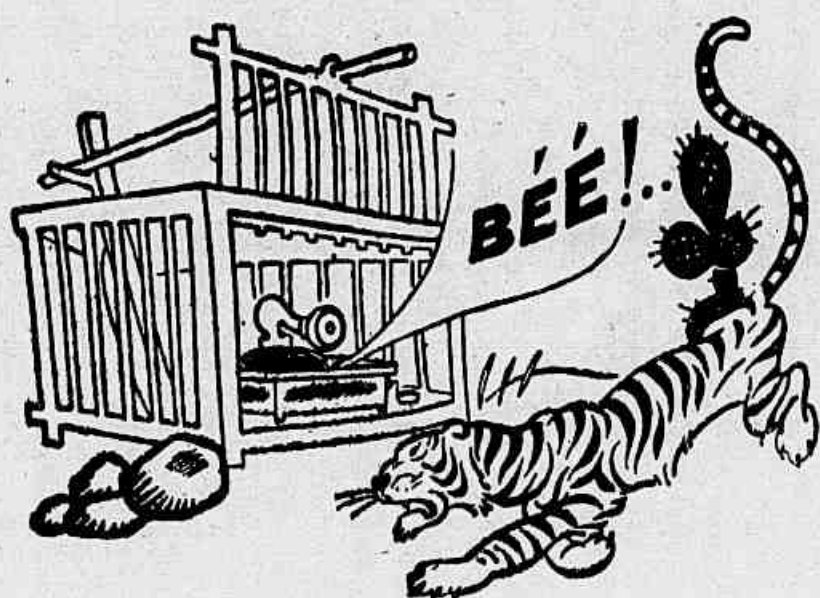
Estado _____

GENERAL ELECTRIC

AS PESQUISAS E EXPERIENCIAS DA GENERAL ELECTRIC AUGMENTARAM GRANDEMENTE A EFFICIENCIA DAS LAMPADAS INCANDESCENTES. A LAMPADA DE 60 WATTS DÁ HOJE 40 % MAIS LUZ DO QUE DAVA EM 1921 E NÃO CUSTA MAIS !

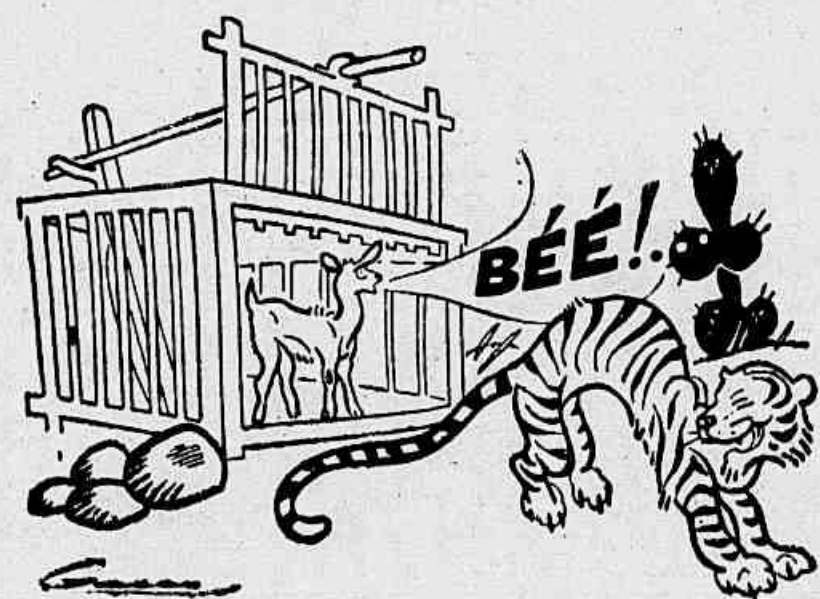


A senhorita Aracy Campos Bouças, filha do casal Nemesio C. Bouças — d. Anesia Campos Bouças.



Ha vinte annos

— Que bella voz de cabrito...



Hoje

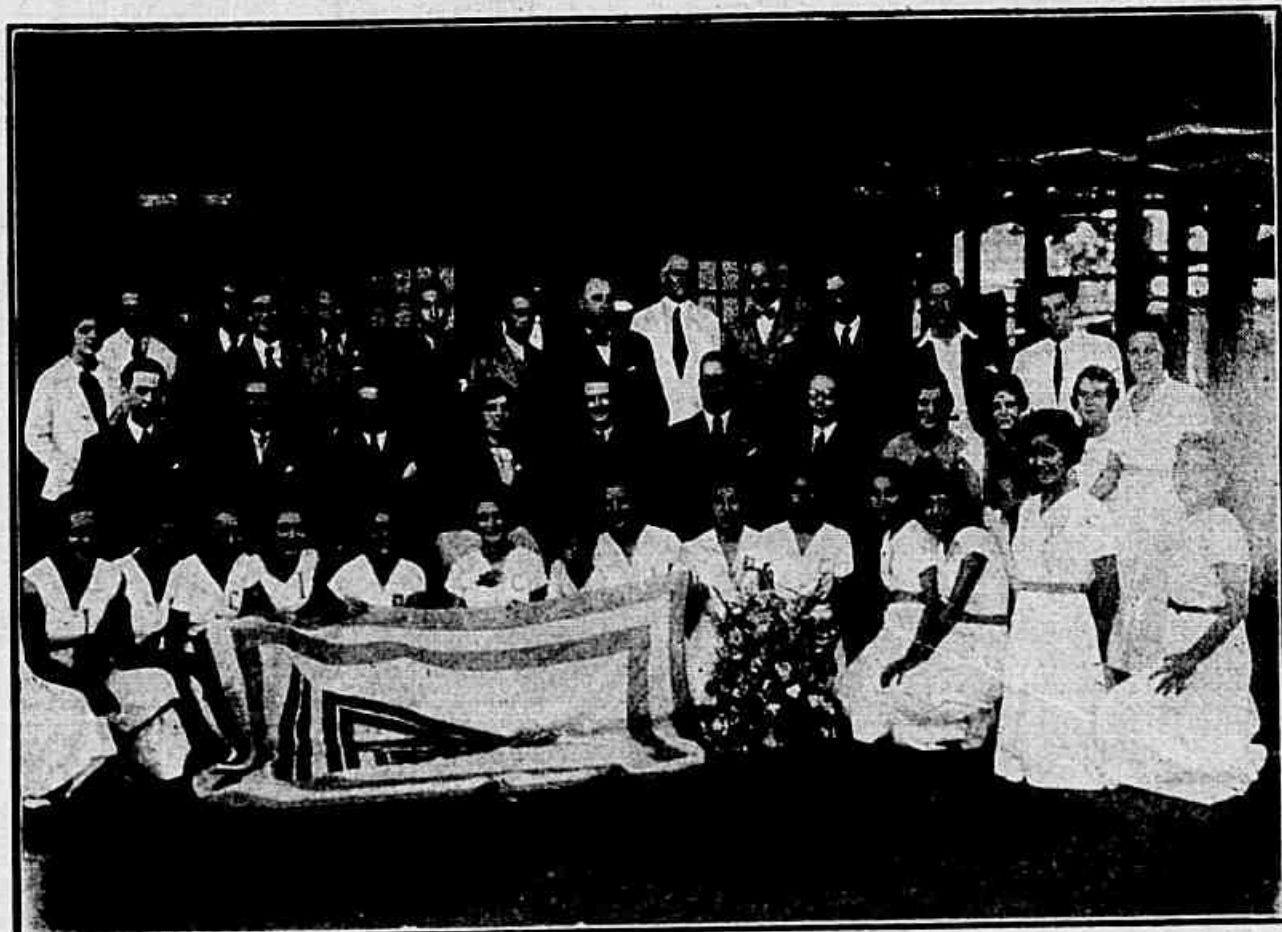
— Não pega mais! É uma victrola!

As "ilhas fluctuantes"

Ao que diz um jornal norte-americano, volta a falar-se, com grande interesse e já com um prin-

cipio de realização, do projecto de ilhas fluctuantes no Atlantico, que permittiriam a organização commercial duma linha Paris — Nova York.

Icarahy Praia Club



Grupo tirado por ocasião da ultima festa do Departamento Feminino.



O mundo na mão

PEQUENA ENCICLOPEDIA POPULAR DE CONHECIMENTOS UTEIS

ORGANIZADA POR UM GRUPO DE PROFESSORES E HOMENS DE LETRAS.

2.^a EDIÇÃO ilustrada com mappas e centos de gravuras.

O MUNDO NA MÃO

É UM LIVRO DE TUDO E PARA TODOS. É UM LIVRO QUE DISPENSA CENTOS DE LIVROS. Poupa trabalho e fornece com rapidez, a quem o consulte, o esclarecimento que deseja. Pode considerar-se o mais util e apreciavel livro publicado nos ultimos tempos.

O MUNDO NA MÃO

reune todas as condições necessarias para chegar a ser um livro popular de estudo.

INDISPENSÁVEL EM CASA, NO ESCRIPTORIO, NA OFFICINA E NAS ESCOLAS.

O MUNDO NA MÃO

encyclopedia unica no genero, deve ser adquirida por quantos desejam augmentar os seus conhecimentos em todos os ramos do saber humano.

Tudo quanto a arte, a sciencia e a literatura teem produzido nos seus variados ramos, encontral-o-ha o leitor nas paginas d'esta encyclopedia.

O MUNDO NA MÃO

É UM VERDADEIRO THESOURO para o professor, para o capitalista, para o negociante, para o industrial, para o operario, para quantos, em summa, labutam pela existencia.

UM LIVRO UTIL É SEMPRE UM COMPANHEIRO INESTIMÁVEL.

1 vol. de 824 paginas em optimo papel, elegantemente encadernado em percalina, com gravuras a côres e ouro: **25\$000 réis.**

Pedidos á LIVRARIA FRANCISCO ALVES

Rio de Janeiro: Rua do Ouvidor, 166.

S. Paulo: Rua Libero Badaró, 49-A. — Bello Horizonte: Rua da Bahia, 1052.

Graças a esse processo, a travessia duraria vinte e quatro horas. Cada ilha, dotada dum hotel confortavel, seria commandada por um capitão, com um pessoal

de duzentos a trezentos membros, e equipada de tal maneira que os aviões pudessem aterrar, embora havendo vento, com toda a segurança.

Acrecenta o mesmo jornal que já foi votado o credito necessario para realizar a quarta parte do projecto em questão.

BODAS DE PRATA



Um lindo grupo colhido nos salões do Collegio Icarahy, em Nictheroy, durante o baile com que foram commemoradas as bodas de prata do casal dr. Jorge Abreu.

Instrução á Mocidade



O dr. Savino Gasparino fazendo na Associação Christã de Moços a sua conferencia sobre o thema: "Instrução á Mocidade".

O anniversario de Marly



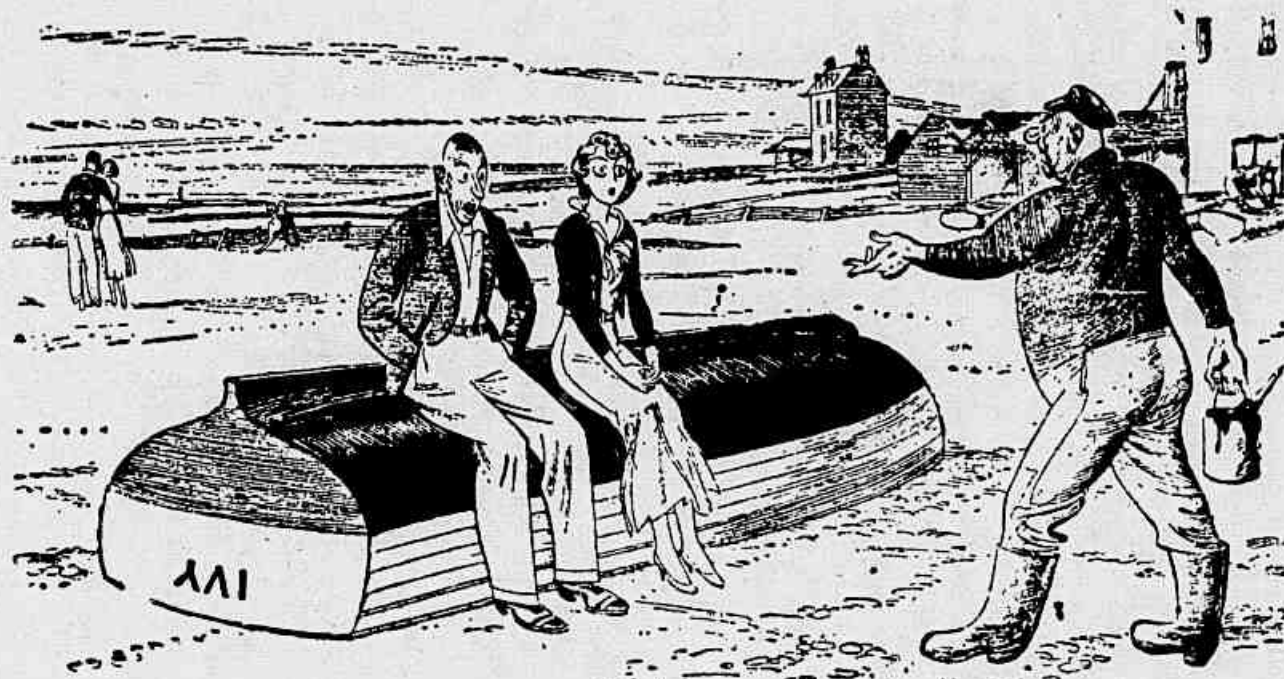
O sr. Waldemar Campello, funcionario da 2.ª Vara Cível e sua senhora receberam em sua residencia, no dia 22 do mez pp., por motivo do anniversario de sua filhinha Marly, pessoas de sua amizade. A gravura fixa um aspecto dessa recepção.

O novo gigante dos mares

A 26 de Setembro próximo*deverá ser lançado á agua, nos estaleiros da Clyde, o Cunarder 534, transatlantico inglez de 75.000 toneladas, orgulho da Inglaterra.

A rainha Mary será a rainha do mastodonte, cujo nome, á data do jornal donde extrahimos estas notas, não fôra ainda escolhido.

As proporções do navio são taes que, para evitar



— Levantem-se! Esse barco está pintado de fresco!
— Bem sabemos. Estamos justamente esperando que anoiteça para nos irmos embora.

perdas de tempo que se tornariam importantes, se construiu um caminho de ferro em miniatura, para transportar dum ponto para outro, á roda do casco enorme, os dois mil operarios que alli trabalham.

Pensamentos

Não é sómente o amor que é indispensavel para

a felicidade no casamento; sem confiança e respeito mutuo não pôde haver felicidade completa.

Devemos conformar-nos com o que nos acontece, porque o que Deus escolhe é melhor que aquillo que escolheriamos.

EPITECTO

DIR-LHE-EI COMO TORNAR OS DENTES EMBACIADOS E ESCUROS

3 GRAUS MAIS CLAROS

DESTROE INSTANTANEAMENTE OS GERMENS QUE CAUSAM A MAIOR PARTE DAS INFECCÕES DA BOCCA

Comece a escovar os dentes com Kolynos. Dentro de 3 dias elles se tornarão 3 graus mais claros, e mais limpos. Eis a razão: Kolynos consegue o que não conseguem as pastas communs. Tira as manchas escuras e feias, a sua espuma penetra nos mais insignificantes intersticios e destróe instantaneamente milhões de germens que são reconhecidamente a causa de quasi todos os males dos dentes e das gengivas. Kolynos dá resultados visíveis. Torna os dentes mais claros e mais limpos e as gengivas mais saudaveis. Abandone os processos inuteis de escovar os dentes e inicie o methodo Kolynos—

meia pollegada deste admiravel creme dental, sobre a escova secca, duas vezes por dia. É este o meio mais pratico, rapido e seguro para conseguir dentes mais limpos e mais claros.

KOLYNOS
CLAREIA OS DENTES
3 GRAUS EM 3 DIAS



TINTAS

PARA IMPRESSÃO

MICHAEL HUBER de Munich

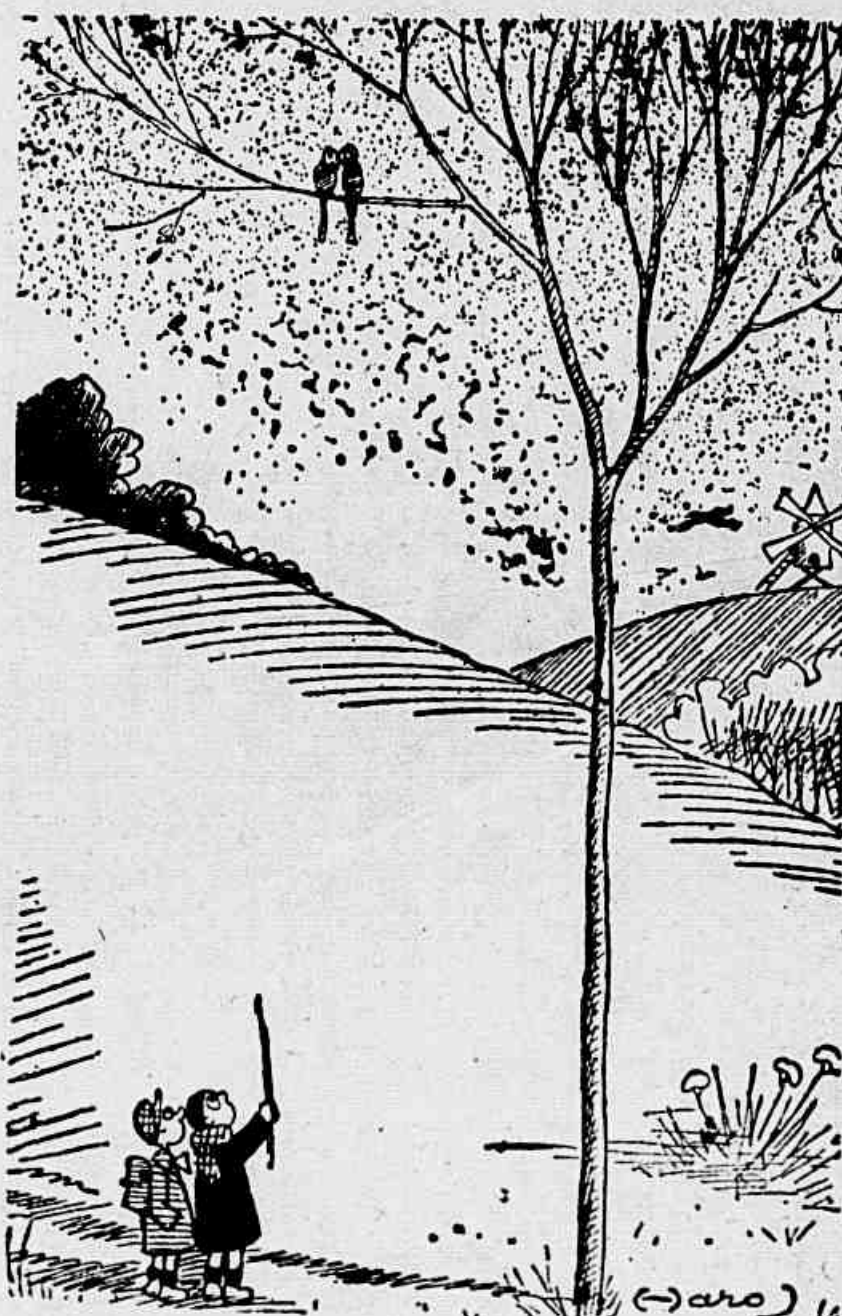
DEPOSITARIOS

CAPPUCCINI & CIA.

RUA DA ALFANDEGA, 172 RIO DE JANEIRO

REVISTA DA SEMANA SCENA MUDA

EU SEI TUDO são sempre impressas com as Tintas MICHAEL HUBER



— Não queres ir lá acima apanhar aquelles dois papagaios?
— Não. Estão verdes!



Senhorita Isaura Augusta de Oliveira

Arranha - céus



— E' bem aborrecido morar num 80.º andar. Ha quasi sempre nuvens dentro de casa.

Gente nervosa

Sabe-se, atualmente, que ha intima dependencia entre o estado geral do organismo, especialmente das glandulas de secreção interna, e o estado psiquico dos individuos. Não se admite mais a denominação generica de "nervosos", de "doentes dos nervos", para todo individuo que se apresente excitado, irritavel, neurastênico.

Qualquer pessoa com ótimos "nervos" pôde tornar-se "neurastênica" em consequencia de uma intoxicação de causa externa ou interna, de uma perturbação gastrica, intestinal ou renal, ou em consequencia de falta de repouso ou de alimentação insufficiente. Muitas vezes o nervosismo corre por conta de simples desordens do metabolismo celular que uma mudança de regime, de clima, de vida basta para corrigir.

Não ha, pois, via de regra, "gente nervosa" mas "gente intoxicada" ou "gente descontrolada". No caso de tais estados de "intoxicação" ou de "descontrole" provirem de um simples retardamento das trocas organicas, o que é muito comum, recomenda-se o Tonofosfan da Casa Bayer.

Elle levanta as energias perdidas com o uso de poucas injeções, fazendo desaparecer as manifestações e roneamente capituladas por "nervosismo ou neurastenia".

DERMOBIS
POMADA DE BISMUTO LIPOSOLUVEL
FERIDAS - ULCERAS - ECZEMAS
HERPES - COCEIRAS



ESCOLA DE COPACABANA
Rua Copacabana, 627 - 1.º
Teleph. 7-4731

ESCOLA DA
PRAÇA JOSÉ DE ALENCAR
Rua Marquez de Abrantes, 3-1.º
Teleph. 5-2885

ESCOLA DA
PRAÇA DA BANDEIRA
Rua Teixeira Soares, 38 - 1.º
Teleph. 8-2172

Escolas de Culinaria

Novos cursos a serem inaugurados

CURSO DE MASSAS — para Donas de Casa
às Segundas-feiras de 2 às 5 horas e
Sextas-feiras de 9 às 12 horas.
Inscrição: 15\$000 adeantadamente.

Curso de Doces e Sobremesas — para Donas de Casa
às Terças-feiras de 2 às 5 horas.
Inscrição: 20\$000 adeantadamente.

CURSO ESPECIAL — para Donas de Casa
às Quintas-feiras de 2 às 5 horas.
Inscrição: 25\$000 adeantadamente.

CURSO DE MASSAS — para Donas de Casa
às Terças-feiras de 9 às 12 horas.
Inscrição: 15\$000 adeantadamente.

Curso de Com. Bahianas — para Donas de Casa
às Quartas-feiras de 2 às 5 horas.
Inscrição: 25\$000 adeantadamente.

CURSO TRIVIAL — para Empregadas
às Terças-feiras de 2 às 5 horas.
Inscrição: 6\$000 adeantadamente.

CURSO ESPECIAL — para Donas de Casa
às Terças-feiras de 9 às 12 horas
Inscrição: 25\$000 adeantadamente.

CURSO TRIVIAL — para Donas de Casa
às Sextas-feiras de 9 às 12 horas.
Inscrição: 15\$000 adeantadamente.

CURSO DE MASSAS — PROGRAMMA:

SALGADOS:	DOCES:
1a. aula) Rissolis	Massa folhada
2a. " Empadinhas esp.	Massa de strudel
3a. " Pastelão	Massa de ovos com nozes
4a. " Talharim	Massa doce recheada
5a. " Pasteis em flôr	Bombas e eclair
6a. " Maravilhas	Bem casados

Curso de Doces e Sobremesas - Programma:

1a. aula) Creme soufflé c/ biscoitos	4a. Torta de laranja
Bolo demacata (enf.)	Bolo saboroso
2a. Torta de gelée c/ creme chantilly	5a. Bolo de nozes
Pinha de ameixas	Bolo delicioso
3a. Bolo de laranja (enf.)	6a. Tortinhas de frutas
Gelatina de chocolate	Bolo branco c/ recheio de nozes e figos

CURSO ESPECIAL - PROGRAMMA:

1a. aula) Ovos recheados	6a. Bolo de legumes
Torta de ameixas	Passos recheados
2a. Casteletas de carneiro a la belle mere	7a. Pastelão de peixe
Pudim de semola	Marsipan
3a. Croquetes de galinha	8a. Muquica a bahiana
Torta verde	Pão doce especial
4a. Soufflé de camarões	9a. Empadinhas
Brioches ligeiros	Balas de amendoas
5a. Mayonaise	10a. Delicias a italiano
Pudim de biscoitos	Biscoitos de baunilha

CURSO TRIVIAL - PROGRAMMA:

1a. aula) Creme delicia	7a. aula) Sopa de pão
Soufflé de espinafre	Casteletas de porco
Fricadela de carne	Abobrinha verde
Surprezas	Tarteletes
2a. Sopa de legumes	8a. Pudim de legumes
Bifes c/ puree de batat.	Vitela ensopada
Couve flôr de fricassé	Repolho
Bananas cobertas	Torta de damasco
3a. Creme argentée	9a. Peixe casado c/
Bolinhas de carne	Molho delicioso
Verduras	Arroz de Peixe
Panqueca de batata	Biscoitos
Pão de mifuto	10a. Sopa de espinafre
4a. Canja	Pudim de vitela c/ ovos
Peixe frito	Puree de abobora
Batata cozida	Panqueca
Merenda	11a. Carne assada
5a. Roastbeef	Arroz de forno
Soufflé de batata	Maxixe
Beringelas c/ tomates	Gelée de frutas
Pudim de laranja	12a. Pão de carne
6a. Massa gratin c/ molho	Macarrão
Frango assado	Salada de tomates
Puree de maçã	Garibaldi
Manjar de leite	

Soc. Anon. du Gaz.

As chinezes protocolares

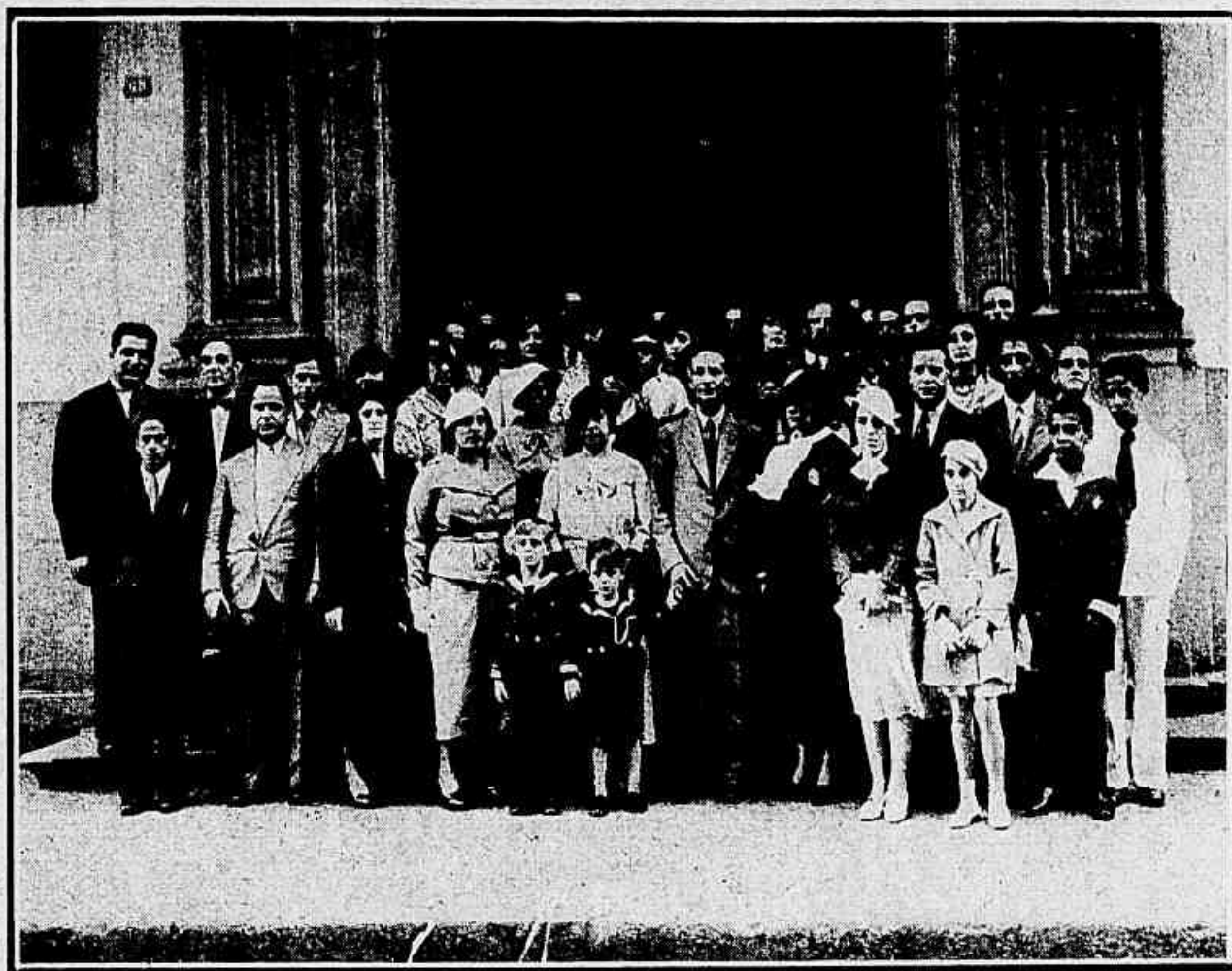
Chegou o mez passado a Roma o sr. Pila Romero. E uma grave questão protocolar se levantou entre aquelles que officialmente o deviam esperar na estação da estrada de ferro.

O sr. Pila Romero era, ao mesmo tempo, ministro das Relações Exteriores de Hespanha e embaixador junto a Santa Sé. E eis o problema. Devia elle ser recebido na qualidade de ministro ou na de embaixador?



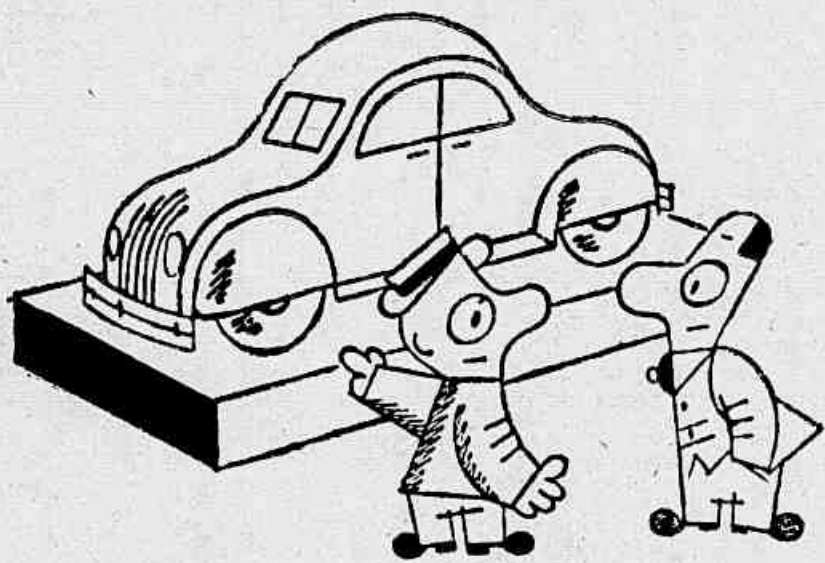
— Olha, Roberto: um ladrão debaixo da cama!
— E se fossemos dormir no quarto dos hospedes, hein?

Em acção de graças



A's portas da igreja de S. José, após a missa rezada em acção de graças pelo restabelecimento do sr. Abilio Rodrigues Lisboa.

A nova marca de automoveis



— Mas como se sabe se elle está andando para deante ou para trás?
— Pela pala do boné do chauffeur.

xador? Era ao governo italiano ou ao governo pontifical que compelia fazer as honras da recepção?

O ministro era substituído em Madrid por um sub-secretário de Estado para que o embaixador pudesse levar a effecto, no Vaticano, o projecto de Concordata. Depois de muito se parlamentar e se combinar, foi o caso assim resolvido, "amigavelmente": o sub-secretário de Estado das Relações Exteriores do governo

O DIA DA HOLLANDA



Aspecto apanhado na Legação da Hollanda durante a recepção offerecida á colonia por motivo da data magna do nobre reino europeu.

VIGIE O CRESCIMENTO DE VOSSOS FILHOS

Bracos e pernas bem proporcionados, dentes perfectos, saude radiante, disposição alegre — taes são os caracteristicos da creança tratada pelo Radio-Malt.

O seu crescimento torna-se quasi visivel aos vossos olhos.

O segredo desse aproveitamento provém da bem dosada composição de vitaminas que o Radio-Malt contém.

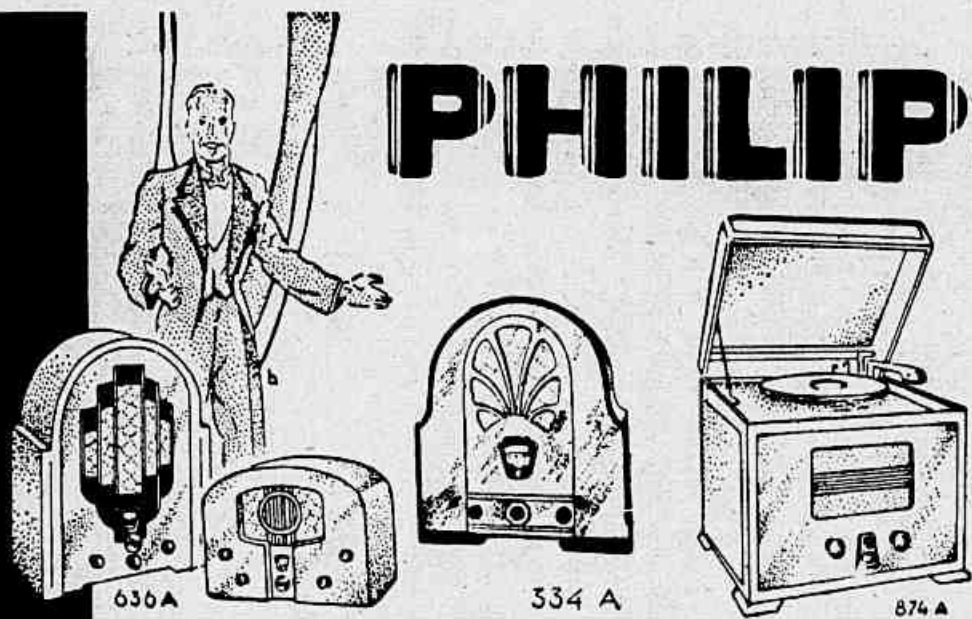
Compre um vidro hoje e dae ao vosso filho uma colherada á noite. Vereis com satisfação os resultados.



RADIO-MALT

(Vitaminas estandar-disadas A, B1, B2 e D).

PHILIPS



apresenta para esta estação
NOVOS APARELHOS
DE RADIO SUPERIORES

a
PREÇOS MUITO
REDUZIDOS.

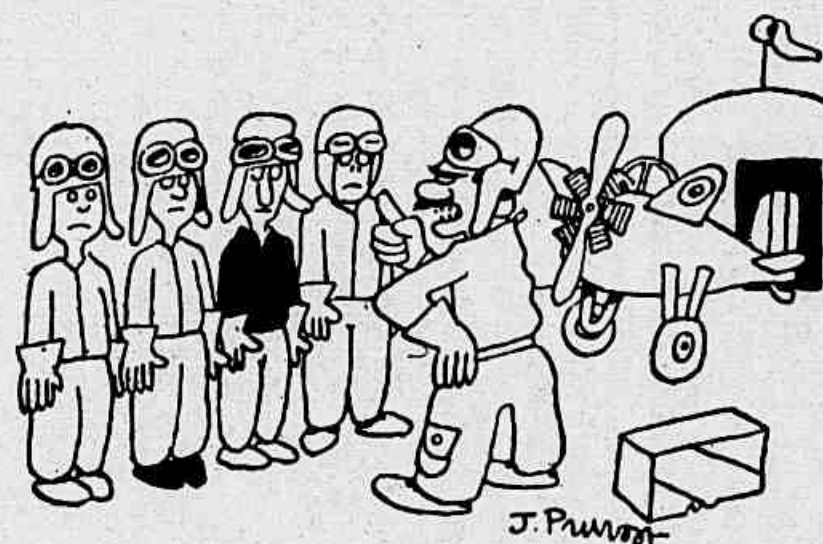
Agentes em todos
os Estados do Brasil.

italiano foi á estação receber o ministro, e um cardeal, representando o Vaticano, foi esperar na Embaixada junto á Santa Sé o embaixador extraordinario. Bis in idem.

Pensamento

Soffre-se mais ou menos com a mesma provação, conforme a maneira como se a acceta: com revolta ou resignação.

Escola de aviação militar



— A'quelle que atravessar o Atlantico sem minha licença, ferro-lhe oito dias de detenção!

Na flôr da idade



Can'ito, filho do sr. Candido Camillo Braga Guerreiro, ladeado de seus amiguinhos que foram cumprimentando-o no dia do seu 9.º anniversario (Netheroy).

TERRA BAHIANA

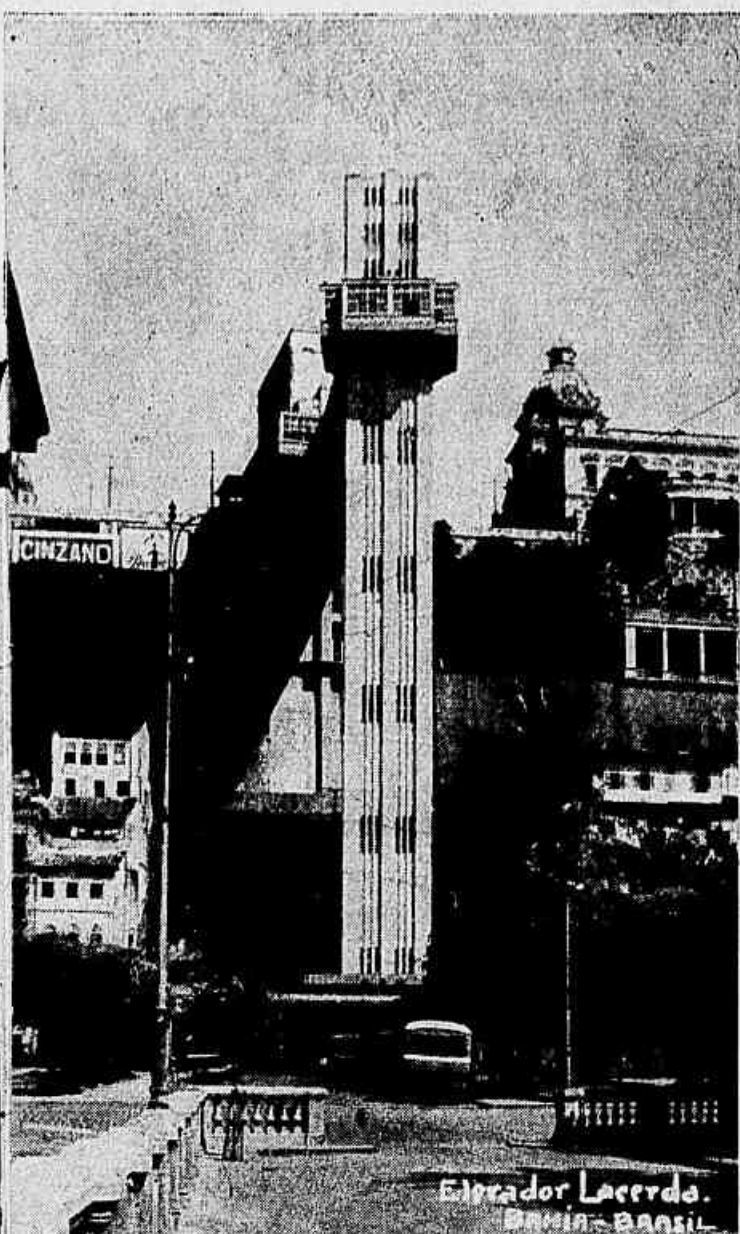


Mosteiro de S. Bento
Av. 7 de Setembro
Bahia - Brasil

Gilberto
Fot. Agador



Igreja do Senhor do Bonfim
Bahia - Brasil



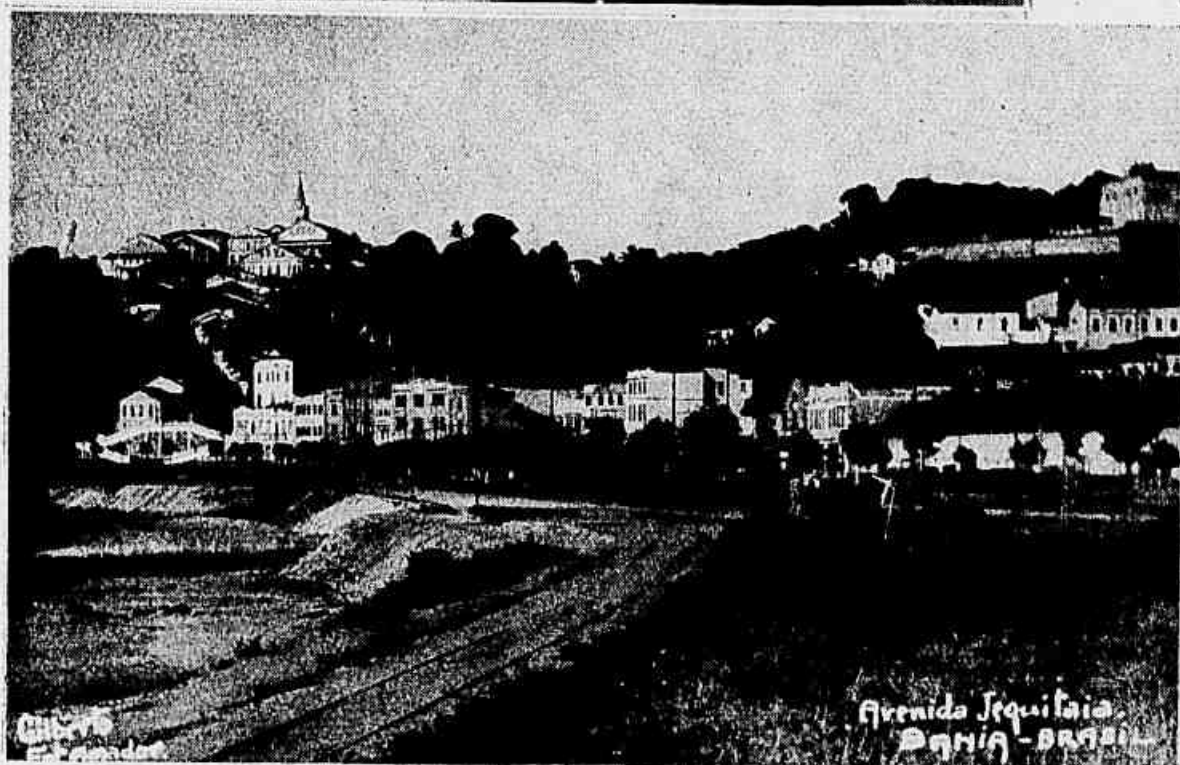
Elevador Lacerda.
Bahia - Brasil



Ladeira de S. Bento
Bahia - Brasil



Jardim da Piedade
Bahia - Brasil

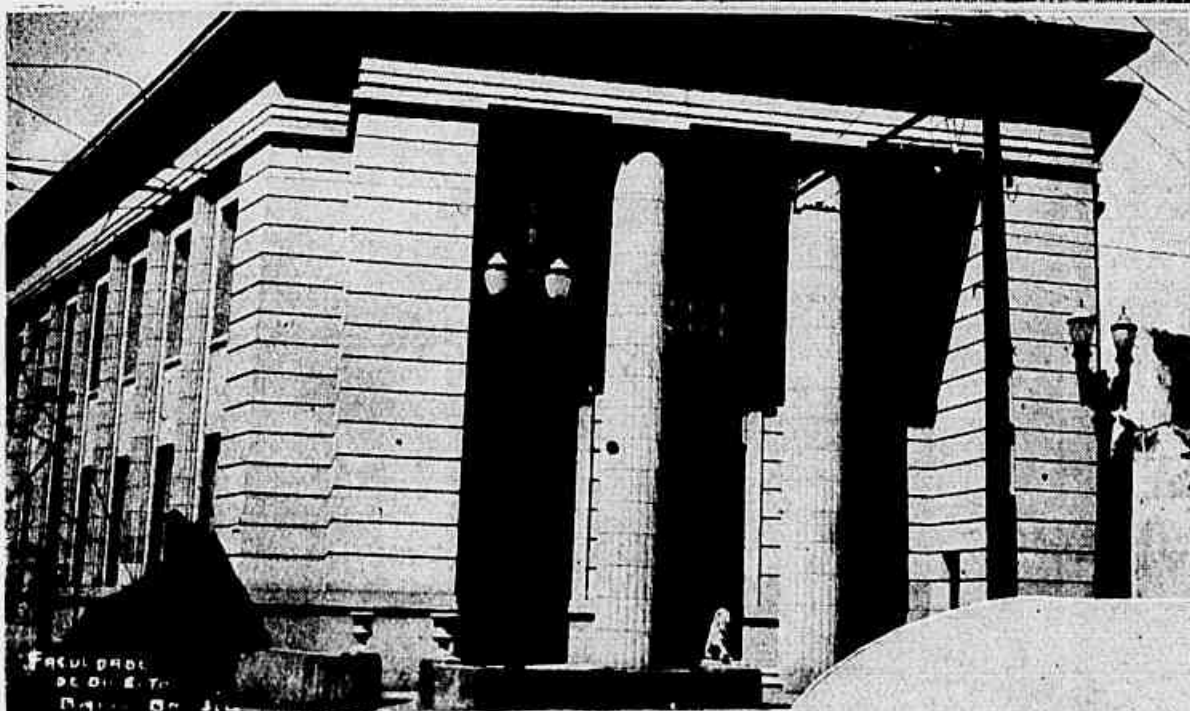


Avenida Jequitia
Bahia - Brasil

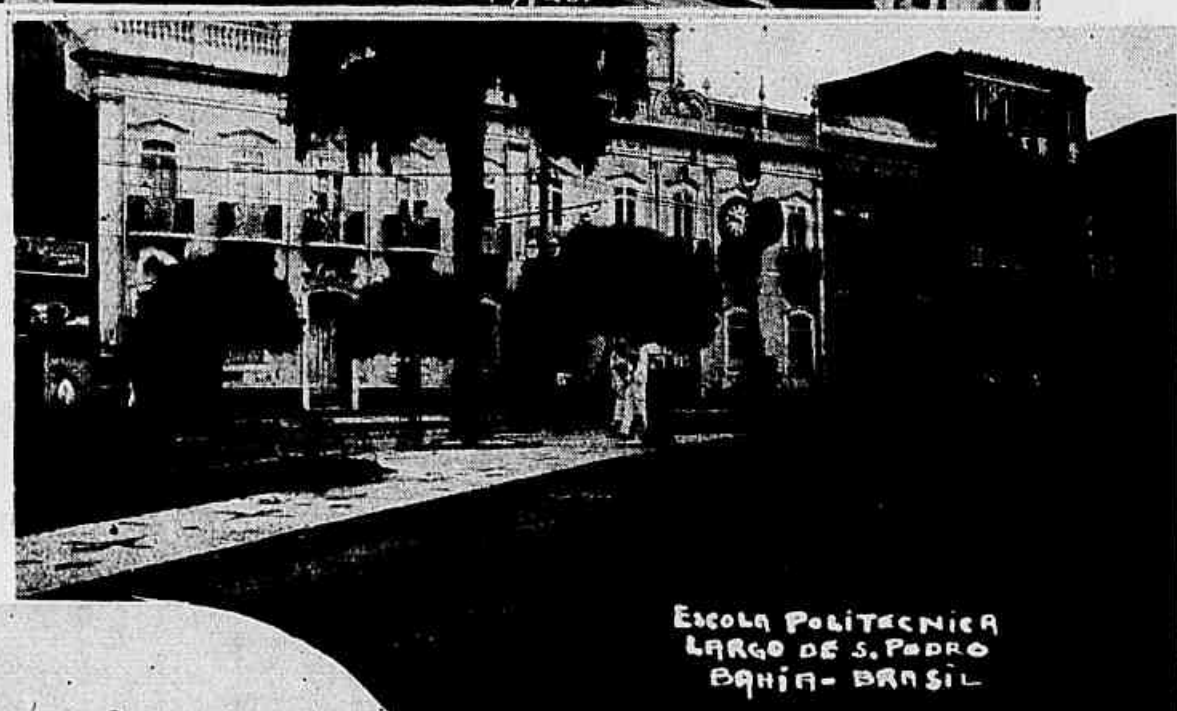
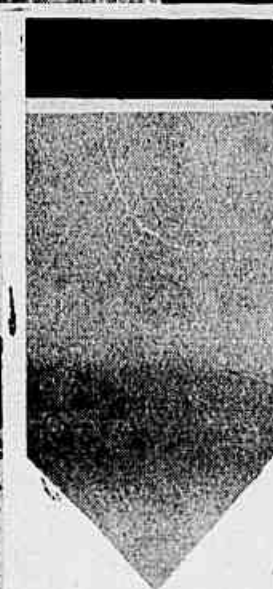


BAHIA - BRASIL

Gilberto
Fot. Agador

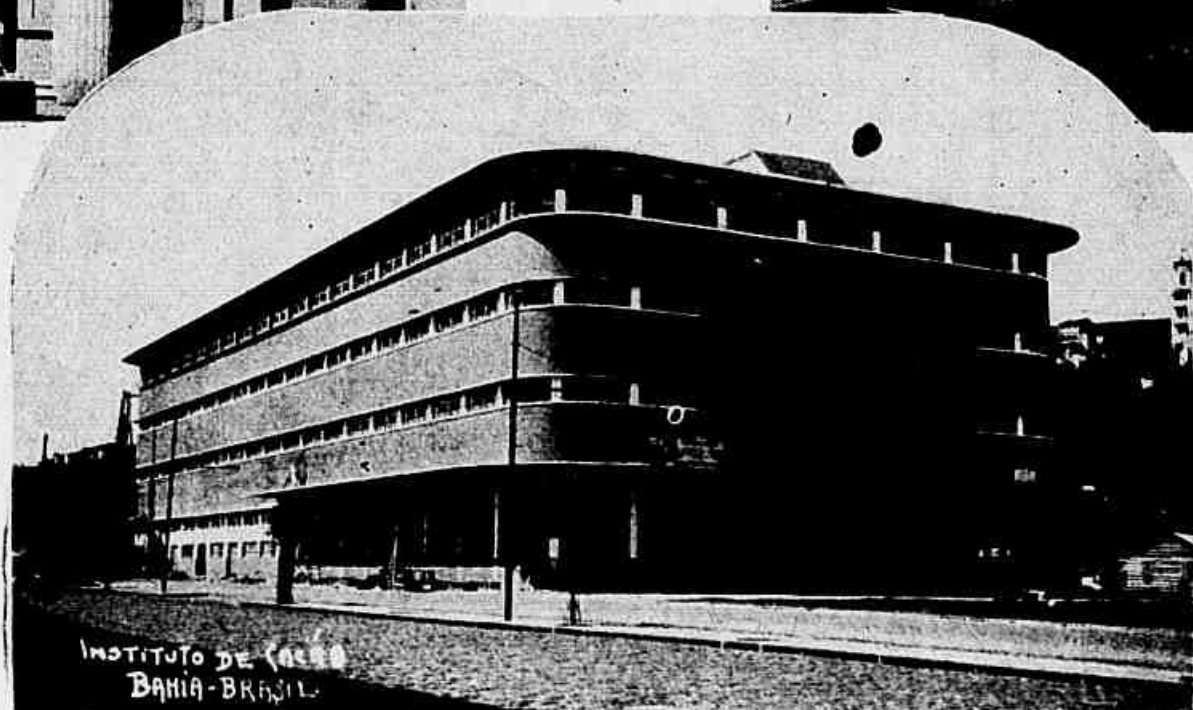


Faculdade de Direito
Bahia - Brasil



Escola Politecnica
Largo de S. Pedro
Bahia - Brasil

Tendo sido publicados em nossas paginas aspectos de varios Estados da Federação, não poderíamos omitir a Bahia, e da Bahia a sua imponente capital, tão cheia de tradições e de bellezas. Entretanto, figuram aqui apenas aspectos modernos da linda capital, cujo progresso formidavel fere os olhos dos que teem a ventura de visitar a terra que foi a primeira capital do Brasil.



Instituto de Cacao
Bahia - Brasil

1 — Mosteiro de S. Bento, na Avenida 7 de Setembro. 2 — A tradicional igreja do Senhor do Bonfim. 3 — O novo elevador Lacerda. Ao alto, á direita, o palacio do Governo. 4 — Ladeira de S. Bento. 5 — O jardim da Piedade. A' esquerda, o Gabinete Portuguez de Leitura; á direita a igreja de Nossa Senhora da Piedade. 6 — Avenida Jequitia. 7 — Vista panoramica, parcial, da cidade do Salvador. 8 — A Faculdade de Direito. 9 — A Escola Polytechnica, no largo de S. Pedro. 10 — O Instituto de Cacao, de recentissima construcção, defrontando-se com o Cães do Porto.



JORNAL de SÃO PAULO

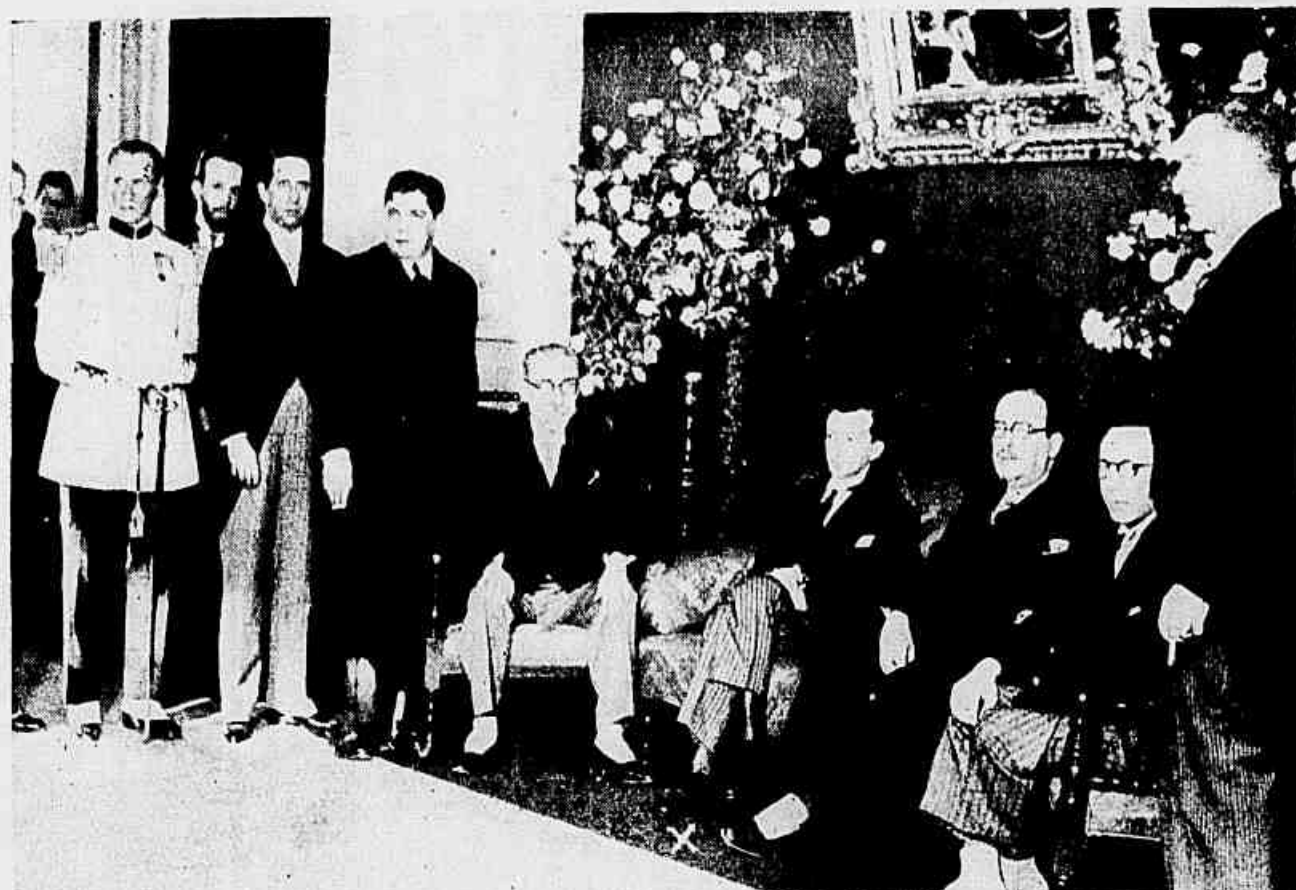
Arthur de Vasconcellos — representante geral da REVISTA DA SEMANA — Praça da Sé 43 - 1.º - salas: 103 - 103 A e 111 —
Caixa Postal 1817 — Telephone 2-7455 — End. Telegraphico ARTUS — S. Paulo.



MAPPIN STORES
SOCIEDADE ANONYMA INGLEZA

Os maiores
estabelecimentos
de Modas do Brasil
convidam V. Ex. a
fazer-lhes uma visita
na sua proxima vinda
a S. Paulo.

P. Patriarcha, 2-S. Paulo



O ministro da Justiça, prof. Vicente Ráo, entre os secretarios
de Estado, em visita official ao palacio do Governo.



A chegada a S. Paulo do sr. Vicente Ráo, depois de havar assumido
a pasta da Justiça.



Na estação do Norte, ao desembarcarem os constituintes paulistas: aspecto
tirado quando falava o prof. Azevedo Marques, que tem á direita o
prof. Alcântara Machado, leader da bancada paulista.

**ATLANTICO HOTEL
SANTOS**



Teleph: 2812 - 1858 - 2618 C.
End. Teleg.:
ATLANHOTEL - SANTOS
150 apartamentos com
banheiros e telephone.
Água corrente, quente e
fria, em todos os quartos.

CASA MAGDA



O melhor Instituto de
Belleza de S. Paulo
Rua Major Sertorio, 68
Phone 4-3673 - SÃO PAULO

A maior fabrica de
MOVEIS esmai-
tados
da America do Sul.

**CASA
TOKIO**

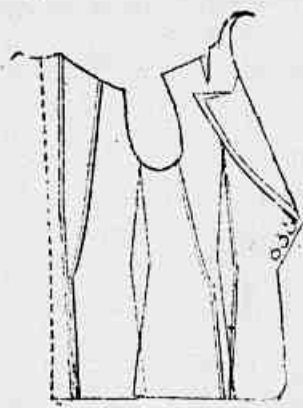


R. S. TA IPHIGENIA, 11-A
T. 4-6487; Caixa postal 1006
S. PAULO



Aspecto da recepção, em São Paulo, dos deputados paulistas á Constituinte.

Aprenda a cortar e confeccionar seus próprios vestidos, economizando assim o dinheiro de seus pais! S6 ha uma escola com sistema proprio. CURSOS RAPIDOS E EFICIENTES FREQUENCIA SELECIONADA.



Escola theorico-pratica de corte e costura **GROTTERA**
Rua da Liberdade, 81
Telephone 2-3091
SÃO PAULO

Eplanada Hotel
SÃO PAULO
O MELHOR
OMAI CONFORTAVEL
OMAI BEM SITUADO
Quartos desde 20\$000



MOVEIS
PASCHOA BIANCO
AV. RANGEL PESTANA 228-230-232
S. PAULO

Visitem em nossas exposições internas os novos modelos 1934

DAMIANI, O PINTOR DE TYPOS DE RUA



A. Damiani, escriptor e pintor patricio assas conhecido nos nossos meios artisticos, far4 em breve a sua exposiç4o. O artista, que 4 aqui cognominado de pintor de typos de rua, n4o se restringe a esse g4nero, que 4, de resto, rar4ssimo e diff4cil; o seu p4ncel brilhante vae 4s paisagens suggestivas da nossa terra, fixando-as com uma encantadora precis4o. Mas n4o nos furtamos ao prazer de apresental-o como um soberbo artista capaz de immortalizar as figuras de rua, como se verifica das tres telas que aqui reproduzimos, e que s4o:

1—O D. Quixote da Hora. 2—Dorico, o mascote l4 de casa. 3—Typo de nossas ruas.

O pintor, que 4 amazonense, colheu os motivos para essas telas em Campinas.



1—A cabeceira da mesa do grande banquete oferecido ao jornalista Casper Libero, director de "A Gazeta". 2—Os jornalistas cariocas que foram a S4o Paulo, em visita 4 Associaç4o Paulista de Imprensa. 3—O embarque para o Rio do general Beaudito Olympio da Silveira. 4—Os deputados da Chapa Unica de S. Paulo em visita ao Club dos Advogados. 5—O sr. Juan Gutierrez, ex-presidente da Sociedade Rural do Uruguay, ao realizar a sua palestra sobre "A industria do leite no Uruguay" na Sociedade Rural Brasileira.

TEM a febre amarela capítulos dos maiores na nosologia. Não lhe basta nome unico: dão-lhe mais outros, os de typho icterode e mal de São. Baptisa a geographia na medicina, lembrado o mal de Nápoles, corroedor de tantas gerações, aprovisionador de tantos manicômios.

Rápida e atroz, em pouco mais de semana perdoando ou matando, epidemica ou endemica, corre e devasta a febre amarela pontos opostos do globo. Obra medica assignala-a na França e na Inglaterra. Encontram até na risonha Côte d'Azur o insecto transmissor da enfermidade. Achou o professor Brumpt larvas d'aquelle em varias pias d'agua benta de igrejas da Corsega.

João Ferreira da Rosa, doutor em medicina por Coimbra e assistente no Recife de Pernambuco a mandado de Sua Majestade, deixou-nos livro classico, o *Tratado Unico da Constituição Pestilencial de Pernambuco*. Memora o apparecimento da febre amarela no Brasil do seculo XVII. Conhecendo a informação de Ferreira da Rosa não hesitou Littre em dizer: "refere-se o medico portuguez a todos os pontos principaes que na historia de febre amarela tem dado motivo a discussão entre homens de sciencia".

Males ou Bicha taes os nomes da atra febre no Brasil colonial. Attribuiram-lhe causas diversas sobre curiosas: abertura de barricas de carne deteriorada proveniente da ilha de São Thomé, influencias de eclipses solares e lunares, até consequencia de castigo celeste punindo peccadores.

Seguida ou saltadamente visitou febre amarela o Brasil. Para salvação de enfermos empregavam-se remedios extravagantes. No reanimar o que a medicina da época chamava espiritos vitais sobre o coração dos doentes eram collocados pombos, gallinhas, capões e frangos escalados ou estripados e salgados vivos.

No seculo XIX para debellar o mal amarillico andava a medicina ás apalpadellas, tratando por palpite, curando por acaso.

Em 1850 assim se fez em temerosa epidemia de febre amarela no Rio de Janeiro. Levou-nos á cova Bernardo de Vasconcellos.

Varios são os casos de males vindos para bem. Determinou a epidemia de 50 a cessação dos enterramentos nas igrejas, a abertura de grandes necropoles cariocas. Pequenas contava a cidade, reservadas a justicados e a escravos. Qual a vida, tem a morte os seus parias.

Ao descobrir o agente transmissor da febre amarela constituir-se-ia na sciencia familia de insectologistas de bisavô, avô e pae.

"Bisavô" era Nott pressentindo em 1848 a maleficencia do mosquito. Avô seria em 1853 Luiz Daniel de Bauperthuy, antilhano de Guadelupe, nascido ao que parece em 1808 e fallecido em 1871 á testa de leproario na Guyana Inglesa.

Denunciou Bauperthuy o mosquito como innoculador da febre amarela. Affirmou-o após pesquisas de annos, a poder de microscopio acompanhando as alterações do sangue e de outros liquidos da economia animal nas febres de todos os typos.

Segundo "o avô" da theoria do mosquito na febre amarela o insecto sugava o germen malefico nos pantanos preferindo nestes substancias em decomposição.

Foi "o pae" da theoria Carlos João Finlay, outro antilhano, de Cuba. Partidario da transmissibilidade da febre amarela pelo mosquito, conseguiu Finlay, após a luta hispano-americana de 1898, apoio dos Estados Unidos para guerra de poupar vidas combatendo minuscuro inimigo.

Estava Cuba saneada em 1900. Tres lustros após, a 20 de Agosto de 1915, morria Finlay. Dous annos depois da applicação em Cuba da theoria havaneza ascendi á presidencia da Republica no Brasil politico do Imperio: Rodrigues Alves. Constituiriam o saneamento do Rio de Janeiro e a morte da febre amarela os mais bellos florões de corôa de serviços.

Para obra ingente executor inabalavel. Teve-o o saneamento do Rio de Janeiro. O dr. Salles Guerra apontou ao governo Oswaldo Cruz para director da Saude Publica.

Rompeu a guerra ao mosquito até exterminação da inimigo. E' raro: iniciamos muito, mantemos pouco.

Conheceu a cidade a brigada dos mata-

Precursor Nosso POR ESCRAGNOLLE DORIA

mosquitos de caça ao mosquito-tigre, o stegomyia fasciata de alvinegro abdomen, adversario contra o qual cada um se defendia mal na fortificação do mosquito.

No Pará, Goeldi, o naturalista, havia observado o stegomyia e consignado pesquisas em valioso estudo, talvez do manuseio de Oswaldo Cruz.

Tributemos homenagem a quantos se esforçaram por descobrir o agente transmissor da febre amarela, de germen ainda mysterioso apesar de Noguchi e do seu leptospira icteroides.

Nott, Bauperthuy, Finlay eis nomes esculpidos na gratidão humana tanto quanto particularmente no reconheci-

elle voz para dizer palavras que lhe devem sagrar memoria entre nós se não o quizerem fazer alheios.

No *Boletim da Academia Imperial de Medicina* relativo á sessão do gremio scientifico a 27 de Outubro de 1885 lê-se este significativo passo:

"O Sr. Dr. Utinguassú diz que, tendo o Dr. Araujo Góes feito a mosca representar um papel importante como agente de transmissão de germens mortigenos, esqueceu-se que na febre amarela, molestia a que entre algumas outras S. S. fez allusão, o mosquito, sugando o sangue de individuos affectados, zomba dos meios de desinfecção, aconselhados por S. S., visto como é no meio interno que este animal procura por tanto os elementos de vida.

Estes insectos, que frequentemente vão morrer nos depositos de aguas potaveis, vêm concorrer, como o orador o anno passado já teve occasião de dizer, para a propagação de certas molestias. Seria, portanto, de grande utilidade que S. S. apresentasse os meios attinentes a combater este mau resultado".

A's memorias victimas de injusto olvido acodem defensores. Teve-o Utinguassú na pessoa de collega, o dr. Olympio Arthur Ribeiro da Fonseca. Personalidade acatada na classe medica por juntar labor a saber, de relevo é na sociedade pela distincção do caracter no exemplo dos grandes homens de bem.

Na Academia de Medicina, como em recente obra *Em Torno da Medicina*, Olympio da Fonseca chamou a si nobre missão, a de assignalar a precedencia de Utinguassú na theoria do mosquito. "Em 1884 e 1885, muito antes das victorias scientificas alcançadas em Cuba, defendia Utinguassú na Academia, em termos que não permittem duvidas quanto ás suas convicções, idéas unicamente attribuidas a estrangeiros".

Assim disse o dr. Olympio da Fonseca em 1909. Pouco depois, em memoria sobre a *Prophylaxia da Febre Amarela*, Oswaldo Cruz citava Utinguassú.

Até então porém só duas pessoas, julga-se autorizado a affirmar-o o dr. Olympio da Fonseca, recordavam as opiniões de Utinguassú parecendo descidas com elle ao tumulo, tambem o sendo o olvido. Aquellas duas pessoas eram o proprio asseverador e um irmão d'elle o dr. Adolpho da Fonseca, dos mais infatigaveis clinicos que dia e noite a enfermos teem acudido no Rio de Janeiro.

Doia ao espirito de rectidão de Olympio da Fonseca "a omissão do nome de Utinguassú em centenas de trabalhos publicados sobre a materia, após a phase victoriosa da doutrina, defendida pelo nosso academico".

Das palavras da oração de Utinguassú na Academia de Medicina ha perto de meio seculo deduz o dr. Olympio da Fonseca. Para elle o nosso patricio considerara o mosquito o agente transmissor da febre amarela, buscando o germen da doenca no sangue circulante. Utinguassú não confiava nas desinfecções das quaes, segundo elle, o insecto zombava.

Desperta a attenção da Justiça a pertinacia com que em dous annos succes-



O dr. Philogonio Lopes Utinguassú.
(Bahia 1854 — Rio de Janeiro 1898).

mento nacional o nome de Oswaldo Cruz.

Não esqueçamos, porém, precursor nosso da theoria do mosquito. Rendendo preito a Finlay, em 1915, nas columnas do *Jornal do Commercio*, recordamos medico patricio que entrevio a theoria do mosquito antes de constituir gloria e glorificação de estrangeiros.

Nascido na Bahia em 1854 o dr. Philogonio Lopes Utinguassú fallecia no Rio de Janeiro em 1898, justo quando iam sanear Cuba.

Graduado pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro nunca se afastou da profissão. Servio-a na clinica civil, no corpo de saúde do exercito, na Faculdade de Medicina, ahi preparador de Physiologia e lente substituto por concurso. Honrou classe já na Academia de Medicina, já na imprensa scientifica.

Orador da Academia, o dr. Alvaro de Lacerda, no necrologio dos academicos mortos no anno social de 1897 a 1898, accentuou quanto Utinguassú ainda estudante "era apaixonado pelos problemas concernentes ao bem publico".

Os Annaes da Academia de Medicina encerram trabalhos scientificos de Utinguassú. Na mesma sociedade levantaria

sivos Utinguassú externou convicções, lembrando significativamente ao dr. Araujo Góes ter elle se esquecido do papel do mosquito na transmissão da febre amarela.

Justas, muito, as razões do dr. Olympio da Fonseca ao estranhar que em se tratando da theoria universalmente conhecida por havaneza "só se entoem louvores aos estrangeiros, deixando cahir no mais completo esquecer o nome de quem, nesta terra, no seio da Academia, pugnou pelas mesmas idéas de tanta gloria actual para o povo da outra parte da America".

Não vae Olympio da Fonseca a extremos, não lh'os consentiria proba individualidade. Não julga Utinguassú defensor de theoria quasi perfeita como a de Finlay, nem tão pouco o colloca no primeiro logar entre os creadores da hypothese, ora no consenso universal, de ser o mosquito o vector da febre amarela. Lembra-nos, porém, o dr. Olympio da Fonseca phrase de Goethe. Todas as idéas têm sido pensadas, trata-se sómente de pensal-as novamente.

Finlay apresentou em 1881 primeiros trabalhos á Academia de Medicina da Havana, em sessão de 14 de Agosto de 1881. Leva isto o dr. Olympio da Fonseca a não pleitear para Utinguassú a primazia das opiniões a respeito do papel do mosquito na transmissibilidade da febre amarela.

Mas, pondera o argumentador, nenhum dos predecessores de Utinguassú soube defender e divulgar estudos. Bauperthuy "possuia a verdade pelo meio" Finlay ella quasi completa.

Vinte annos após os primeiros ensaios de Finlay, sobretudo dous homens deram ao esforço e ás revelações do descobridor applicação pratica.

Aquelles homens inscreveram nomes na lista do bem feito á pobre natureza humana assediada por tantos males e miserias.

William Gorgas e Walter Reid em menos de oito mezes, exterminando o mosquito, expulsaram de Cuba a febre amarela, moradora na ilha por mais de seculo e meio.

Victoria esplendida sobre a morte, a ser proclamada por quantos vivem de vinte e quatro em vinte e quatro horas. Afinal a tanto se resume existencia. Quem desperta ignora se dormirá, quem dorme não sabe se vae d'esta para melhor. Verdade é que melhor se tem por comparativo irregular de bom.

Façamos, porém, regressar do melhor a memoria de Utinguassú uma vez que, com tão infallivel eloquencia, a do coração, diz Olympio da Fonseca: "elle no periodo de repudio, ou antes de desprezo, das geniaes hypotheses de Bauperthuy e de Finlay, em dous annos successivos, se levantou impavido das bancadas da nossa Academia, afrontando o ridiculo, para proclamar, com uma convicção que hoje nos enche de pasmo, a doutrina, que completada e posta á prova, com a energia de Oswaldo Cruz, veio abrir as portas do Brasil ás outras nações do globo, das quaes virtualmente se achava segregada".

Mensagem presidencial nossa, de ha pouco, proclamou em tom dogmatico: "O Imperio era a febre amarela". Tambem o foi a Republica até Oswaldo Cruz, até a presidencia Rodrigues Alves, de 1902 a 1906, Cuba saneada depois de 1898.

Com dez algarismos arabes a chronologia contradiz poderosamente.

Escragnoelle Doria

TINGUIJADA

DESENHOS DE MARCO TULLIUS

por
Argemiro
Araújo

A "tinguijada", como a appellam os bronzeados caboclos da região compreendida entre o rio Preto e o rio Grande, no valle admiravel da bacia hydrographica do S. Francisco, é a pesca rudimentar e barbara, muito da uzaça do nosso incola curioso e que consiste no emprego de venenos vegetaes, postos em dissolução nas aguas paradas das lagôas. É um processo barbaresco pois que redundando numa mortandade em massa da totalidade de individuos de varias especies que para ali entraram, no periodo das cheias, á procura de aguas remansosas para o determinismo biologico da desova.

Esse uso antiquado e prejudicialissimo á economia dos nossos lagos e rios está a merecer, dos poderes administrativos, medidas energicas de repressão para que se não extinga (ão estupidamente a nossa fauna ichthyologica, destruida nos seus viveiros naturaes.

No littoral, o nosso pescadão conta, indubitavelmente, para sua defesa com leis humanitarias que regulam a industria da pesca sob o severo controle das Capitánias.

No valle do São Francisco, esse problema se debate entre a selvageria insconsciente dos caboclos nordestinos e a ignorancia espessa dos administradores municipaes.

A pesca com o tinguí se realiza, invariavelmente, durante os mezes de Agosto e Setembro quando, diminuido o volume das lagôas pela evaporação intensa, no verão, as aguas retornam ao bôjo, na depressão mais funda do sólo.

As nossas lagôas são ás centenas, dispostas ás margens dos rios, ora proximas, ora afastadas, em nível mais baixo que aquelles, mas, todas ellas, ligando-se e alimentando-se das matizes fluviales pelo cordão umbilical dos igarapés.

É nesses igarapés que o caboclo ardiloso arma seu terrivel engenho de pesca.

É simples. — Uma cerca de pau a pique, unida, enleada com cipó e inclinada para dentro. No centro, bem no alveo do igarapé se encontra o largo portão que se eleva e abaixa por um dispositivo de caixilhos. O resto, Deus ajudará. O Deus do matuto é a Natureza.

Arma o mundo original e espera.

Espera as chuvas. As trovoadas. "A cheia-grande", prefixada em seu rythmo annual pelos calendarios e folhinhas e, o que é mais certo, pela altura dos ninhos dos "martins-pescadores", cavados como se fossem a pua, na argila cinzenta dos barrancos marginaes.

O jeca previdente sabe que a lagôa lhe dará alimento farto e certo, durante quasi todo o anno. Aquelle viveiro será um cellero. O seu trabalho limita-se a reformar a cerca que obstrue o igarapé; substituir por outros os paus apodrecidos.

Na quadra chuvosa, indeterminada por uma série de factores climatericos e mesologicos, os rios accrescidos pelo contingente que lhes trazem as enxurradas, saltam dos leitos e, desbordando, invadem as margens e banhados, insinuando-se pelos furos e igarapés — inundando as lagôas.

O sertanejo, attento ao phenomeno cyclico das cheias, abre as comportas rusticas. Os grandes cardumes enfiam por aquellas armadilhas traçoceiras e, nas lagôas, guiados pelo instincto, encontram alimento, locais apropriados á desova e protecção ás futuras larvas. O caboclo não se preocupa. É profundo conhecedor dos habitos dos peixes. As comportas continuam abertas. Emquanto a lagôa recebe agua, os peixes não saem. Entram dia e noite, cegamente dirigidos por uma inflexivel lei biologica. Quando, porém, começa a baixar o nível das aguas, desce tambem o portão fatal que os iso'a e os prende irremissivelmente. O caboclo perverso possui um hydrometro seguro para medir a altura das aguas, seu fluxo e refluxo. Vae fixando de distancia em distancia pequenas estacas, no plano inclinado dos barrancos e, assim, regula a ascensão das mesmas. Não conhece as leis da hydrostatica mas, praticamente, observa que o rio e a lagôa são como dous vasos communicantes: quando o nível daquelle baixa, as aguas reprezadas desta se escôam, estabelecendo-se então

a corrente contraria, de dentro para fóra. Os peixes sentem essa corrente. É um signal de retirada.

Os cardumes, compactos como pelotões em marcha, iniciam a retirada. E veem chocar-se de encontro á cerca fatilica.

Sentem o perigo. Inquietam-se. Enfurecem-se. Rebojam, refluindo em confusão para o meio da lagôa. E cortam-na em todos os sentidos. Acrobatas do salto, as "curimatãs", "corvinas" e "matrinchãs" esguia arremettem contra o tapume de paus roliços e, quaes molas d'aço, rebrilhando, projectam-se no espaço, em saltos elegantissimos e vão chocar-se na extremidade das estacas inclinadas, precipitando-se, tontas, na lagôa de onde querem fugir. De quando em vez, os surubis pesados e sorrieiros açoitam com a cauda poderosa a cerca do igarapé.

Aquietam-se aos poucos. Accommodam-se, habituando-se e adaptando-se ao novo "habitat" que se lhes impôz. Dalli por diante, o pescador astuto tem, diariamente, assegurado o seu alimento.

para. A flexa, sibilando, mergulha a meio e fica vibrando fisgada ao peixe em convulsões. Nunca erra o alvo invisivel!

Ha a lamentar, porém, o processo usado nas grandes pescarias, a que os sertanejos chamam "tinguijada".

Não é uma pescaria. É uma hecatombe.

Na epoca das "tinguijadas", reúnem-se os matutos na "casa-grande" da fazenda, onde vão receber do "vaqueiro" a ordem e instrucções para "tinguijar".

O tinguí é um arbusto leguminoso, extremamente toxico para os peixes. Alguns Estados do extremo norte pascam com uma solanea denominada "timbó", arbusto sapindaceo que Candido de Figueiredo diz ser tambem conhecido, vulgarmente, por "canapú". No Estado da Bahia, pelo menos na região propriamente dita sertão — tinguí, timbó e canapú são nomes que designam especies vegetaes radicalmente diferentes. O timbó é uma arvore de grande porte cujos fructos, riniformes, oleagi-

borborinho das pilherias, dos chistes e toadas que são o "hallali" barbaresco, anticipando o morticínio.

Pela madrugada, inicia-se a operação de "bater" o tinguí; amarrado em longos cipós, é o mesmo arrastado em pequenos feixes pelos canoeiros, enquanto nos logares mais razos outros os vão batendo, ás mãos ambas, mergulhando-os e levantando-os, continuamente. Esta operação continúa até ás dez horas do dia. Já nesta altura os pequenos peixes começam a "beber": sobem á tona, a cabeça fóra d'agua; e com as boccas escancaradas numa angustia tremenda de quem se asphyxia, procuram respirar o ar atmosferico. E tontos, intoxicados, vão nadando para as margens onde se encostam ao collar das "baronezas". E ali ficam, á espera da morte, milhares de pequeninos peixes: piabas, mandis, bagres, curimatãs, piaus, paçús, etc.

Em seguida veem os peixes maiores.

Caem-lhes em cima os chuços e os facões, espetando-os e acutilando-os desapiadadamente. E, atirados para as canôas ou enfiados em longos cipós que os pescadores prendem á cinta, vão sendo arrastados na agonia interminavel.

Em dado momento, ha um grito de alarma: "barrão está bebendo."

Todos os individuos que se encontram nagua ou fogem para as margens ou saltam para as canôas proximas.

São as piranhas, as terribes piranhas que vieram á superficie. Não perderam a sua ferocidade. Redobram-na. Os seus dentes triangulares, afiadissimos, cortam, retalham, despedaçam os peixes que vão encontrando; rangem, arrancando estilhas, no costado das canôas. São o terror das aguas. Os canoeiros olham-nas com horror. Não as fígam. Não as querem dentro das canôas. E, como se fossem um bando de javardos enfurecidos, ellas passam, destruindo e destruindo-se em busca das margens, onde se encostam na orla verde das "baronezas". Dali não saem mais. É a valla commum de todos os peixes rejeitados pelos arpées e facões.

Agora, as canôas deslisam, arrastando grandes ramos de arvores, revolvendo a lama e as aguas do fundo. Junta-se nova quantidade de tinguí á lagôa. E espera-se. Ha um quasi silencio naquella multidão de pescadores. Os olhos fixos nas aguas, numa tensão nervosa indiflaravel, na attitude desprendida que estadeiam, os caboclos aguardam a subida dos surubis e pirás.

Subito, um arco ergue-se rapido e elastico, vibrando a flexa silvante que corta o espaço e vae cravar-se a dez metros de distancia, no corpo cylindrico do primeiro surubi. Um brado de alegria selvagem irrompe de dezenas de boccas.

A victima ferida, dispara, açoitando as aguas em cachões de espuma e mergulha, levando arpão e flexa como direito de posse inviolavel de quem primeiro o fígou. Ninguém mais o disputará quando elle voltar á tona. Aos poucos são dezenas e são centenas de surubis e pirás que surgem, offerecendo-se, passivamente, á ganancia assassina dos homens. Com o cahir da noite, finda-se a monstruosa chacina. Pelas margens, homens, mulheres e creanças arrepanham os peixes maiores.

O dia seguinte illumina um quadro de desolação. Não ha mais vida na lagôa. Não vibra mais em circulos concentricos, denunciando o peixe que veio á tona. As aguas paradas reflectem, na sua immobibilidade, a propria imagem da morte. Tudo que alli viveu foi destruido pelo homem. Sómente nas margens os porcos, cães e urubús se cevam, fartamente, no repasto de milhares de pequenos seres que a cobica humana rejeitou.

A lagôa é uma carniça pavorosa. Pelas arvores vizinhas pousam os urubús, disputando-se commodos logares nos galhos despidos de folhagem, enquanto, mais longe, apumados "no olho" dos jatobázeiros seculares, ou descrevendo largos circulos no azul purissimo dos ares, os jaburús gigantescos investigam, desconfiados, os arredores antes de descer — retardatarios convivas — ao monstruoso festim da lagôa...



Pesca-o á linha, á tarrafa e á flexa. Este ultimo processo, herdado sem duvida do seu remoto antepassado — o indio — não sómente é interessantissimo, como requer, da parte de quem o executa, rara habilidade de tiro e uma acuidade visual aos minimos incidentes que possam denunciar o peixe que se mantem invisivel, sob as aguas: são algumas bolhas que vêm arrebentar-se na superficie; certos movimentos iterativos das hastes flexiveis dos juncos e canhões e um sem numero de pequeninos indícios que passarão despercebidos aos olhos de muita gente, mas que, aos olhos do caboclo do São Francisco, revelam a profundidade, a direcção do plano em que se encontra o peixe e — o que é admiravel — a especie a que elle pertence.

O pescador, immovel e silencioso, sopesando o grande arco e a longa flexa encastada no arpéo de aço, perquire tudo. E quando localiza a preza ergue, cautamente, o grande arco armado, distendendo-o e relaxando-o em incompletos movimentos combinados; calcula a força a despende, visa e dis-

nosos, encerrados em uma siliqua espherica, são empregados no fabrico de sabão; o canapú é, tambem, uma crucifera, de pequeno porte, cujos fructos adocicados fazem a delicia da garotada. O timbó, nunca o empregam senão na industria saponaria. Se elle é toxico para os peixes, não o sabem os bahianos.

Designado o dia da grande pescaria, organiza-se o trabalho, distribuindo-se a tarefa de limpar a lagôa do seu manto de "baronezas" e a do "corte" do tinguí. Apanham-no em grandes rumas, dous ou tres dias antes, armazenando-o.

De vespera, cedo, começa a faina de trituração e esmagamento das fibras lenhosas, para facilitar a dissolução rapida do alcaloide toxico.

Emquanto os homens se occupam dessa especie de trabalho, as "tratadeiras" pizam o sal em grandes pilões de madeira, dispõem o vasilhame e aliam as facas e "cacumbús".

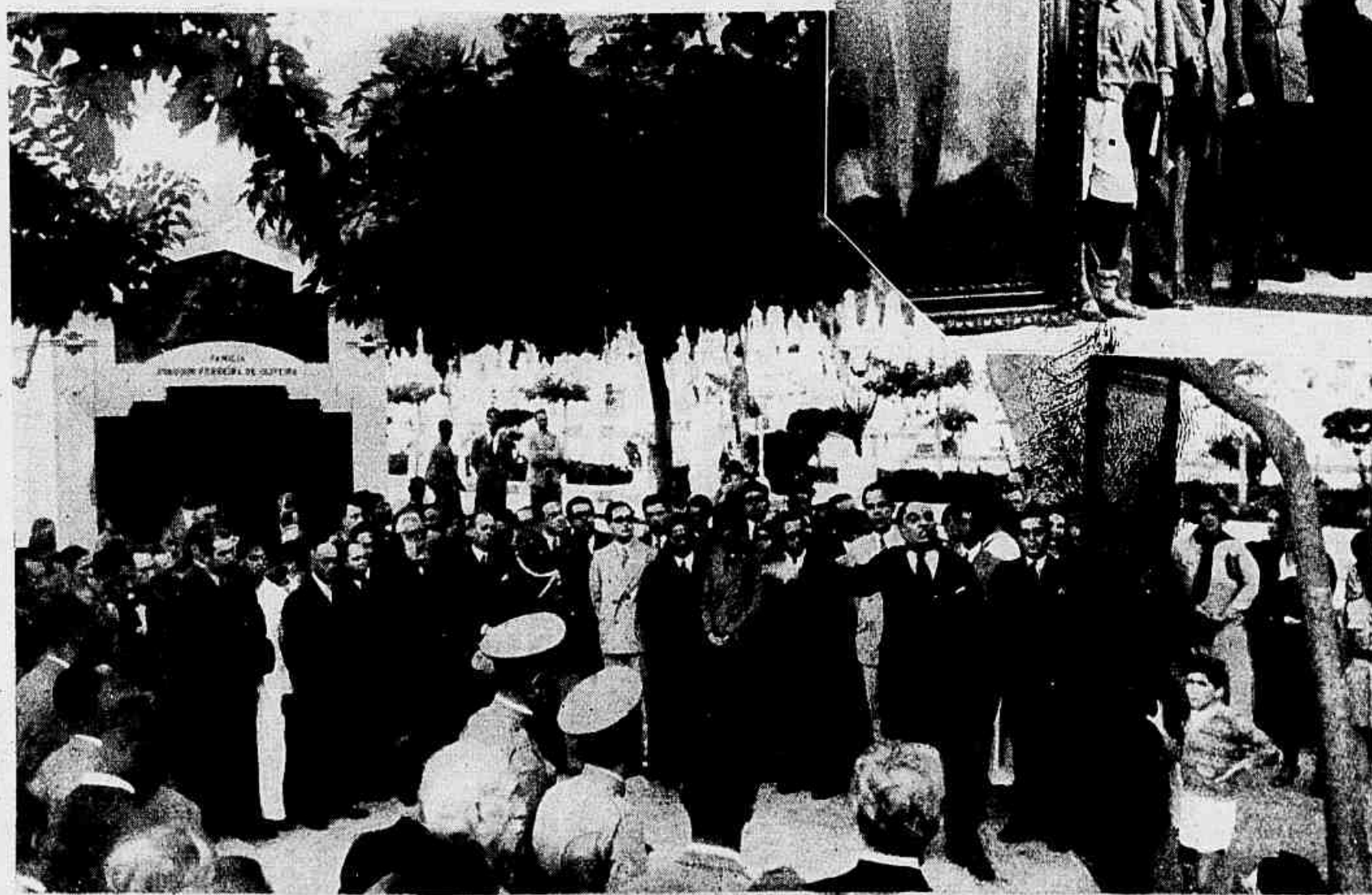
Sobre tóros de pau, os matutos, com pesados macetes de aroeira, contudem o tinguí, esmagando-o por entre o alarido das mulheres e gritos das creanças, e o

A recepção aos intelectuaes argentinos que se acham entre nós, no sumptuoso palace do sr. Juan Albertotti, que se vê assignalado. Assignalada também se vê a senhora Juan Albertotti, que tem á direita o sr. Ramon Cárcano, embaixador da Argentina, e á esquerda o ministro Rodrigo Octavio e o dr. Pinto Lima.



Os delegados do Instituto Cultural Argentino-Brasileiro, de Buenos Aires, no Instituto da Ordem dos Advogados, onde lhes foram prestadas significativas homenagens.

FIGURAS E FACTOS



Ao alto e ao lado, a romaria ao túmulo de João Pessoa, no quarto aniversário da sua morte. Vêm-se entre os presentes pessoas da família do grande brasileiro, o representante do Presidente da Republica e o general Flores da Cunha, interventor federal no Rio Grande do Sul. A gravura ao lado reflecte o momento em que falava o sr. Carlos Cavaco.

O sr. Antonio Carlos, presidente da Assembléa Constituinte, recebido na Associação Brasileira de Imprensa, que lhe tributou expressiva homenagem pelo modo superior por que dirigiu os trabalhos da elaboração da nova Constituição.



— Moça bonita, deixa ler sua sorte?

— Não.

— Adivinho tudo, deixa moça.

— Tenho pressa, um outro dia.

E todos os dias, á mesma hora, ao passar encontrava aquella cigana.

Cabellos negros, mal penteados, cahidos em duas tranças. Uma tez muito morena, olhar attrahente, sugestivo, quasi dominador. Uma bocca feita para implorar, para viver mentindo...

Tecidos multicôres, verdadeiros reclusos de armarinhos baratos, a cobrirem-lhe o corpo, lenço encarnado com lantejoulas douradas resguardando a cabeça.

Quando falava, as lantejoulas batendo sobre a fronte eram como vozes ciciantes approvando as palavras.

E esta alma vivia o dia todo, ora lendo uma sina, ora sentada á esquina, amamentando um filho pequenino, e ás vezes num botequim...

Cigana de saias coloridas, o teu destino é igual ao de muita gente. Bebes, outros escrevem... São meios de esquecer...

Alguem já disse "a palavra repetida torna-se autoritaria."

— Moça, deixa lêr?

— Sim.

— Bota dinheiro aqui, anda, pr'a benzer a mão, senão não acerta.

"Uma pratinha dourada..."

A CIGANA

FOR MARIUCHA

"Vae viver muito tempo. Vae ser muito rica, ter automoveis, casa bonita, criados..."

"Linha do coração cortada; gosta de alguem: cuidado, não é sincero, vae se unir a outra. A senhora vae soffrer muito e depois



A senhorita Maria de Loreto de Souza (Mariucha), filha do dr. Sebastião Hugo de Souza, alumna do 4.º anno de Medicina.

irá se casar com um muito rico e lhe tendo muito amôr...

"Deus lhe ajude.

— Obrigada.

Nesse dia voltei triste e pensativa...

Cigana, por que falaste uma verdade um dia?

Nasceste para illudir, não debes ser sincera. O teu destino é enganar...

Ná minha mão tu devias ter lido: elle a ama tanto, só vive para a senhora. Eu teria ficado contente e agradeceria a tua bemdita mentira.

Lançaste por terra uma casinha branca de muito mais valor que a casa bonita: foi a da minha illusão...

Vivenda encantada que construi com alicerces da minha mocidade em flôr.

As janellinhas brancas enfeitadas de rendas feitas de sonhos. O jardim plantado de beijos de amôr e um caramanchão ao lado cobertinho de folhagens de esperanza.

Oh cigana! que prazer malvado de destruir!

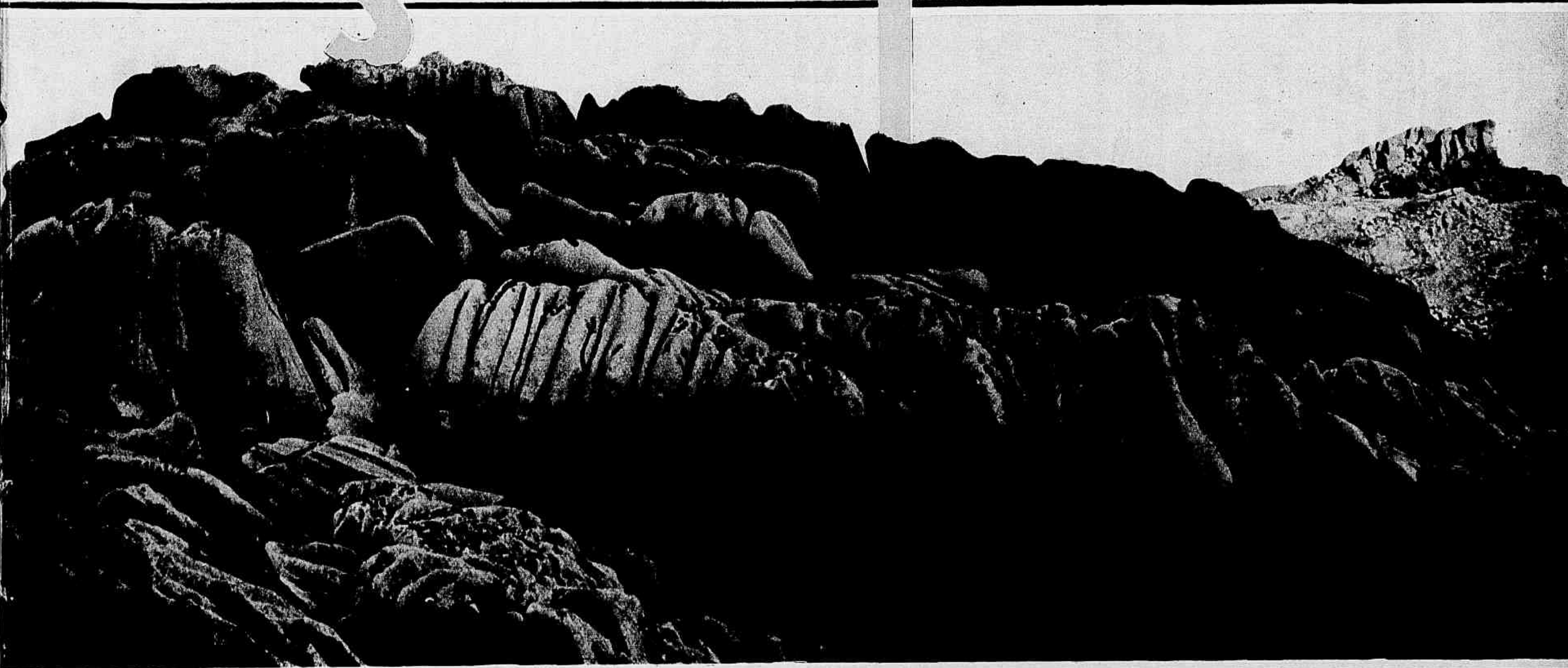
Por que me fizeste tão mal?

Oh! se adivinhasse, teria te dado todas as pratinhas douradas que possúo, para te ouvir dizer:

— Moça, não adivinho nada, vivo a enganar...

MARIUCHA

SERRA DE TATIAYA



AGULHAS E PRATELEIRAS.

(Photo de Fernando Guimarães, do Centro Excursionista Brasileiro.)

DE BOM HUMOR...

Procopio, antigo seresteiro da Favella, largou o "pinho" e as modinhas, e foi tratar da vida. Essa historia de vadiagem e cantigas ao luar não dava certo, porque não dava para a "boia". Sonhou com um emprego publico, cavou a nomeação e obteve o logar modesto, mas decente, de servente de uma repartição.

Procopio era preto. Reluzia. Mas era uma boa creatura.

Havia naquella meio burocratico aonde elle lôra dar com os largos costados um official, que era irritadico, aperreado pelos contra-vapores que levava no "bicho" e por outros motivos que ninguem sabia, porque ninguem perguntava. Está claro que isto foi na época em que ainda não havia mulheres nas repartições, porque se as houvesse a indagação não falharia...

Todos os dias, era fatal:

— Procopio! Traga-me aquelle livro! Procopio! Dê-me um caderno de papel!

O preto, obediente, levando o livro ou o "almasso", dizia, com polidez:

— Prompto, seu Brêtas!

Passou-se o tempo, e o Brêtas, que conhecia o verso de Guerra Junqueiro — "sou, como toda gente, um bacharel formado" — quiz ser bacharel.

Uma vez, com um bruto rubi rodeado de brilhantes a faiscar no indicador da mão esquerda, o Brêtas chamou:

— Procopio! Esta penna já não serve nem para fazer lista de bicho. Peça ao porteiro outra penna.

Instantes depois chegava a penna.

— Prompto, seu Brêtas!

O funcionario olhou para o Procopio

enguliu em secco, puxou um pigarro, creou coragem e disse:

— Olhe, Procopio! Quando você veio para cá, eu era um amanuense, como outro qualquer. Não tinha titulo algum.

Você me chamava de seu Brêtas...

Agora, porém — você comprehende — agora... (o Brêtas gaguejava)... eu sou... um homem formado... Está aqui o anel... Você sabe... não é por nada... mas sou formado, e não fica bem! De hoje em diante, nada de seu Brêtas! Você vae chamar-me de doutor Brêtas...

Procopio olhou-o, espantado:

— Sim, senhor, seu Brêtas!

O bacharel sonhou com o prestigio

que o rubi iria ter na repartição.

Mas um bello dia teve uma surpresa.

— Procopio! Venha cá!

O servente, ligeiro, cumpriu a ordem.

— Prompto, seu Brêtas! — E olhou para o amanuense com uns olhos de cabra morta, enguliu em secco, puxou um pigarro, creou coragem e disse:

— Olhe, seu Brêtas! Quando eu vim para cá, era um preto burro, como outro qualquer. Analphabeto... O senhor me chamava sempre de Procopio... Agora

— o senhor comprehende — agora... (o Procopio gaguejava)... eu... eu já aprendi a lêr... Se o senhor quizer, eu leio p'ro senhor vêr... O senhor sabe... não é por nada... Eu era analphabeto. Era o Procopio. Agora que eu sei lêr, o senhor vae fazer um favor: me chame de seu Procopio...

RIGADIN

Vida Fluminense



No Canto do Rio F. C.: aspecto colhido durante a Hora de Arte no domingo ultimo.



Grupo tirado após a posse da nova directoria das Lojas Maçonicas Liberdade e Hiran Oriente de Nietheroy, vendo-se ao centro os veneráveis João Quaresma Pimentel e Augusto Carlos Cardoso.



Grupo apanhado no baile realizado no Edifício Cantareira após a solennidade da posse da nova directoria das Lojas Maçonicas Liberdade e Hiran Oriente, de Nietheroy.



Os universitários bahianos na Faculdade de Direito: grupo feito após as homenagens do C. A. Evaristo da Veiga aos visitantes.



O Dia de S. Christovam: grupo após a missa mandada celebrar na igreja de S. Lourenço pela classe de chauffeurs de Nietheroy.



A chegada do general Christovam Barcellos, deputado á Constituinte, ao local do banquete que lhe foi offerecido por motivo da sua acção na Assembléa. A' esquerda do homenageado, o sr. Antonio Carlos, presidente da Constituinte.

A' direita: — Aspecto da cabeceira da mesa do banquete offerecido ao general Christovam Barcellos, quando este agradecia a homenagem que lhe foi prestada.



A POSSE DOS NOVOS MINISTROS



O dr. Vicente Rão assumindo a pasta da Justiça. A' sua direita o ex-ministro Antunes Maciel. Vêm-se os ministros, actual e antigo, da Viação e os interventores de S. Paulo, Minas, Bahia e Pernambuco.



O sr. J. C. Macedo Soares ao assumir o ministério das Relações Exteriores. A' sua esquerda, o ex-ministro, embaixador Cavalcanti de Lacerda. Entre os presentes vê-se o sr. Armando de Salles Oliveira, interventor federal em São Paulo.



O sr. Arthur de Souza Costa ao tomar posse da pasta da Fazenda. A' sua esquerda, o ex-ministro, embaixador Oswaldo Aranha, que saúda o seu sucessor. Entre os presentes, o general Flores da Cunha, interventor no R. G. do Sul, e o sr. Simões Lopes, leader da bancada gaúcha.



O sr. Otilon Braga no ministério da Agricultura, ao assumir a pasta. A' esquerda do novo ministro, o antigo titular, major Juarez Tavora.



O sr. Marques dos Reis assumindo a pasta da Viação. A' sua direita, o ex-titular, sr. José Americo de Almeida; á esquerda, o interventor federal na Bahia e o ex-ministro da Agricultura.



O sr. Gustavo Capanema ao assumir a pasta da Educação. A' sua esquerda, o ex-ministro, sr. Washington Pires. Ao lado: o sr. Agamenon Magalhães ao tomar posse da pasta do Trabalho. A' sua esquerda o ex-ministro, sr. Salgado Filho.



Fluminense Yacht Club



3 — O sr. e a senhora Alberto Braga, aquele vencedor dos 2.^o e 6.^o parcos, e esta vencedora do 4.^o parco. 4 — As senhoras Alberto Braga e Luiz Bastos de Oliveira Filho.



Aspectos colhidos na regata de lanchas a motor realizada no domingo último pelo Fluminense Yacht Club. 1 — A partida do 7.^o parco — dr. Arnaldo A. da Motta. 2 — Grupo de concorrentes, feito após a entrega dos premios.



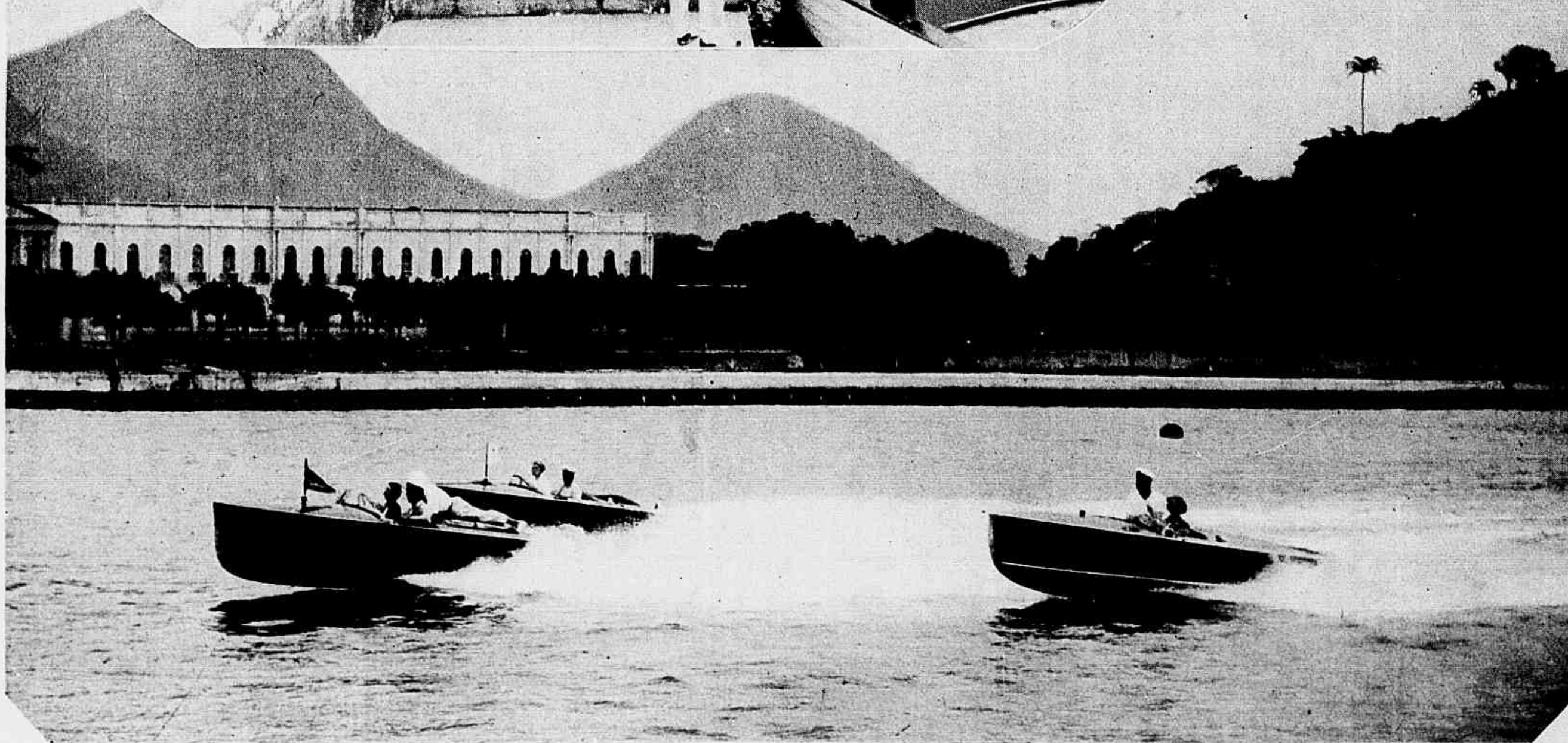
5 — A partida do 6.º pareo. Patrono: José Ramalho Ortigão. Deslisadores com degrau, até 59 H. P. (Thunderbolts). Foi vencedor o sr. Alberto Braga.



6 — O dr. A. Hungria Machado, vencedor do 7.º pareo, realizado em homenagem ao Yacht Club Paulista. (Lanchas "inboard" de 16 pés até 55 H. P. e de 21 pés até 85 H. P.) 7 — Aspecto parcial do cães. na praia da Saudade, vendo-se encostadas varias lanchas a motor que tomaram parte na regata. 8 — A partida do 4.º pareo, exclusivamente para senhoras. Patrona: senhora C. A. Syl-

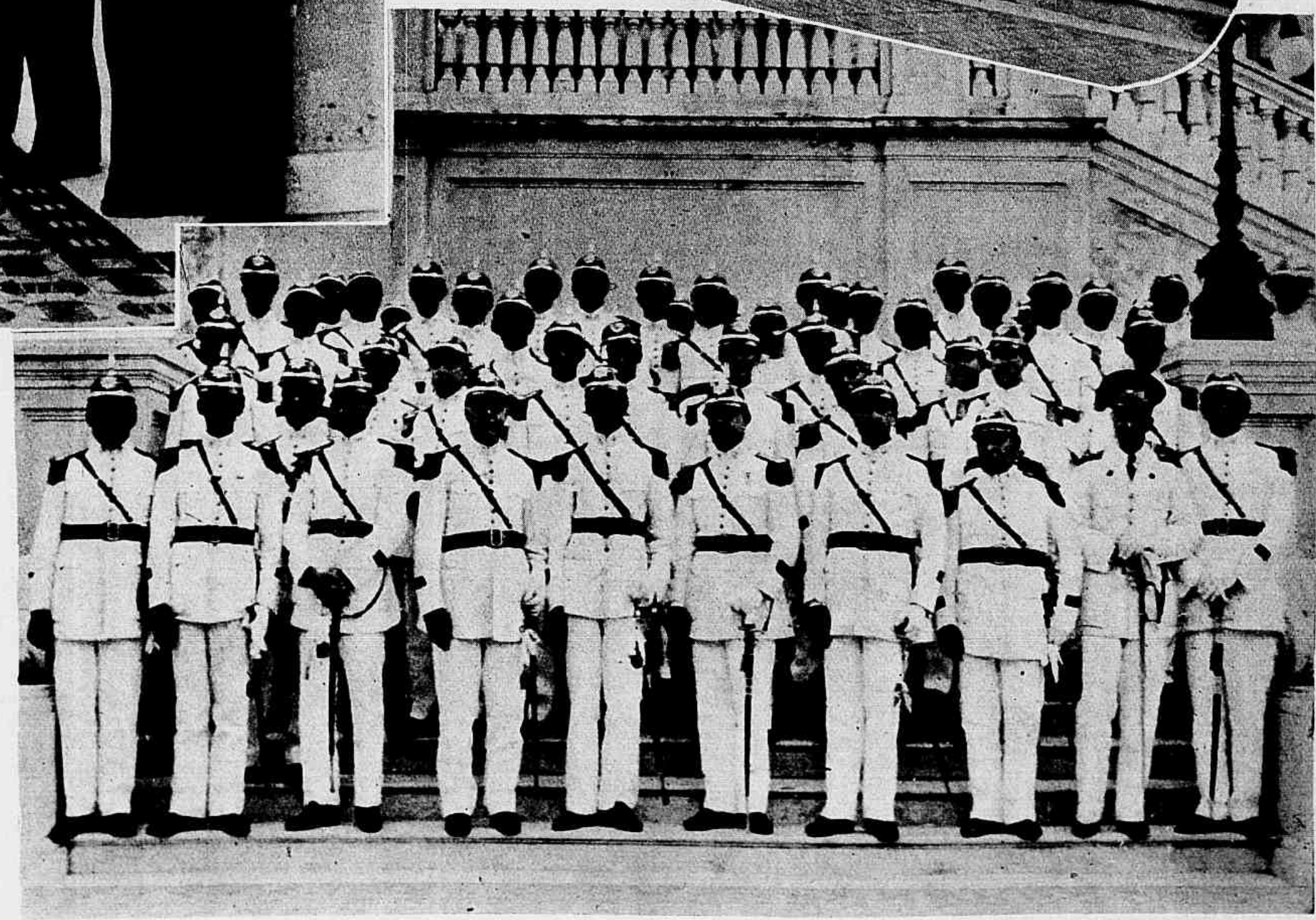
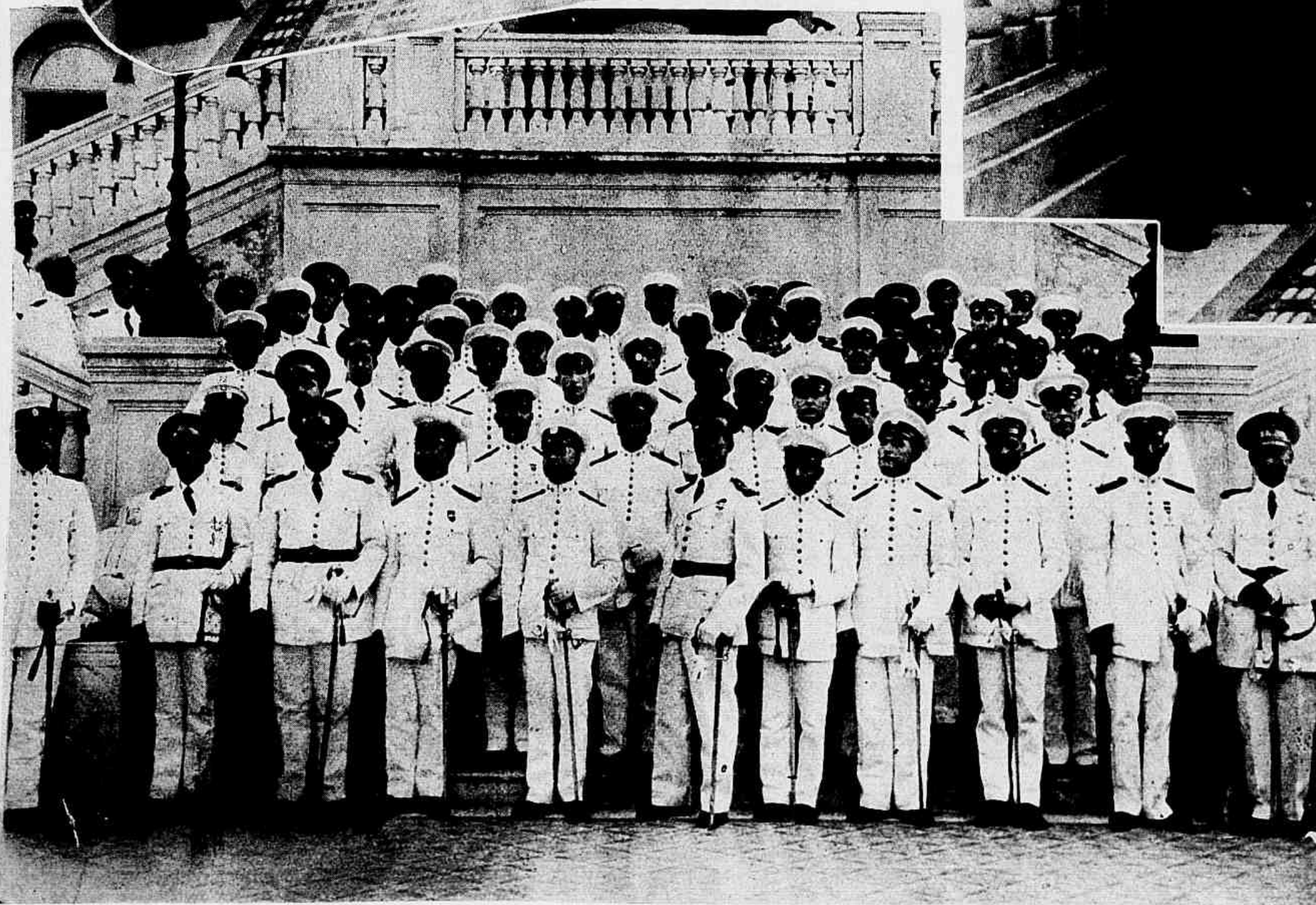
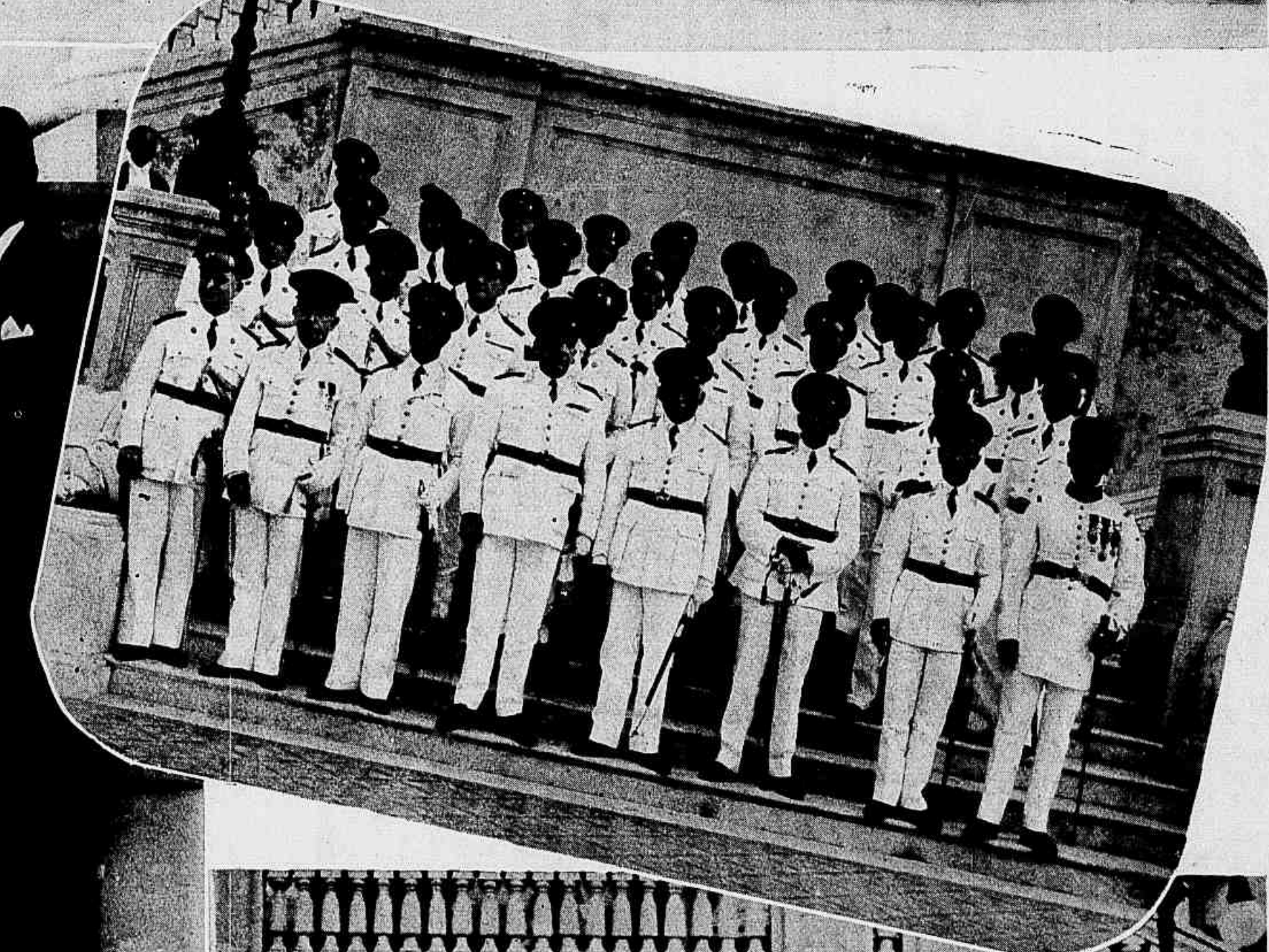


vester. (Lanchas "inboard" de 16 pés com motor até 45 H. P. e as de 18 pés com motor até 55 H. P.). Foi vencedora a senhora Alberto Braga.





A primeira recepção do Presidente Getulio Vargas



O sr. Getulio Vargas, depois de investido nas funções supremas de Presidente da Republica, abriu os salões do Guanabara para a sua primeira recepção. Compareceram a essa grande reunião o Corpo Diplomático, os ministros de Estado, officiaes do Exército e da Marinha, da Polícia Militar e do Corpo de Bombeiros e altas autoridades.

Ao centro, o sr. Getulio Vargas e o ministerio: á direita de S. Ex., os ministros da Marinha, Exterior, Justiça, Viação e Educação; á esquerda, os ministros da Guerra, Fazenda, Agricultura e Trabalho.

Ao alto desta pagina: á esquerda, o Corpo Diplomático nas escadarias do Guanabara, vendo-se no primeiro plano os embaixadores da Italia, Portugal e Mexico, Nuncio Apostolico e embaixadores da Belgica e Uruguay; á direita: os officiaes generaes da Armada. Ladeando a gravura central: á esquerda, o Sr. presidente Getulio Vargas entre membros das suas Casas Civil e Militar; á direita, os generaes do Exército e o chefe da Missão Militar Franceza.

Em baixo: á esquerda, a officialidade da Polícia Militar; á direita, a officialidade do Corpo de Bombeiros.

ANNIVERSARIOS

4 AGOSTO
SABBAO
as senhoras Costa Rego, Araújo Penna, Leopoldina José da Silva e Maria Clara Diniz Eboli Studart; senhoritas Ida Santoro, Jenny Lagos, Dulce Augusto de Vasconcellos e Aida Carlos Ramos; o almirante Fiuza Junior; o dr. Augusto Menezes, o professor Oliveira Menezes.

5 AGOSTO
DOMINGO
as sras. Adelia de Oliveira Lima, Herminia de Donato Monteiro e Leonardo Ferreira de Souza; as senhoritas Maria Laura Chagas, Vera Euler e Lalinha Cunha Bastos; o dr. Irineu Franklin Sampaio; s. exma. revma. d. Antonio Francisco de Assis, bispo de Pouso Alegre; o jornalista e deputado Mozart Monteiro.

6 AGOSTO
SEGUNDA-FEIRA
as sras. Elsa Nogueira da Gama Groba e Maria Mercedes Marcondes Machado; as senhoritas Durvalina Gomes de Assumpção, Odette Soares Pereira e Carmen Hebert do Couto; o dr. José Augusto Devoto.

7 AGOSTO
TERÇA-FEIRA
as senhoras Clovis Bevilacqua e Ephigenio de Salles; a senhorita Myrthes Pinheiro; o coronel Selo Valterim Pereira, o architecto Frederico de Mesquita.

8 AGOSTO
QUARTA-FEIRA
a sra. Olga Machado Guimarães; as senhoritas Esther Murillo Reis, Maria Carme Pareto, Derrina Cordeiro da Graça e Iolanda Rangel Carneiro; o sr. Eduardo Luiz; o dr. Arthur Bernardes, ex-presidente da Republica; o ministro Teixeira Soares.

9 AGOSTO
QUINTA-FEIRA
as senhoritas Sylvia Soares Berlink, Alice Bailly, Eloah Travassos, Stella Moura Brasil do Amaral, Abigail Honorato de Oliveira e Olga Figueiredo Pimenta; o ex-deputado Graccho Cardoso; os drs. Luiz de Souza Dias e Joaquim Antonio de Figueiredo; os coroneis Joaquim Faria Coelho e Antonio Alberto de Souza.

10 AGOSTO
SEXTA-FEIRA
a senhora Bueno de Paiva; as senhoritas Cecilia Ferreira de Almeida e Helena Epitacio Pessoa; a brilhante pianista patricia senhorita Innocencia da Rocha; a galante Maria de Lourdes Guilherme Cintra; os drs. Hugolino de Albuquerque, Alves de Moraes, Henrique de Azevedo e João Francisco de Moura Junior.

NOIVADOS

— a senhorita Nair Tinoco e o sr. Sizenando Bertholdo dos Santos;
— a senhorita Caden Sereno e o sr. David Esperança;
— a senhorita Belmira Henriques e o sr. Annibal Lemos.

CASAMENTOS

— a senhorita Maria Mascarenhas da Silva e o dr. Austregesilo de Mendonça;
— a senhorita Yvonne Sousa Caldas e o sr. João de Oliveira Ponce;
— a senhorita Helena de Faria Espindola e o dr. Idelberto Peixoto;
— a senhorita Irenita Alvarenga Mafra e o dr. Alberto Cruz Filho;
— a senhorita Ecila Greenhalg Lins e o dr. Renato Campos Martins;
— a senhorita Jacy de Azevedo Armond e o dr. Mario Ribeiro Bastos;
— a senhora Maria Cecilia de Carvalho e o dr. Alfonso Villas Bouçada.

DIPLOMATICAS

O embaixador Jerge Prado estreou com muito brilho. A data nacional do Perú, que relembra a inquietude e o esplendor da hora cavalheiresca da America, veio a coincidir com o acto movimentado da nossa transição para o governo constitucional. Ministres sahiam, ministros entravam. O Itamaraty encerrava o parentese da interinidade do embaixador Lacerda. Abria-se o Guanabara, para a faustosa *mise-en-scène* da primeira recepção do presidente Vargas. Uma vida nova como que se inaugurava. O Brasil encantava-se de si mesmo, restauradas as fontes de suas esperanças. Pois, a meio



desse espectáculo agitado da nossa existência politica, o illustre embaixador faz armar uma esplendida mesa, no *Jockey*, e reúne em volta, para um dos mais concorridos e bellos banquetes, todos os chefes de missões diplomaticas, o presidente da Assembléa Nacional, os ministros demissionarios e os novos, os membros da Ordem Nacional del Sol, prestando, por essa fórma, imponente e magnifica homenagem ao novo governo do Brasil. O gesto valeu pela mais delicada lembrança, a mais expressiva inspiração do meio diplomatico estrangeiro.

Nesse banquete, em que, respondendo á saudação do embaixador Prado, o sr.

na idéa de que a paz não tardará a descer sobre os dois frateros, heroicos povos da Bolivia e Paraguay. Essas impressões nos compensam, fartamente, das saudades que sempre nos deixa Rogélio Ibarra, diplomata brilhante, mas que, para nós, sobre o imperio das conveniencias politicas vale, sobretudo, como alguém em cujo coração Paraguay e Brasil se adicionam em tocante expressão de um só e claro affecto.

O ministro e a senhora Hubretch, que tantas sympathias desfructam em nosso



MARIA DA GLORIA (Photo Cerrí — S. Paulo).

Declamadora? Cantatriz? Sonorizadora? Ouve-se Maria da Gloria — Maria da Gloria Capote Valente Zadig, filha de gente illustre paulistana, verdadeira flôr maravilhosa dos salões aristocraticos da Paulicéa, esposa de um grande artista, o escultor Zadig — ouve-se Maria da Gloria, cuja voz palheta de sublis nuanças todo verbo humano, a sensação é de enlevo inflado e nunca se pôde dizer que foi voz de cantarina o que nos embalou, nem que tenha sido de dietriz o som harmonioso, serpentino, colorido que nos prendeu do mais longo extase. Maria da Gloria, esperada ha tanto no Rio, vai agora dar o seu recital. Canções de todos os tempos. Versalhes. Provença. El-Rey Diniz.

"Bisques, dindons, pois et fèves nouvelles
charment les belles,
et les Amours,
qui sont enfants, veulent manger toujours".

Maria da Gloria dirá, cantará? Maria da Gloria é a alma do som. Eth Capote Valente, sua irmã, uma das sensibilidades artisticas mais finas do Brasil commecará as canções sonorizadas por Maria da Gloria. Ha de ser um espectáculo digno do Grand Palais.

José Carlos de Macedo Soares fazia suas primeiras afirmações politicas, houve a sensação gratissima de que o novo chancelier mede as orações ao sabor daquelle recto espirito que o Império deferira á Republica, através do venerando Cabofrio, e de que Rio-Branco se fizera o mais forte e glorioso herdeiro.

Rogélio Ibarra embarcou. Virá substituído o proprio ministro do Exterior, sr. Benítez. Já dissemos das impressões que essa troca de postos suggere. São impressões, gratas, profundas, inspiradas

meio social e cultural, viajaram, no *Orania*, para gozar férias, em seu paiz.

O grande-mundo está de attenção inteiramente voltada para o bello palacete Street. Annuncia-se, para agora, um lindo baile. A fidalguia, o formoso espirito, a exquisita finura de trato da illustre senhora Nobre de Mello e o brilho intellectual do eminente embaixador portuguez, enquadrando, no adoravel *décor* de uma esplendida casa, a mais sympathica e rutila attitude, são, de certo, mais que

a promessa, completa segurança de que o escol carioca vai ter, em S. Clemente, uma das mais raiosas festas da estação.

Motiva o baile dos embaixadores o desejo de retribuir as gentilezas com que a sociedade paulistana tem acolhido o casal Nobre de Mello. O Rio é, neste momento, o doce refugio da aristocracia do Hygienopolis. Em S. Paulo, o inverno está a encher de garôa as alamedas de S. Cecilia e do Pacaembú e cobrindo de geada os canteiros do *Jardim America*. O mais fino grupo do *set* paulistano encontra-se nos *Palaces* do Rio, liderando-o a inconfundivel distincção da senhora Caio Prado, d. Antonieta Penteadro Prado, cujos primores de elegancia tão nobremente salam da civilização da grande terra bandeirante. O baile, na embaixada do palacete Street, é em homenagem a esses illustres paulistas, synthetizados naquella encantadora figura do Hygienopolis.

MUSICA

Léa Bach é um nome que tanto podia traduzir uma interjeição que cobrisse de enlevo uma saudade como o eco de uma nota desferida por uma linda ave. Léa Bach é a artista poderosa que repôz a harpa no seu prestigio de instrumento capaz de reproduzir desde os mais suaves e intimos sonhos ás mais desencadeadas rajadas do espirito humano. Sob os dedos milagrosos de Léa, vemos que as córdas, a cujo ritmo David compunha os psalmos de sua aliança com os céos, readquirem o sentido de sua linguagem divina.

Léa Bach exhibir-se-á, ao lado de suas discipulas, terça-feira, na adoravel *boite* do *Copacabana-Palace*.

Um nome que o Rio decorou: Heifetz.

E a semana está cheia desse nome. Heifetz é a seducção, o arrastamento. Heifetz veio, triumphou. O Rio apaixonou-se. O Rio fez-se rival de Florence Vidor. E Heifetz volta, coberto de louros, ao amor do Rio.

Aquelles garganteios, crystalinos, purissimos, subindo ou descendo, como diamantes, a se desfazerem em som; aquelles garganteios, que, diariamente, as ondas hertzianas conduzem até nós, e que nos invadem a casa, e a envolvem, e nos empolgam, e nos suspendem em subtil extase; aquelles finissimos, ternos, canóros garganteios de Galli-Curci, que o radio nos transmite, nós os teremos aqui, breve, fluindo da propria fonte em que os discos os colheram, porque Galli-Curci, a magica do trillo, está a caminho do Rio...

Clarisse Leite, que quasi nasceu já de mãos no teclado, pois aos seis annos podia ser admittida no Conservatorio de S. Paulo, deu o seu 1.º concerto. Dizemos primeiro, de proposito. Clarisse annunciara, apenas, um concerto. O exito obtido foi, no entanto, por tal sorte excepcional que difficilmente a insigne pianista se furtaria á seducção de viver outra hora igual, outra hora de vivo triumpho, qual aquelle em que resultou o seu contacto com o publico carioca.

Devemos registrar o successo dos recitales de Lucina Soeiro, quinta-feira ultima, de Orlando Teixeira, na passada terça, e do conjunto admiravel da Associação Brasileira de Artistas Lyricos, com a exhibição interessantissima de Heloisa Mastangioli, Oscar Gonçalves, Luciano Cavalcanti, Mario Carneiro e do pianista Octavio V. Brandão.

PELOS CLUBS

A semana entrante —apezar do jantar americano, com tanto interesse esperado, para quinta-feira, nos salões do *Automovel* e devido ao maravilhoso bando das elegantes protectoras da *Pequena Cruzada* — será absorvida pelas commemorações do anniversario do *Batafego F. C.*

O glorioso e aristocratico gremio dos alvi-negros desdobrára, desde amanhã, até domingo proximo, um largo e seductor programma, cuja nota faustosa hade ser o esplendido baile, no lindo palacio colonial da avenida Wenceslau Braz.

Noticias e Commentarios

O monumento á princesa Isabel



A princesa Isabel ao tempo em que, Regente do Imperio, assignou a Lei Aurea, de 13 Maio de 1888.

O Brasil inteiro vibrou, cheio de emoção, no domingo ultimo, 29 de Julho, pela inauguração do monumento á princesa Isabel, a Redemptora, na cidade de Juiz de Fora.

A iniciativa feliz e brilhante do nosso confrade e collaborador Raul de Azevedo teve o maior exito.

O monumento é um lindo trabalho de Humberto Cozzo, com tres e meio metros de altura, todo de bronze e marmore. No pedestal, ha um suggestivo baixo relevo — de que, ha tempos, demos uma photographia — representando um escravo com as algemas partidas, num gesto de agradecimento á Princesa que, ao alto, tem a sua effigie em bronze, num trabalho verdadeiramente feliz.

Falaram, no acto inaugural, Raul de Azevedo, orador official, o dr. Menelik de Carvalho, prefeito de Juiz de Fora; o deputado João Penido e o dr. Alfredo Ferreira Lage, benemerito da cidade, doador do Parque de Marianno Procopio, o colleccionador incansavel do Museu de Arte da Manchester mineira.

Os discursos foram irradiados e muito applaudidos pela massa de povo, calculada em mais de dez mil pessoas que prestigiaram a cerimonia com a sua presença.

Raul de Azevedo, ao entregar o monumento ao prefeito de Juiz de Fora, assim concluiu o seu formoso discurso:

"A Princesa Isabel... Hoje seria a data do seu anniversario natalicio. A sua obra culminante, essa será eterna,

porque apagou de vez, buscando o martyrio, a grande mancha que enodoava as paginas brancas da historia nacional. Ella era a Intelligencia e a Bondade; ella foi a expressão mais alta do sacrificio. Nós, os republicanos, temos que reverenciar a Princesa.

"Sr. dr. Prefeito Municipal — A patriótica Commissão que promoveu essa formosa obra de Arte e Justiça houve por bem, generosamente, confiar-me a honra de entregal-a a V. Ex. guarda maximo da Cidade Maravilhosa. Faço-o, emocionado, agradecendo a Deus ter dotado o povo brasileiro de um tão grande e formoso coração. E erguemos a estatua, senhor, no justo local onde a Princesa repausava, em tardes macias e serenas, no banco de pedra que ahi está, quando ella era ainda feliz, quando, noiva, vivia entre phantasias e sonhos...

"Juiz de Fora! Terra bôa de gente bôa! Guardae carinhosamente, entre preces e rosas, a estatua de Isabel, a Redemptora que, Princesa e Santa, foi a maior das brasileiras."

Centro Excursionista Brasileiro



O capitão Lima Figueiredo, nosso collaborador, ao fazer a sua substanciosa e interessantissima palestra sobre "O Acre". Na presidencia da mesa, o dr. Hugo Carneiro, ex-governador do Acre, que tem á esquerda os srs. coronel Newton Braga e capitão Dias Ribeiro, e á direita os srs. capitães Affonso de Carvalho, Refschneider e Nobrega Sampaio.

ROTARY-CLUB



A sessão do Rotary-Club, realizada em homenagem á delegação do Instituto Cultural Argentino-Brasileiro de Buenos-Aires. Na presidencia, o juiz, dr. José Duarte, que tem á direita o prof. Rodrigo Octavio, ministro da Suprema Corte de Justiça, e á esquerda o dr. Marques dos Reis, ministro da Viação.

A Temporada Interestadual de Hippismo



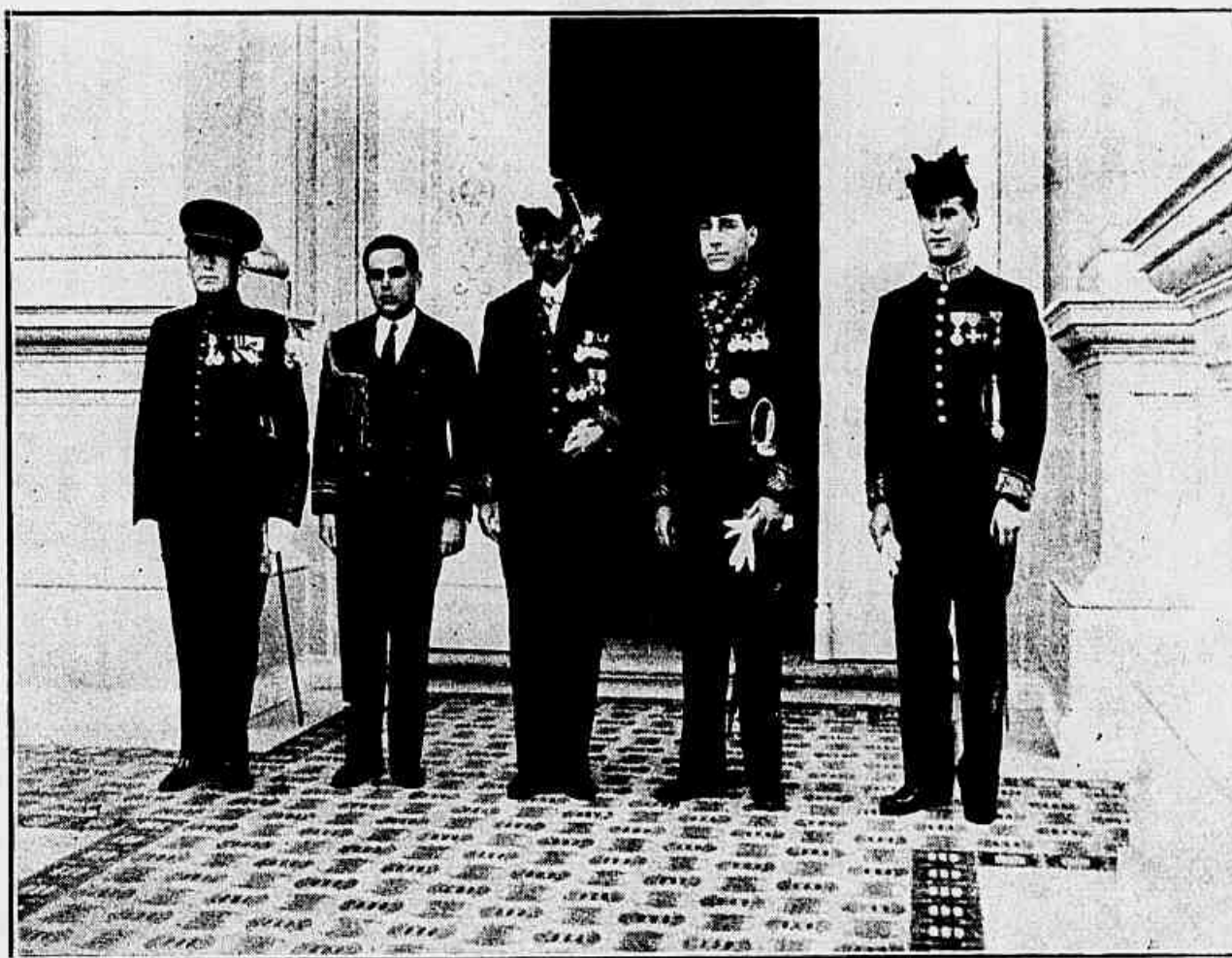
Dois aspectos apannados no Club Militar por ocasião do chá-dansante, oferecido pelo general Góes Monteiro, ministro da Guerra, aos concorrentes da Temporada Interestadual de Hippismo. Na photographia á direita vêem-se sentados á paisana os srs. ministros da Guerra e da Marinha.

"O MANGUE"

Depois de longo tirocinio na imprensa diaria e como secretario sempre esforçado e sempre brilhante da REVISTA DA SEMANA, Octavio Tavares soffreu a tentação do romance. A sua intelligencia, de aptidões tão variadas e que já victoriosamente se exercera na poesia, na chronica, na oratoria e até, passageiramente, no theatro popular, sonhou um novo combate, uma nova aventura. Ha nos espiritos como o seu a ansia continua de recommençar. Tudo o que elles obteem passa por isso mesmo, e ás vezes exclusivamente por isso, a deixar de interessar. Nenhum dos caminhos percorridos, por mais belleza e alegria que tenham proporcionado, lhes desperta o desejo de o refazer no mesmo sentido nem sequer no contrario. O que lhes sorri são as estradas para elles ineditas; e só realmente os atraem os logares ignorados. Assim era para Octavio Tavares o romance de observação e de analyse, de que Aluisio Azevedo foi no Brasil o verdadeiro precursor...

Octavio Tavares abordou corajosamente o genero a que dantes se chamava "realista". Quer para as exigencias do flagrante, quer para as complicações do commentario, bem o tinham já preparado os misteres multiplos do jornalismo.

BELGICA = BRASIL



A Belgica, nação gloriosa á qual nos unem estreitissimos laços de amizade, mandou ao Brasil uma embaixada especial, com a missão de comunicar ao nosso governo a ascensão ao throno de S. M. o rei Leopoldo III. A nossa gravura fixa o momento em que a Embaixada — composta dos srs. barão Leon Steenchault de Waerbeck, chefe; Hubert Caston de Wiart, secretario, e Robert Hankar, addido militar — chegava ao Guanabara, acompanhada do sr. Rubens de Mello, introduutor diplomatico.

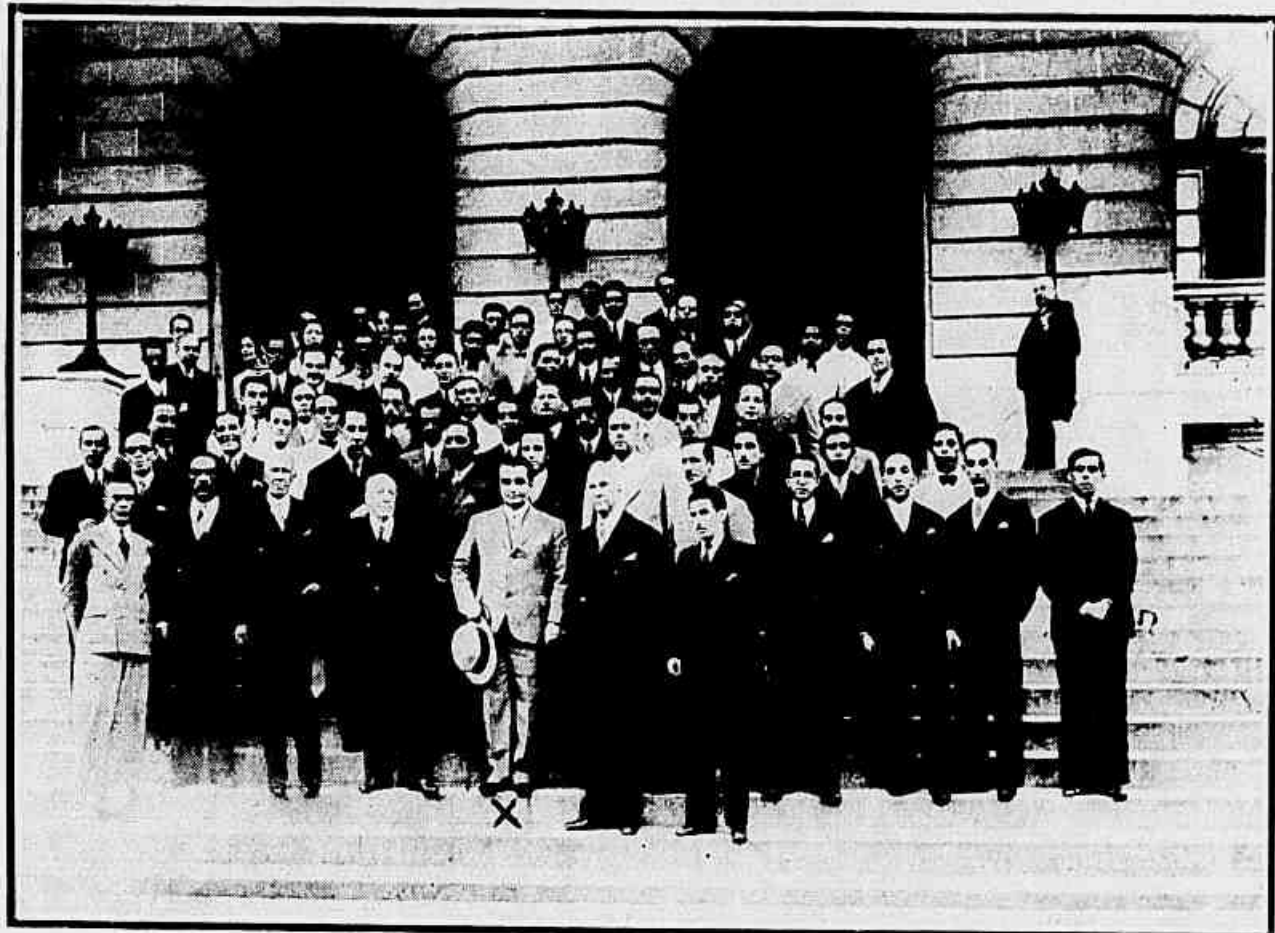
Raros, como elle, sabem ver o aspecto significativo, a particularidade realmente caracteristica; e para converter em forma

litteraria as suas impressões pouquissimos dispõem de dotes tão promptos ou de recursos tão apurados. Octavio Ta-

vares — e ninguém o sabe tão bem como nós que diariamente o vemos trabalhar — possui no mais alto gráo o requisito da espontaneidade. Em qualquer momento e sobre qualquer assumpto a sua penna desata a correr pelo papel, sem hesitações, sem obstaculo possivel, tomando apenas, no desenvolvimento dum motivo poetico, dum thema social, dum estudo critico, dum enredo de narrativa ou dum objecto ou pretexto de descripção, o tempo praticamente necessario para escrever. O seu estylo, que a todas as condições se amolda e serve todas as inspirações, é sempre admiravel de facilidade.

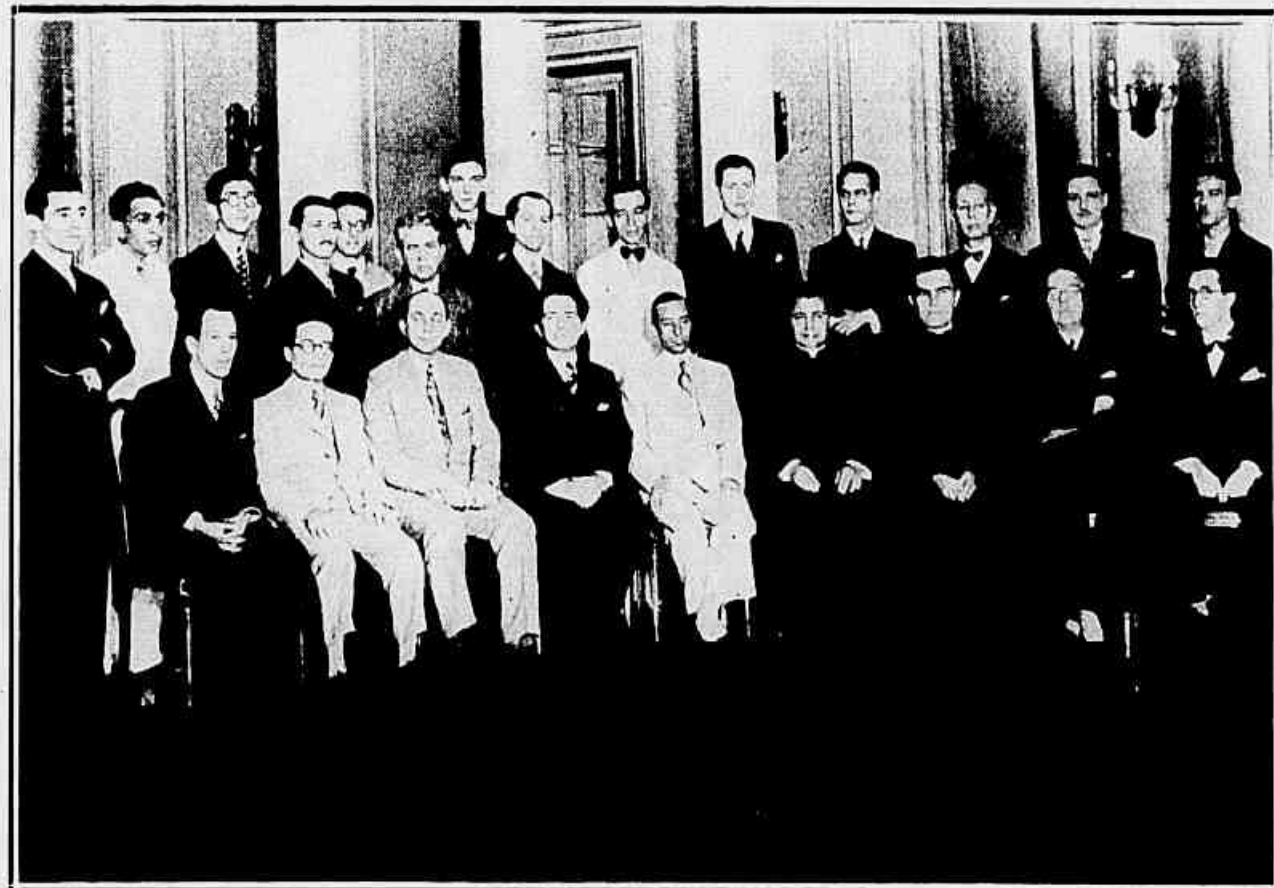
Foi com esses elementos ainda não experimentados na especialidade mas que em tantos outros terrenos se haviam tornado dístros e seguros, que Octavio Tavares emprehendeu a novela que nesta esmerada edição da Casa Adersen, e com o pittoresco titulo "O MANGUE", se estende por duzentas e cinquenta paginas. Essa amplitude lhe permittiu descer a pormenores extremos, ora de indole burlesca, ora positivamente dolorosos. O meio que elle se propoz analysar, e que a simples condição topographica do titulo basta, hoje em dia, para indubitavelmente indicar, forneceu-lhe ou suggeriu-lhe episodios que ninguém, pois dantemão bem

Ao ex-ministro da Educação



O dr. Washington Pires, ex-ministro de Estado, nas escadarias do Ministerio, rodeado de funcionarios e pessoas gradas, que lhe significaram apreço pela sua gestão na pasta da Educação e Saúde Publica.

No caminho da Politica

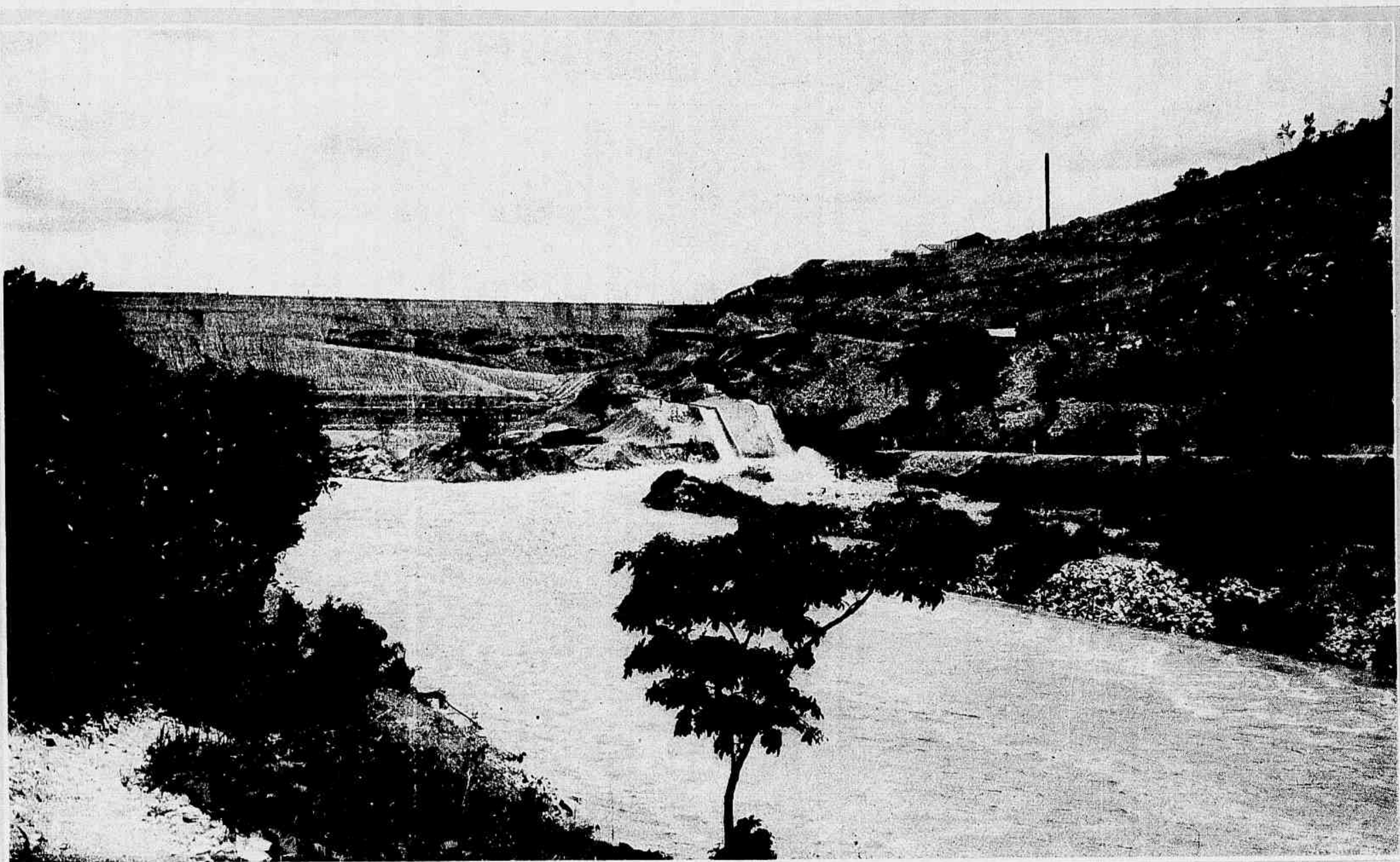


O dr. Antóvilto Vieira entre amigos que lhe offereceram um almoço no Automovel-Club, augurando-lhe successo na campanha politica que vai emprehender no Amazonas. O homenageado tem á direita o dr. Alvaro Maia, deputado á Constituinte pelo Estado do extremo norte.

O jubileu do professor Antonio Austregésilo



Grupo tirado no Automovel Club momentos antes do banquete que os collegas, amigos e admiradores do eminente professor e academico Antonio Austregésilo lhe offereceram por motivos de passagem do 25.º anniversario da sua ascensão á cathedra. O homenageado, que se vê sentado ao centro, tem á direita o sr. Estacio Coimbra e á esquerda o professor Leitão da Cunha.



NOSSA TERRA — Aspecto da barragem em construção do açude General Sampaio, no Ceará, em Abril de 1934, quando o mesmo com 16,45 metros de profundidade e represando 27.800.000 m³, sangrava pelas galerias de Força e de Irrigação. Ao alto vê-se parte da casa de Força. (Photo M. Guilherme — General Sampaio — Ceará).

se sabe do que se trata, deverá ler com surpresa, perante os factos ou perante a linguagem, com escandalo. O romancista não teve hypocrisias. Não o prenderam convenções. Quiz dizer a verdade e sem duvida o conseguiu. Não pode ter obedecido a uma proposito de libertinagem a obra que, pintando erros e vícios, sem nenhuma condescendencia os condemna, pelo facto mesmo de os apresentar em toda a miseria e horror essenciaes. E a verdade é que, nos espectaculos de bairro ou de rua apresentados nestes trinta e sete capitulos, alguma coisa de superiormente delicado se accusa e em definitiva triumpho — que é o fundo de sentimentalismo, de lyrismo, do proprio coração do autor.

Campanha da Tuberculose

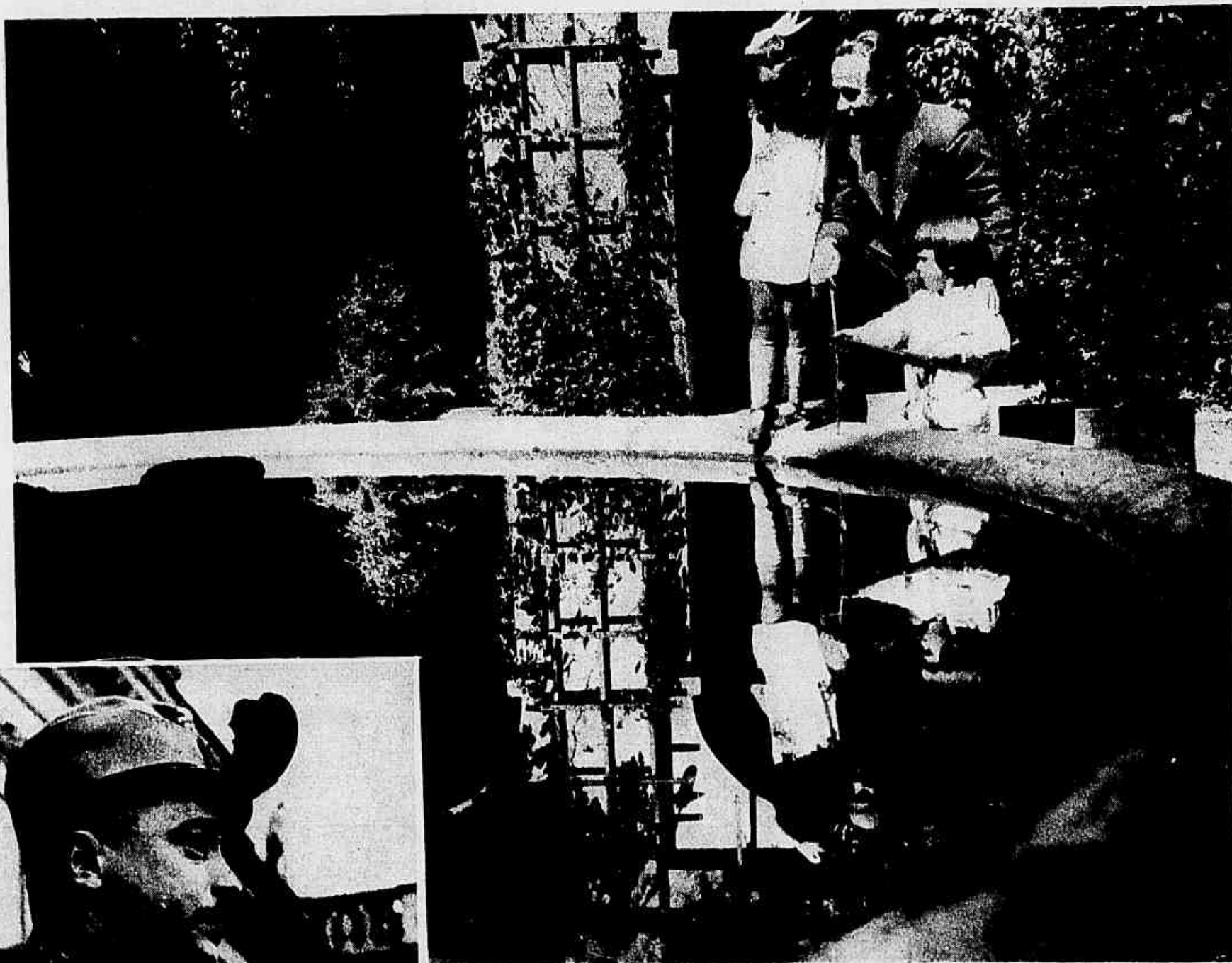
A REVISTA DA SEMANA, ao noticiar a Campanha da Tuberculose, não vacillou em affirmar que a benemerita cruzada encontraria integralmente aberto o coração do nosso povo. Os almoços succederam-se, num ambiente cheio de elegancia, num meio aristocratico; as cifras começaram a accumular-se, crescendo vertiginosamente, até que a semana se encerrou com o esplendido activo de centenas e centenas de contos de réis.

Uma soberba demonstração de altruismo!

Dias atrás, pondo em foco a eloquencia expressiva das estatisticas, chegámos á verdade dolorosa de que a tuberculose é o peor dos males que affigem a nossa população. Para combatel-o, ergueram-se baluartes formidaveis, por trás dos quaes, porém, combatem creaturas cheias de abnegação e baldas de recursos. A Campanha se annunciou com o objectivo da conquista de meios capazes de transformar em aparelhamentos efficientes tudo o que tem sido feito por iniciativa privada e com exiguidade de factores. Criámos — e não nos enganámos — que o coração da gente da nossa terra iria receber, transbordando de caridade, a generosa cruzada.

Encerrada a Campanha da Tuberculose, cabe-nos, a nós que a ajudámos humildemente, bendizer a alma patricia e o coração dos estrangeiros que connosco vivem, por todo o bem que derramaram, acudindo ao appello dos que desfraldaram o labaro luminoso pela Humanidade.

O CHANCELLER DOLLFUSS



O chancellor Dollfuss brincando com seus filhos (Eva e Bibi) no jardim do castello de Wolfassing, sua propriedade.



Engelbert Dollfuss, chancellor federal da Austria.

A Austria perde com a morte do chancellor Dollfuss não sómente um grande estadista mas, acima de tudo, o pulso vigoroso que sustentava o governo contra os nazistas. O attentado brutal de que foi victima o "Pequeno Napoleão" foi uma das enormes miserias que teem celebrizado o nosso seculo.

O dr. Engelbert Dollfuss contava apenas 41 annos e já tinha chegado ao ponto culminante da sua carreira de estadista, levado só pelo seu valor pessoal. Filho de modesto agricultor, foi com os maiores sacrificios que cursou a Universidade de Vienna e depois a de Berlim, onde obteve sempre as melhores notas. Alliava, portanto, a uma grande cultura uma energia pouco vulgar e um grande patriotismo.

Era tido, com razão, como uma das personalidades mais em evidencia na politica europeia, tendo tido papel preponderante e de grande destaque na Conferencia Economica Mundial, que se realizou em Londres. Deve-lhe a Austria o seu resurgimento.

A homenagem ao presidente da Associação Brasileira de Imprensa



Dois aspectos da grande homenagem prestada pelo Conselho Deliberativo da A. B. I. ao dr. Herbert Moses, na sua data anniversaria. A' esquerda, o illustre presidente da nossa grande aggremação de classe rodeado pelo Conselho Deliberativo; á direita, o nosso confrade Heitor Beltrão saudando o presidente Herbert Moses, em nome do Conselho. Em nome dos jornalistas, falou o dr. Raphael Pinheiro.

S é grande o papel de outros seres na mythica do povo brasileiro, não é menor o das aves, com certeza. Creio mesmo que raras são as lendas, narrativas e superstições do nosso *folk-lore* em que não perpassasse ao menos uma figura alada, na harmonia do seu canto, na graça do seu vôo, na magnificencia das suas côres, no mystério da sua biologia.

Talvez isso se explique pela multidão de aves e de passaros das florestas, dos campos, dos céus, dos mares, dos rios e dos lagos do nosso paiz, a cuja fascinação se rendem, por igual, os sabios e os poetas e os povos.

Mas é fóra de duvidas que a sua presença nas narrativas e credices populares resultou do seu poder de sociabilidade, de adaptação á vida do homem, deliciando-o com o seu canto ou deslumbrando-o com a sua plumagem, de confecção tão maravilhosa que Buffon acreditava nella ter a Natureza empregado a materia das pedras preciosas — dos rubis, das esmeraldas, das aguas-marinhas, dos topázios.

Ao numero de aves — mais de mil e seiscentas especies que os ornithologistas levantaram em relação ao Brasil — venceu, acredito, a sociabilidade, porque, de modo contrario, muito maior avultaria o papel distribuido aos peixes — seus rivaes em numero, colorido e graça.

E' claro então que, se a razão do nu-

O João de Barro — Profetario!

por NUNES PEREIRA

mero não prevalece, não prevalece tampouco a da sua utilidade, concorrendo para as recommendar á imaginação.

Uma ligeira consulta a quatro ou cinco autores como Goeldi, Alipio de Miranda Ribeiro, Rodolpho Garcia, Teschauer e Carlos Estevam bastaria para provar a importancia da presença das nossas aves no *folk-lore*.

Quanto á affirmativa de que á sociabilidade delles é que devemos essa presença, procurarei justificar-a aqui, referindo-me ao João-de-Barro, em torno de cuja figura, menor que a do sabiá e menos colorida que a de um beija-flor, Teschauer escreveu uma das suas mais documentadas paginas.

E' o João-de-Barro, além de nidificador notavel como o cauré, o anú e o firiri, um notavel passaro social. Está sempre proximo do homem, não o temendo e mesmo o desafiando com a sua voz, alta e forte, e o seu bater de azas.

Não se occulta como o uirapurú amazônico, para estimular a cobiça e tornar mais denso o mystério da Felicidade.

Não enche de terrores invenciveis o coração das creanças, como o saci, nem

excita pragas e esconjuros, como o acauan. Por toda parte o encontrei no Rio Grande do Sul.

Nos mesmos lugares indicados por Teschauer: cimalthas, arvores, paus-de-curraes e até nos postes telegraphicos, como se quizesse, na rigorosa annotação do sabio jesuita, através dos fios, pôr-se em contacto com a sociedade internacional...

Tive ás mãos o seu ninho de barro, envolvendo-o e revolvendo-o, para lhe ver no interior o que já não é facil ver-se na casa do homem: a vida, o amor e o carinho.

O minuscuro operario, que elle é, tem a habilidade, a audacia e a imaginação de um Solness — o Constructor.

Não sente, comtudo, o frio e a nevoa das vertigens, á altura em que ergue, com a companheira, o berço dos seus filhos.

Seus costumes, sua arte primitiva, sua religiosidade crearam lendas da mais pura poesia.

E' uma ave santa, cuja casa se orienta como as igrejas dos romanos e os templos dos incas e dos aztecas. Nasceu da audacia e dos amores de dois indios.

Ensinou a alguns delles a arte de construir casas e de trabalhar a barro ductil.

E o seu canto, que Hercules Florence registou musicalmente, sem duvida quer dizer: "Sou filho dos bosques e canto o hymno do trabalho".

Essas lendas, entretanto, estão desapparecendo da memoria do povo — eu o verifiquei — para ceder lugar á que acertadamente entende que o João-de-Barro é um proletario e assim, pois, tem o direito de, abrindo mão da pretensa piedade da burguezia, metter-se sem cerimonia entre os homens e exigir a solidariedade dos demais proletarios do universo.

Dei-me conta disso em terras gaúchas, quando interpelei um operario, estranhando o habito de deixar-se aquella ave, insolente e graciosa, construir o seu ninho no interior mesmo de um edificio em acabamento.

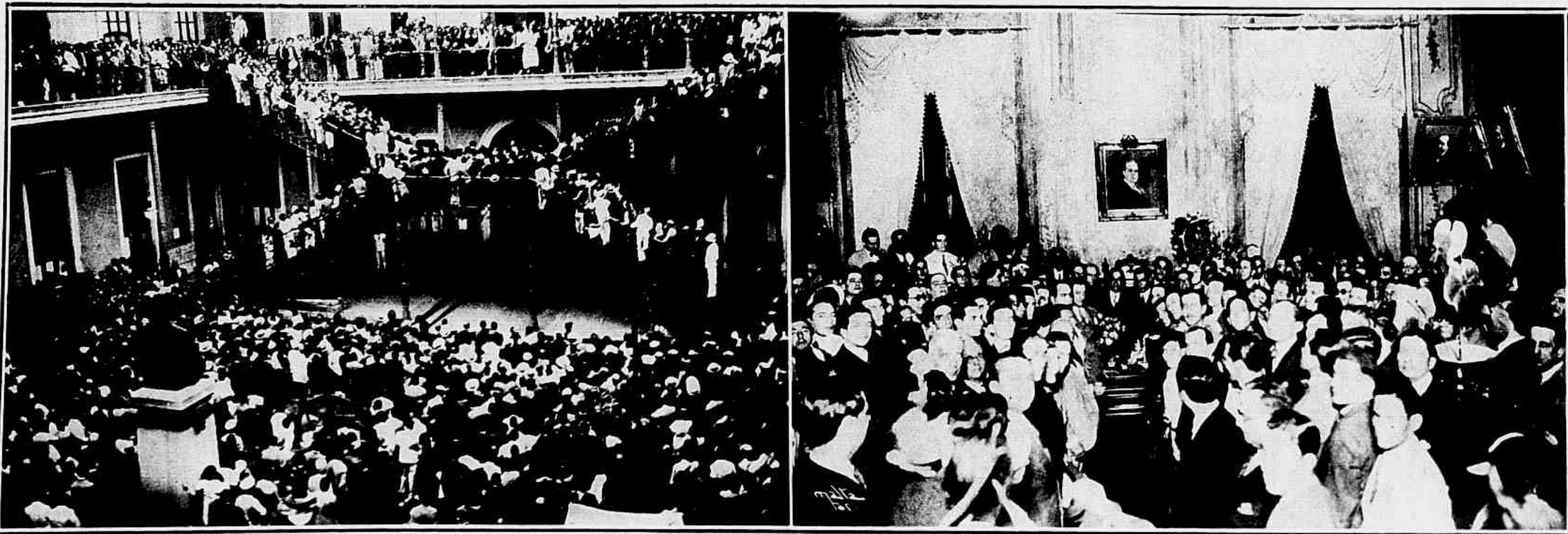
— Porque, perguntara, não poem abaixo aquillo (aquillo era um ninho!) que está afeiando a construcção?

E o irmão de João-de-Barro me respondeu, sentenciosamente:

— Um operario nunca destróe a casa de outro operario.

Assim Operario!

A homenagem ao interventor Pedro Ernesto



A' esquerda: aspecto da manifestação feita pelo forccionalismo ao sr. Pedro Ernesto, no pateo do palacio da Prefeitura; á direita: um aspecto colhido no gabinete do Interventor, após a manifestação.

CAREIRO

O REI DOS PARANÁS

POR NONNATO PINHEIRO

PARERIA que, para largar e partir, a "XIBURENA" aguardava tão somente o planger daquelles doze psalmos com que os carrilhões da Matriz comoviam Manãos com os desesperos dos bronzes; tanto assim que, jungida à alvarenga, rodeada de pirogas e já retardada na saída, a lancha impulsionada pela machina, e ainda sob a emoção dos sinos em angustia, começou a mover-se e a arrastar, sobre o dorso frio e morto da água parada e negra, a armadura do bôjo sombrio e tardo.

Aagitando as palhetas nervosas como patas e trepidando as campainhas e os apitos como grãos o todo da embarcação — que semelhava uma aranha inerte, pasto entre formigas e em seguida, despertando, uma vibração estendendo a cauda imensa para a fuga — guincha, repuxa, marulha, transmuda-se, excita-se, marcha, arrasta os reboques, abandona o porto, singra e emigra docemente para o largo, como um cygne amoroso e sobranceiro, deslizando e exibindo sobre um lago a majestade do talhe e o sequito turgido da prole.

Manãos, sob um silêncio de tumba e um zimbório de forno, lóge e occulta-se sob si mesma, muda, calada, lentamente, aos arcos das docas e à depressão dos telhados.

Silhueta de navios, de brigues, de lanchas e de antiquados pontões supplicados nas boias, jazem longe, sobre o lençol da bahia vasta e negra — como um rebanho mixto de ovelhas e *mammuths* somnambulos, na collição de um curral...

"Oliveira Machado" — colonia agricola onde só medram pedras, canos, tapéras, e proliferam machinas, cabos de arame e carcassas de alvarengas soterradas nos paúes, exsurge e desaparece, rapida, com os silvos das polias, nos fumos das caldeiras e nos cadaveres monstros dos cedros boiando, acorrentados, gigantes, na esteira das jangadas.

"Marapatá" — ilha sinistra — senha, sentinella e salvo-conducto de párias, de advenas, de aventureiros e de immigrados tristes, assalta á dianteira, aproxima-se, patenteia-se, presagia, desliza rente, passa, retoma a retaguarda e avança contra Manãos, tetrica, boiando, como uma faça verde, fugitiva e a perturbar os que passam com os prognosticos da lenda...

Hirto, estendido, mãos cruzadas sobre o peito,

Aningas, canaranas, paxiubas, cedros e murumurus sobreavistando os longes do Ucayale, do Purús, do Guainia e das ribeirinhas proximas, singram, deslisam e cambalhotam lestos, celeres, espectraes e bebedos, como cortejos funebres, satanicos, lubricos.

"Lages" — mumia, carneiro de olaria, escumbrós de altos-fornos e suicida infeliz dos *superavil* do ouro, das pedras, das picaretas e das furias do Rio Negro, avulta e estertora a bombordo, na agonia das ruínas, dos alicerces, anteparada no morro.

"Caldeirão" — fossil — frustrada tentativa de celeiro e arroteamento orçado e projectado a debellar vindouras crises e as algebeiras rôtas, suffoca-se na mattaria, a estibordo, no Solimões, como um cemiterio maldito em cujas tumbas razas e ermas afloram ainda hoje cadaveres de arados, esqueletos de ancinhos, tibias de enxadas, orbitas de binoculos e femurs de machados "Collins", occultando no folhal e aos esgares dos troncos da ferrugem e das saúvas, a tèmpera patentada e grisea do aço puro da England e capitulando carcomidos nos gumes...

Abrindo as fauces simultaneas, descommunes e gemeas, e exhibindo os cadaveres das presas como symbolos, os dois rios rugem, gigantes, irmãos e moitejam mudos e juntos das tentativas e impulsos do Homem, da Sciencia e da catechese importuna, incipiente e precipitada, ainda, da Civilização e do Progresso...

Hiantes, famelicis e equivalentes na gula, na furia e no rancor, as duas boccas não somente rugem, perturbam, apavoram o invasor, destroem as tentativas, como também exaurem, canalisam, accumulam e jorram contra o Amazona toda a energia dos Tropicis, os desgêlos dos Andes e a succulencia perennal e prófuga que as Guyanas, a Venezuela, a

Desgarrando da lancha pelas sirgas e expostas á aventura, canoas celeres, rijas e alardeando mercancias e fartura, espaço a espaço, uma a uma, chatas e tacteando nos remos, partem, na trama dos roteiros, farejando *restingas*, margens, *igapós* e *paraná*s, em demanda dos lagos e dos portos onde *laperys* e *marombas* agonizam e pullulam, suffocados nas cheias.

Batelões lentos e arfando ao peso e á sobre-carga de *canaranas* ás pilhas e ás tulhas, e jornaleiros alardeando as façanhas, a resistencia das laminas e a valentia dos musculos, agregam-se á ilharga da lancha em marcha, bulhentos — substituindo a ausencia e o trambolhar dos passageiros e das cargas — fugindo, sorrateiros, apressados, nas *pirogas* postergadas...

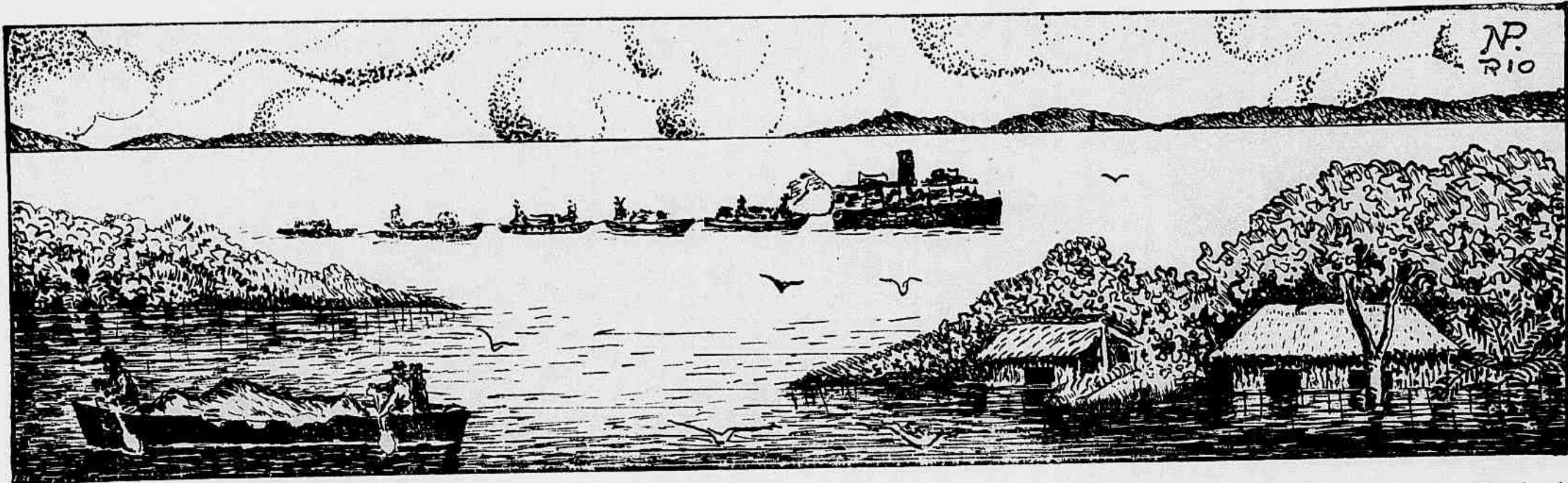
Manadas e mais manadas tumultuam e embelezam a margem que engrandece, avança e maravilha com a presença e as surpresas resaltando das ourelas e scenarios.

Rebarbas verdes de selva rasteando das margens numa furia de seiva e num assalto de tropas, investem, sobre as aguas, em cuja superficie movel entrelaçando as raizes em urdidura e capricho, a *canarana* surge, fulge, oscilla, farfalha, balouça, protubera, improvisa socalcos, agita as vergontees, ventoinha os pendões, deprime-se, eleva-se, estúa e desdobra sobre os valles, sobre as varzeas e sobre o rio o estendal de um tapete esmeraldino, ancho, fresco e entumescido de seiva como um capinzal infindo, verde, fluctuante, seivoso, parasidiaco e virgem.

Poucos homens, algumas mulheres, bastantes creanças; e, raramente, aqui e alli, reavivando a paisagem e multiplicando as especies — o assomo de um poltril, de um vaqueiro, e o talhe esguio de um cão ardego, lépido, cansado, como que desorientado e ganindo na burla do fáro e do roteiro.

Flabella e majestosa, surge e prolonga-se, bahia a fóra, recta, ampla, açafroada e rasgando a selva na ingente embocadura — o *Paraná* revelando-se no todo, no verde, no celeiro, no trafego, no gado, nos fumos, na alegria e no ocre vivo e sarapintado das arvores, do ceu, das aguas e das casars.

Varzeas e igapós, pirogas e marombas, lavradores pescadores, cearenses e culturas; vaccas, queijos, leite, muito leite! — propiciam a fortuna e patenteiam a fartura promanadas dos uberes que tufam, geram,



labios mudos, olhos quedos, frio, pallido e com o semblante morto encarando o infinito através de um lençol alvinitente e parco — um cadaver trambolha, enfiada e abarrota a *ubá* que oscilla e avança sob a unção da tarde, das lagrimas, das rezas e a bulha compassada e lugubre dos remos;

E' uma *mercaderia* humana que passa, directa, sem seguro, desprezível, vulneravel, colhida dos barrancos, violentada dos abutres e consignada directamente ao "São João" e á gula insana e infarta dos vermes...

Tonteado das jornadas e saracoteios bruscos e violentos pela Roroima e Camanaos, o Rio Negro, ebrio e congestionado de piruetas, dos tombos e dos saibos de mil fontes, de mil terras e mil plantas, rugue, dilata-se, escancara a hiente bocca, vomita ilhas, *malupás*, espumas, transborda e solapa o Solimões, com a força irreprimindo a furia e trahindo, na cór e majestade, os tributarios do Norte e do Equador.

E' a avalanche em jacto e em pandemonio, gerando não somente o turbilhão e o abysmo, como também o incognoscível da água desmesurada e doce com que o Amazonas se nutre e se abroquelha, para melhor enfrentar o Atlantico e perpetuar o prestigio.

Ahi, nessa vasta amplidão diluviana e imprefixa que aterra o olhar, o nauta, a embarcação; apavora a borboleta, afugenta a gaivota e desmorona e expulsa o proprio semi-circulo da margem que em vão o tenta suste e comprimir, as aguas bifurcadas dos dois monstros — sombria e limpida, no Rio Negro, barrenta e turbida, no Solimões, — chocam-se, rugem, surpreendem-se, definem-se na cór, nivelam-se na força, oppõem-se no odio e saracoteiam rugindo e arfando nas vascas das espumas, dos banzeiros e rebojos, a saturnal de uma dansa selvagem, hedionda, mortal e demoniaca de um consorcio de abysmos, de pro-theis, de Fúrias!

Colombia, a Bolivia e o Perú desentranham dos ventres e das fontes.

A água redemoinha, marulha, cáva; estúa e espraia-se absoluta e trefega pelos quadrantes dispaes, menosprezando a terra, experimentando a força para, lá longe, já desimpedida de Breves, da Marajó e da Caviana, piruetar melhor com a nave e o Mar, na arena verde-ocre e dulce salso do estuario sanhudo e irrelado!

Cabos e amarras soffreando corrimões e balastradas rijas, zunem, rangem, zoam e zingarreiam como os bordões banzos, retezos, nos desvarios dos sambas; a carga joga, vasculha, range, nos porões e nas caixas repregadas; os tripulantes suam; os passageiros tremem; e a lancha fragil e oscillante qual cascabelho de nóz, salta, guina, redobra a força, açula a machina, anima a helice, apita e decepa com a navalha da quilha pompeando na prôa — rendas, franjas, rosas de água, espumas em cachões e fragmentos de algas boiando, fulgindo e sossobrando aos léos da correnteza, na furia e espasmos dos rebojos.

Casas com os tectos nos ceus e os alicerces nas aguas, avultam longe, gaias, successivas e enfileiradas na limbria tenue do horizonte, como reticencias prófugas pontilhando promessas de fartura, de vida, de poesia e de hyperbolicas visões futuras de apogeo e de cidades!

Vultos ainda imprecisos de rebanhos e de pastores em movimento, vagueiam, longe, pelas ribeirinhas jaldes, minuscuros, ridiculos, vagos e esboçados, como silhueta de *liliputs* trahindo e delatando espectros de monstros e gigantes, desfigurados ao longe.

Rezes mudas, pacientes e domesticadas, mariscam, babujam, ruminam e até parecem cacarejar na amplidão do terreiro avassallado de aguas — como gallinhas mansas e á engorda, na papança dos grãos e dos resquícios...

proclamam, fortalecem e fazem perpetuar a abundancia da fonte proxima, inexaurível e lactea de Manãos... Careiro!...

NONNATO PINHEIRO

VOCABULARIO:

CAREIRO — Largo, extenso e sinuoso "paraná" que comunica o rio Solimões com o Amazonas e evita que parte das aguas do mesmo Solimões passem em frente á foz do rio Negro. Forma a ilha do "Terra Nova" e reparte-se em outro "paraná", o Cambyxe. E' a região mais agricola do Amazonas; produz muito gado, e é, incontestavelmente, o celeiro de Manãos.

PARANÁ — Canal, furo ou braço de rio, ligando este a um lago ou a outro rio.

CAMEYXE, AUTAZ — ... Paranas.

PIROGA, UBÁ — ... Canoas.

GUAINIA — Primitivo nome dado ao Rio Negro, pelos indigenas.

TAPERY — Palhoça de seringueiro.

CANARANA — Capim muito grande, das margens dos rios e lagos.

OURANA — ("Salix martiniana"). Planta das margens.

ANINGA — Planta textil, das margens.

PAXIUBA — ("Triarte exhorissa") Palmeira.

MURUMURU — Planta aquatica.

MAROMBA — Estabulo, ou plataforma, construido sobre o alagadico e acima das aguas, para livrar o gado das enchentes.

RESTINGA — Terreno adstricto ás margens e aos barrancos.

IGAPÓ — Margens e floresta alagada.

MACUXYS, MUNDURUCUS, MURAS, MAUES — Tribus de indios.

CAPOEIRA — Gaiola tosca, para aves e caças.

XIRIMAFIO — Animais (caças) pequenos, domesticados.

TUY-UYU — Ave pernalt, muito grande, semelhante á cegonha e que vive sempre na beira dos rios e lagos da Amazonia.

MARAPATÁ — Ilha no Rio Negro, situada pouco abaixo de Manãos. Segundo a tradição — tornada lenda — toda a creatura que pretender subir ao Amazonas, e tornar-se feliz, ha de ahi primeiramente parar e deixar — como olvido e renuncia — a vergonha.

OS DEPUTADOS Á CONSTITUINTE

PHOTOS DE A. BISPO

Studio "Rex" — Rua Alvaro Alvim 53/57 — Sala 621 - 6.º andar.

Estado do Rio Grande do Sul



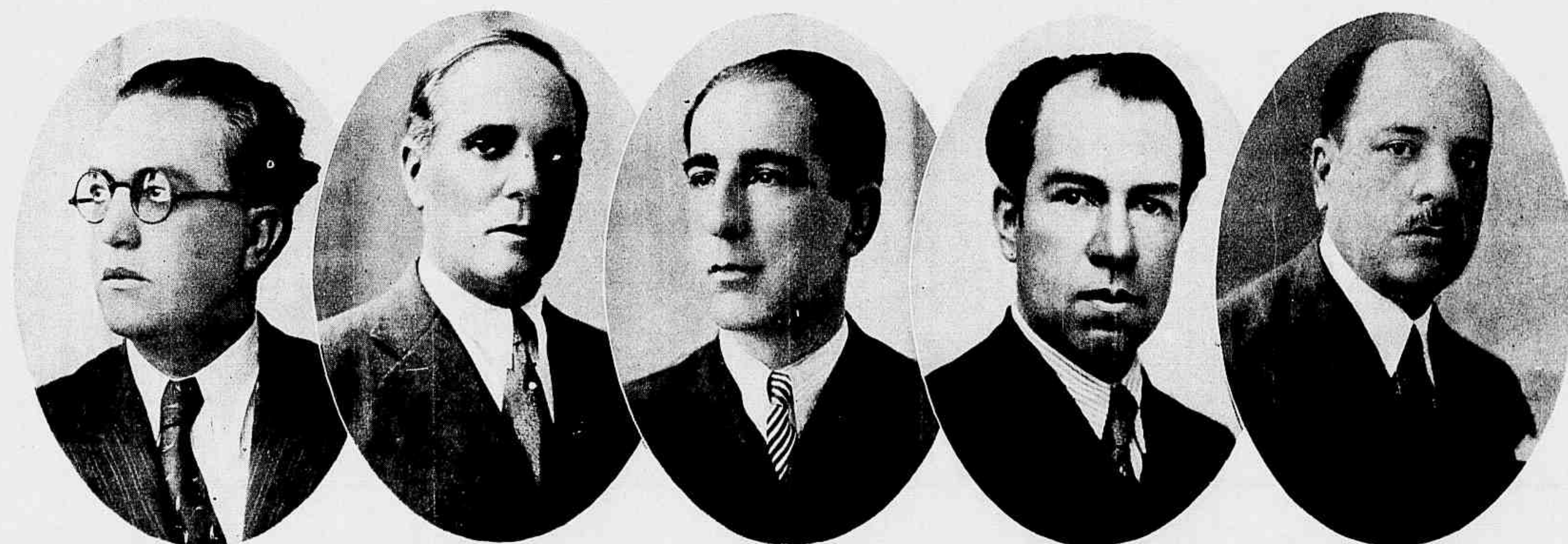
Augusto Simões Lopes.

Joaquim Mauricio Cardoso.

Adroaldo Costa de Mesquita.

Carlos Maximiliano Pereira dos Santos.

Minuano de Moura.



Victor Russomano.

Renato Barbosa.

João Ascanio Moura Tubino.

Demetrio Mercio Xavier.

Heitor Ames Dias.



Raul Bittencourt.

Pedro Vergara.

João Faia Ribas.

Frederico João Wolfenbutell.

Gaspar Saldanha.

João Simplicio Alves de Carvalho.

A BATALHA de ALCACER-KIBIR

por JOAQUIM GONCALVES

PEREIRA

4 de Agosto de 1578

No principio do seculo XVI havia na Mauritania dois reinos ou imperios: o de Fez, onde reinava Mohammed-el-Oatar, e o de Marrocos, governado por Muley-Naçar-Bugentuf. Repetidas insurreições os perturbavam, e os Portuguezes, aproveitando a oportunidade, conquistavam todas as praças que o venturoso D. Manuel accrescentou á herança que recebera de D. João I, D. Affonso V e D. João II.

Appareceu então na provincia de Drah um aventureiro que se intitulava descendente do Propheta e se chamava Mohammed-ben-Hamed, e que, pelo seu ardente fanatismo, adquiriu numerosos partidarios. Mohammed tinha um plano preconcebido; para tanto enviou á romaria de Meca os seus filhos Mohammed e Hamed, que regressaram cheios de prestigio, o que lhes proporcionou a intimidade do sultão de Fez e o governo de varias provincias que lhes confiou ineptamente e que não demoraram em sublevar-se por intrigas dos governadores.

Não tardou que os ditos filhos de Mohammed se apossassem de Fez e Marrocos. Um ficou com a corôa imperial, o outro foi nomeado vice-rei das mais importantes provincias.

Mas, como este se julgasse prejudicado, houve dissidencia entre os dois irmãos, e o revoltoso ficou com a cabeça decapada pelo carrasco.

O filho do vencedor, ao subir ao throno, para se manter seguro, mandou matar irmãos e sobrinhos.

Escaparam seus dois irmãos Abd-el-Mumin e Abd-el-Melek, denominado el-Muluk, por terem fugido para Argel. O punhal dos sicarios de Abdallah ainda abateu Abd-el-Mumin, mas Abd-el-Melek fugiu para Constantinopla.

Abd-el-Melek viu-se obrigado para viver a servir como simples soldado nas armadas e nos exercitos do sultão, procurando instruir-se profundamente na arte da guerra. Aprendeu os segredos da estrategia na escola pratica das batalhas.

Subiu aos mais altos postos, mas depravou-se no sensualismo e na embriaguez.

Pensou em voltar ao paiz natal. Morrerá o cruel Abdallah e subirá ao throno Muley-Hamed, seu filho.

Muley-Muluk quiz seguir o exemplo de seu cruel pae e conseguiu o auxilio do sultão da Turquia, a troco de um tributo. Veiu a Argel e com as ordens de seu suzerano obteve do bey um exercito de cinco mil janizaros, com alguns canhões.

Passou a fronteira, derrotou em Our-rochusa, por covardia de Muley-Hamed, o exercito que este commandava, tomou Fez; subjugou sem resistencia a provincia de Sus e venceu em nova batalha o seu competidor, obrigando-o a ir implorar refugio á piedade dos Christãos. Dirigiu-se a Filipe II de Hespanha, mas este não se quiz envolver nessa luta.

Muley-Hamed dirigiu-se então a D. Sebastião, de Portugal, pedindo-lhe asylo e auxilio para derrubar do throno o usurpador Muley-Muluk, seu tio; para penhor de confiança entregou a Portugal a praça de Arzilla que fôra conquistada por D. Affonso V e abandonada por D. João III.

D. Sebastião marcou entrevista em Tanger ao proscripto soberano, para o reintegrar no throno de seu pae.

Muley-Hamed percebeu logo que D. Sebastião visava conquistar Marrocos para si e não para elle. Mandou dizer que para tão pouco não era precisa a presença de el-rei, bastando que mandasse 4.000 homens, commandados por um habil general.

D. Sebastião insistiu e, como os seus conselheiros o dissuadissem de passar á Africa, pediu o parecer de alguns Mouros que viviam em Portugal, entre outros Abd-el-Kerim, que lhe entregara Arzilla. Todos lhe foram favoraveis, menos Sidi-Musa, o qual lhe disse que para restabelecer Muley-Hamed no throno bastaria um corpo auxiliar de sete ou oito mil homens, mas que para conquistar

Marrocos nem o quintuplo bastaria, porque esse projecto revoltaria até os amigos de Muley-Hamed. Accrescentou o Mouro que a presença de el-rei causaria suspeitas nesse sentido, o que poderia dar mau resultado.

D. Sebastião não se convenceu e des-

atendeu os conselhos da rainha D. Catharina, sua avó, e do cardeal D. Henrique, seu tio, e até mesmo da nobreza e do proprio Filipe II de Hespanha.

Muley-Muluk tentou dissuadir D. Sebastião de emprender a campanha, offerecendo vantagens e a segurança

das praças portuguezas contra quaesquer incursões. Nada obtendo, conseguiu a neutralidade de Castella e a falta de cumprimento de auxilio de Castella a Portugal.

Com bastantes difficuldades começou D. Sebastião os preparativos para a organização do exercito expedicionario.

Alistaram-se homens que deviam ser isentos e venderam-se excusas a 1.500 réis e a 5 cruzados por cabeça.

Este indigno recrutamento deu os peores resultados. Em vez de 12.000 homens apuraram-se apenas 9.000, e esses bisonhos, fracos e completamente incapazes de supportar as fadigas de uma guerra como a que se ia travar.

O corpo mais brilhante e temerario era o da nobreza, antithese do timido de soldados, que fôra recrutada. Os fidalgos em numero de 2.000 eram commandados por Christovão de Tavora.

Havia ainda mais 400 fidalgos, capitaneando os seus criados e outros soldados, levantados á sua custa, com os contingentes das guarnições de Ceuta, Tanger e Arzilla; com os mouros de Muley-Hamed, completavam 24.000 homens, dos quaes só entraram na batalha 18 mil.

Nem se tinha em conta o exercito de 150.000 homens dos marroquinos, nem se rodeava de officiaes habéis el-rei, nem punha á sua testa um general capaz de se medir com o habilissimo Abd-el-Melek, educado nas guerras dos Turcos, nem se aproveitavam sequer os recursos da arte européa, levando machinas que pudessem facilitar o cerco.

Felippe de Hespanha começou a prever a catastrophe e ansiava por ella, por saber que o joven soberano apenas contava 24 annos e era solteiro, não havendo successão.

Os nobres iam ricamente equipados e causaram sensação nos exercicios em que tomaram parte, com rubis e diamantes nas tranças dos chapéus, e em grossas cadeias, num luxo estonteante. Do exercito faziam parte 3.000 Castelhanos, 3.000 Allemães e 900 Italianos.

A bandeira real foi benzida na Sé de Lisboa a 14 de Junho de 1578.

Da Sé foi logo embarcar-se a comitiva, e a esquadra demorou-se ainda 10 dias no Tejo, para embarcar o exercito. Enquanto estava fundeada, houve grave conflicto entre D. Sebastião e D. Antonio, prior da ordem militar do Crato, neto de D. Manuel, por causa do orgulhoso valido Christovão de Tavora. A discordia foi por causa de um criado: D. Sebastião irritou-se por lhe desacatarem o favorito e, como D. Antonio se defendia, D. Sebastião deu-lhe um desmentido injurioso. D. Antonio, em represalia, mandou retirar todas as galas do seu navio, e acompanhou a esquadra resplandecente, como o agoureiro атаude dos festins do Egypto.

No dia 24 de Junho embarcaram em Oeiras os Allemães e os Italianos, e no dia 25 a esquadra — composta de mais de oitocentos navios, entre os quaes se destacavam os galeões reaes, as naus venezianas e as invenciveis urcas — desferiu as velas ao vento, e, entre salvas de artilharia, desfraldando as bandeiras, sahiu do Tejo, em cujas praias o povo chorava.

D. Sebastião levava em um dos navios a espada e a armadura de D. Affonso Henriques — mas que por esquecimento ficaram a bordo.

A 7 de Julho chegou a Tanger a numerosa esquadra e el-rei divertia-se a fazer incursões pelas terras dos Mouros como simples cavalleiro, arriscando a vida.

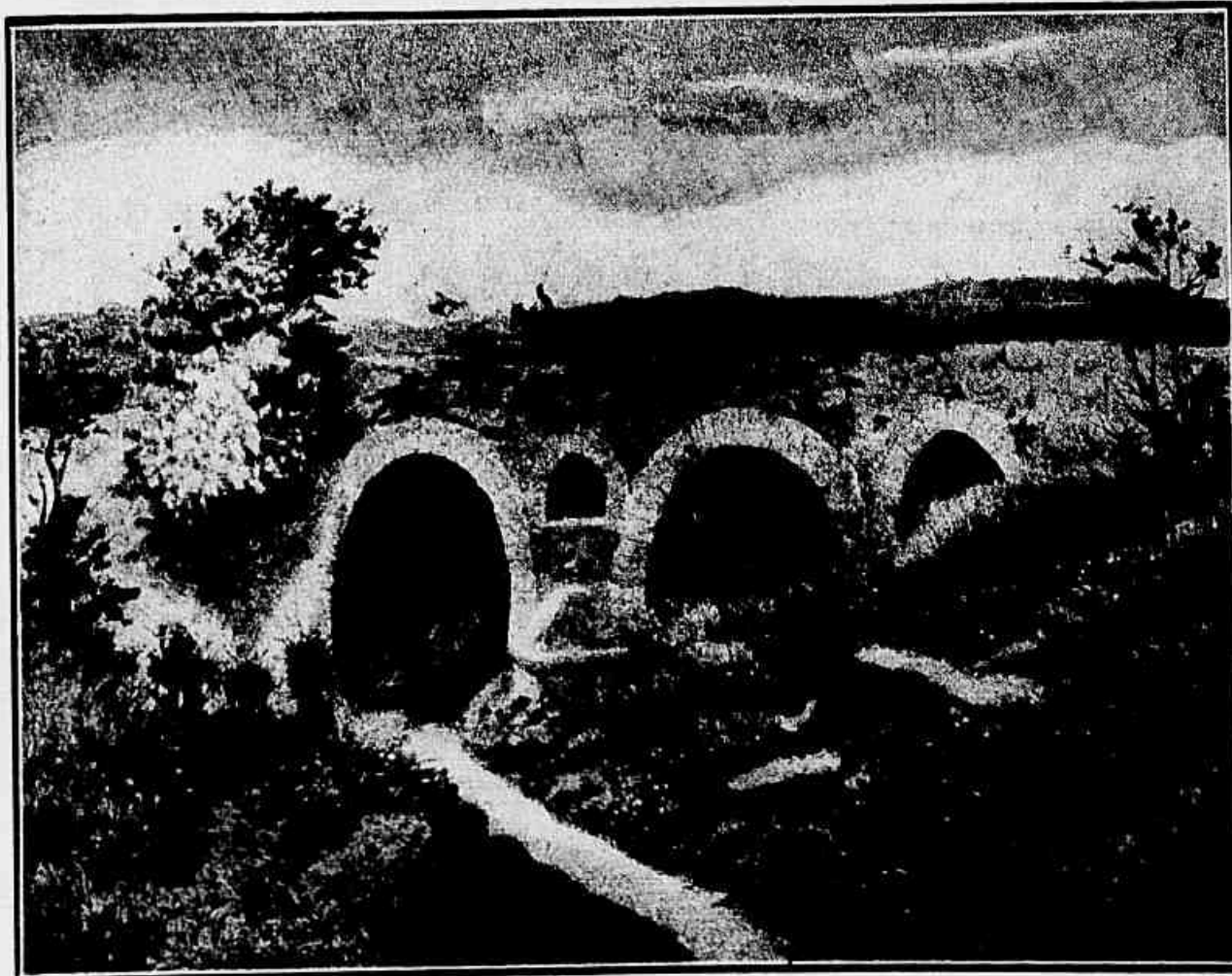
A 10 de Julho partiu para Arzilla, com Muley-Hamed, que vinha proteger. Ali desembarcou o exercito. Appareceu-lhe um grupo de Mouros, commandado por um irmão de Muley-Muluk, e foi rechaçado. Os Mouros tinham ali ido apenas para um reconhecimento. D. Sebastião considerou este feito como uma assignalada victoria.

Muley-Muluk escreveu uma carta a el-rei prestando homenagem ao valor e fortuna das armas portuguezas e propunha uma composição honrosa.

D. Sebastião não respondeu e resolveu logo invadir Larache, marchando pelo



D. Sebastião na batalha de Alcacer-Kibir.



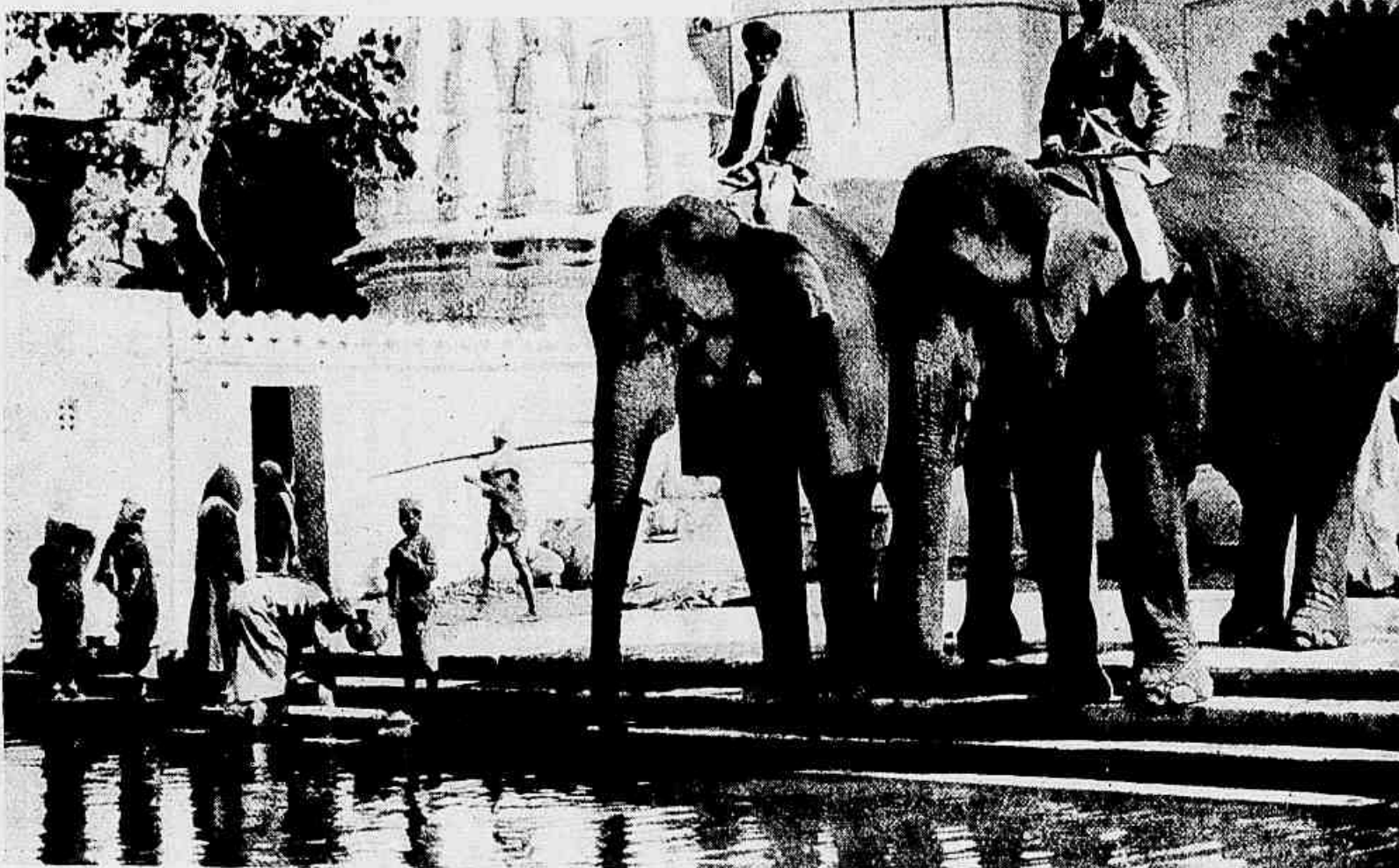
Ponte junto da qual se deu a batalha de Alcacer-Kibir



O encantador de serpentes é também um vagabundo e anda através das cidades exibindo-se.

A INDIA DE HOJE

A direita: aborígenes, descendentes do povo que ha quatro mil annos habitava a India, demonstrando os varios modos por que podem usar o arco e a frecha. Cobrem a bocca com um pedaço de turbante, afim de se resguardarem do pó.



Ao alto: um templo em Gangur Ghat, Rajputana. Os mahuts levam os elephantes a beber no lago sagrado, onde se acredita que os peixes contem a alma de um maharana.

Ao lado: uma mulher nomade, da Persia, numa rua de Udaipur. E' orinda de uma tribu errante que anda pela India vendendo varios generos de mercadorias.



interior, em vez de embarcar na esquadra, e fazer o assalto pelo mar, como todos os fidalgos lhe aconselharam.

A 29 de Julho poz-se o exercito em marcha para Larache pelo caminho de Alcacer-Kibir.

Perdia-se o apoio da formidavel esquadra, dava-se a Muley-Moluk a escolha do campo de batalha, expondo o exercito a cansaço e privações.

Antes de partir, el-rei recebeu uma carta do duque de Alba, dando-lhe os mais prudentes conselhos militares. D. Sebastião mal leu a carta e montou a cavallo, collocando na cabeça o elmo de Carlos V, que o duque lhe enviava de presente, e deu ordem de marcha, procurando o inimigo para lhe dar batalha, sem tomar as devidas disposições preliminares.

O exercito sahia de Arzilla na seguinte ordem. Na frente a artilharia, seguia-se a infantaria, passando alternadamente a vanguarda para a retaguarda; e nos flancos desfilava a cavallaria em duas alas, indo el-rei á testa de uma dellas e o duque de Aveiro á frente da outra, onde ia também Muley-Hamed com os seus Mouros, e os alcaides das praças luso-africanas com parte das guarnições. A bagagem formava a retaguarda escoltada por um esquadrão.

Os soldados carregavam apenas viveres e agua para 5 dias, que, junto ao peso das armas, tornava a carga insupportavel em Agosto, nos areaes, com o calor fulminante da estação e do clima.

Começaram logo a apparecer nuvens de cavalleiros inimigos, que desappareciam em seguida, matando sem piedade os soldados, que o calor e o cansaço obrigavam a ficarem atrás, inquietando as columnas.

D. Sebastião não tinha o minimo conhecimento das forças e dos planos do inimigo, desdenhando boas informações que lhe davam.

O inimigo vigiara a chegada da esquadra e procurava cansar as tropas com escaramuças volantes.

No acampamento de Moluk deu-se uma conspiração contra elle. Os alcaides

dos Mouros da Andaluzia, com o fito de repartirem entre si o imperio, resolveram envenenar o emir e foi o alcaide de Goali, que Moluk tinha como amigo fiel, quem lhe ministrou o veneno. O emir era fortissimo e só succumbiu aos estragos do veneno no campo da batalha, não sem ter preparado a victoria. Se D. Sebastião temporizasse um pouco colheria facil victoria. Não quiz. A fatalidade apossara-se delle.

No dia seguinte o exercito portuguez estava a duas leguas de Arzilla.

Resolveu-se então adoptar o plano rejeitado de embarcar o exercito e desembarcar em Larache. O que parece é que D. Sebastião não concordando enviou ordens secretas á armada, pois que ella já levantara ferros quando ali chegou uma fracção do exercito, navegando para Larache.

Larache, que se apresentara como o primeiro objectivo da campanha, fica a algumas leguas ao sul de Arzilla, e banha-a o rio Lukkor, que, depois de cingir as muralhas de Alcacer-Kibir, vae desaguar na cidade de El-Araish. Ao norte de Lukkor desliza o Mâkzen, que vae também desembocar no Oceano. Na altura de Alcacer-Kibir os dois rios deixam entre si uma vasta planície arida e queimada pelos raios do sol, onde se ia sepultar a corôa.

No dia 2 de Agosto o exercito, que sahira a 29 de Julho de Arzilla, estava a 9 leguas desta cidade e na margem direita do Mâkzen. O exercito de Abd-el-Melek na margem esquerda do Lukkor vigiava os movimentos do adversario e estava pouco disposto a travar batalha.

No dia 3 de Agosto, em vez de ir sitiá-larache, como se opinou, o exercito atravessou o Mâkzen. Vendo isso, Moluk, suppondo que el-rei ia também vadear o Lukkor e marchar sobre Larache, preparou-se apenas para inquietar a marcha de D. Sebastião; mas, vendo que este acampava entre as duas ribeiras, preparou-se com repugnancia para dar batalha também.

D. Sebastião deu as ordens precisas para que se fuisse a batalha no dia seguinte.

Entretanto, no acampamento inimigo, Abd-el-Melek, expirante, preparava a victoria. Trocou a ultima hora os commandos, para frustrar qualquer traição.

Alvoreceu finalmente o fatal dia 4 de Agosto, faz hoje precisamente 356 annos. D. Sebastião, levantado com a aurora, estava cheio de enthusiasmo, o que não succedia com o exercito. Muley-Hamed quiz inutilmente adiar a batalha — mas não o conseguiu — pois reconheceu superioridade nas posições inimigas.

Abd-el-Melek occupou um outeiro que se elevava no meio da planície, onde emboscou grande parte das suas forças; no visio do outeiro, dispoz a artilharia que ficou occulta por bem dispostas ramadas.

O resto do exercito, disposto em crescente, devia envolver o pequeno exercito portuguez, apertando-o entre as duas pontas. Um corpo escolhido devia torneir de longe os Portuguezes e, correndo ao longo do Mâkzen, cahir-lhe sobre a retaguarda. O alcaide de Alcacer-Kibir devia cansar os Portuguezes com as escaramuças da cavallaria ligeira.

D. Sebastião intimou a todos que só obedecessem ás suas ordens e que só á sua voz carregassem o inimigo.

Arrancando a espada e lançando para bem longe a bainha, precipitou-se sobre os inimigos á testa do esquadrão que commandava.

Mas esqueceu-se de dar as ordens de avançar. O exercito paralyzado, não poudo carregar com a unidade que faria o seu impeto irresistivel.

A carga dada por el-rei foi irresistivel; o seu brilhante esquadrão levou, deante de si, os cavalleiros arabes. Estes fugiam em todas as direcções. No entanto, as tropas lusitanas continuavam immoveis, não tardando que a artilharia e a nune-

rosa cavallaria do inimigo metralhasse e envolvesse o pequeno exercito sem commando, mas que ainda se defendeu com intrepidez, vendendo bem cara a vida. Na retirada, os sobreviventes eram perseguidos e fusilados pela cavallaria marroquina. Se houvesse em Alcacer-Kibir quem imitasse a tactica do condestavel D. Nuno Alvares Pereira, na batalha de Atoleiros contra os cavalleiros castelhanos, formando quadrados com os infantas lanceiros e os besteiros, a sorte das armas teria sido bem diversa.

D. Sebastião desappareceu para sempre. Muley-Moluk expirou pelo veneno e Muley-Hamed morreu afogado ao querer atravessar o impetuoso rio Mâkzen, todos no mesmo dia, durante a batalha.

Os espectros dos gloriosos guerreiros D. Affonso Henriques, D. João I, D. Nuno Alvares Pereira, Affonso de Albuquerque e tantos outros heróes da India de certo ali choraram angustiosamente a imprudencia desse joven monarcha que enlutou a ditosa Patria lusitana, sacrificando tantas vidas e a flor da nobreza por sua inexperiencia militar, embora fosse de inexcusable intrepidez.

Quatro annos depois o sultão de Marrocos enviou o corpo que diziam ser de D. Sebastião e que se mandou sepultar no convento dos Jeronymos, em Belem, pando-se no tumulo o seguinte epitaphio:

*Conditor hoc tumulo, si vera est fama,
Sebastus.
Quem tulit in Lybia mors prospera plagis.
Nec dicas falli Regem qui vivere credit,
Pro lege extincto mors quasi vita fuit.*

Em palestra com os Immortaes

POR Francisco Galvão

CELSE VIEIRA, com ser dos mais novos academicos, na idade e no convívio dos deuses, é comtudo dos mais cultos. O artista de "Endymião", occupando alli a vaga de Graça Aranha, que não chegou a ser occupada por Santos Dumont, embora eleito, falou-nos encantadoramente em torno das tres perguntas sobre esthetica que lhe fizemos. Os leitores verão como esse semeador de bellezas soube, com a mestria de sempre, satisfazer a nossa inquieta curiosidade de ouvir os occupantes das cadeiras azues do *Petit Trianon* sobre os varios problemas artisticos contemporaneos.

Eis como elle nos respondeu á *enquête* que estamos fazendo:

— *A que attribuir-se a decadencia da poesia brasileira?*

— Somos ainda tão moços que esse vocabulo me parece odioso e improprio. Decadencia? Não. Apenas dissonancia, atordoante, mas transitoria, explicavel na ordem esthetica e na ordem social. Considere que a perfeição já nos entremostra o declínio em todas as formas do bello, todos os cyclos da arte, e que a poesia brasileira, desde Luiz Guimarães a Cruz e Souza, tocou o zenith de uma perfeição miraculosa: alguns sonetos de Bilac e Raymundo, por exemplo, são prodigiosos, mas annunciam, como todos os prodigios, uma inclinação de curva solar para o occaso.

"Observe ainda que a visão espiritual e poetica do universo decae nas almas utilitarias com a espantosa anarchia das idéas e dos sentimentos, o primitivismo dos estados de alma da turba, o egocentrismo ou a violencia das novas attitudes mentaes, uma indizível furia de gosar e poder, quasi barbara, sobre a ruina do mundo classico, esborado nas chamas da guerra.

"Depois, a velocidade mecanica está dissociando os homens, cada vez mais, da pura sensibilidade artistica. Não era sem razão que um sacerdote da belleza, Ruskin, detestava a machina e o seu pennacho de fumo, ignominia das paisagens. Inspiração ou idealismo, tudo se esvae nessa macula ou nesse fumo, apressadamente, e quanto mais apressados mais imperfeitos somos. O exagero das reivindicações feministas e a extravagancia das modas contemporaneas, despindo a mulher de quasi todo o mystério, que é todo o seu prestigio, não só nos desencordoam as lyras, como também nos despoetizam as musas.

"Por esses e outros signaes, talvez um prosador inflexivel communicasse aos leitores a decomposição da forma poetica e lhe offerecesse como necrologio o verso admiravel de Rimbaud, adejando sobre o cadaver fluctuante de Ophelia: *"La blanche Ophélie flotte comme un grand lys"*. Entretanto, não passarei o attestado de obito á deusa. Todas as formas divinas resuscitam e eu creio na alma lyrica da raça, predestinada ao canto pela natureza tropical. A grande poesia brasileira, que se afasta hoje nas sombras, voltará um dia com as imagens,

os rythmos, a primavera ardente e sonora de outras gerações.

— *Existe, na extensão do vocabulo, uma litteratura social brasileira?*

— Definida a litteratura como a entendia Sylvio Romero — o conjunto de todas as manifestações da intelligencia de um povo, abrangendo politica, economia,



Celso Vieira.

arte, creações populares, sciencias — teriamos evidentemente uma litteratura social, constituida por todas as modalidades do pensamento brasileiro. Circumscrevendo a obra litteraria, porém, ao esforço creador das bellas artes, não podemos exigir desta sociedade em formação ethnographica e psychologica, ainda confusamente

esboçada, uma litteratura social, que presuppõe caracteres definidos, sentimentos crystallizados, pelos quaes se reconstitue ou se interpreta a alma colectiva. Nas letras indigenas a ausencia de typos ou symbolos dominantes, valores estheticos e sociaes, traduzíveis uns por outros, é bastante significativa para não dissimularmos a nossa verdade, sob as côres de uma illusão agradável.

"Com os romances lançados por Aluizio e Graça, não obstante, accusam-se as primeiras tendencias, resãem as primeiras tentativas de sociabilidade esthetica ou emotividade social. Já o artista procura integrar na sympathia humana os elementos, as figuras, os valores do seu realismo ou da sua idealisação. Sentimos em paginas vibrantes a justeza da formula de Guyau: "O objecto da arte é a imitação na vida levando-nos á sympathia com outras vidas e produzindo a emoção de caracter social." Abre-se o caminho ás ambições heroicas. Sem o trabalho cada vez maior da intelligencia artistica, neste rumo, socializando a obra litteraria, nunca será universalidade nem mesmo resonancia colectiva a arte litteraria.

"Por enquanto, o seu exito parcial deflue de um regionalismo pittoresco, sem duvida, mas acanhado como scenario e elementar como psychologia. Ou apenas resalta na diffusão da historia mais ou menos colorida e romanceada. Insistimos no *quid* nacional com a peculiaridade ou a tradição, o que é de certo apreciavel, mas limitado. Precisamos evoluir do meio historico e do meio regional, quando os novos tempos alvorecem com a idade collectivista, a idade radio-activa e electro-technica do mundo civilizado, para as formas superiores da arte colectiva, em que todas as almas se espelham, todos os genios se reconhecem e as litteraturas, que identificam assim os povos, manifestam como essencia e como expressão a humanidade, impregnadas do mesmo espirito de sympathia universal.

— *Machado de Assis seria um padrão para os romancistas?*

Machado de Assis não é bem um padrão esthetico: é uma singularidade no dominio das letras nacionaes. O seu recato, a sua analyse, o seu agudo scepticismo, a cadencia dos seus periodos, o veneno dos seus conceitos, as suas intenções humoristicas na placidez burocratica, certas pausas e certos golpes da sua ironia, as reticencias e ambiguidades,

tudo isso como que o desloca do nosso clima e o separa, por vezes, da nossa alma. A temperatura dessa obra e o temperamento desse autor, diga-se com franqueza, pertencem a outra latitude, originam-se de outras influencias. Enigmáticamente a belleza ideada pelo genio esquivo de Machado de Assis deriva das brumas, desenha-se através das cinzas do norte. Belleza tanto mais extranha quanto mais fixamos o nosso pensamento na mestiçagem do autor.

"Exuberante e impetuoso na ardencia do seu tropicalismo Sylvio não podia comprehendel-o nem estimal-o. Guyau tel-o-ia comparado aos escriptores de sangue frio e estylo claro, que fizeram da eterna duvida a materia prima da sua arte e conheceram por isso mesmo a longevidade. Longe dos que se apaixonam e affirmam, passando ephemeramente no tropel das horas, Machado analysou e escarneceu. Ainda que elle não impere sobre o espirito e o coração do povo, alheio aos seus romances, feitos para o escol da intelligencia e da cultura, sobrevive no seu magnifico isolamento, sem discipulos nem precursores.

"Machado de Assis, indubitavelmente o chefe da litteratura brasileira, nunca seria um patriarcha. Em primeiro lugar, falta-lhe a crença nos deuses; em segundo, o autor de *Braz Cubas* desconhece a fecundidade biblica, ostentada em prole innumeravel como as areias do mar e os lumes do céu. A exemplo do heroe da sua obra prima, não teve descendentes.

"E' provavel que os romancistas brasileiros, não o tendo por idolo, se orientem por outros caminhos — os da litteratura social, profundamente e ardentemente nossa, concentrando o calor da terra e da raça, diffundindo todas as vibrações desta emotividade, que é o signal mais forte e mais puro da nossa intelligencia.

"Na personalidade artistica de Machado o verdadeiro padrão compõe-se de attributos impeccaveis, que eu desejaria ver multiplicados através da litteratura do meu paiz: o amor ao trabalho, o esmero da forma, o senso da medida, o exclusivo e sereno culto do bello entre os ritos mais ou menos grosseiros da vida contemporanea e emfim, sobrepairando a tudo, essa gentileza de alma, esse delicado efflúvio de vida moral, esse perfume indizível de flôr inexistente, como sentiu Ruy Barbosa: "o aroma de uma flor cuja especie se extinguisse".

RIO == CIDADE DE TURISMO



Na Embaixada do Uruguay: grupo tirado por ocasião da visita dos turistas que vieram ao Rio de Janeiro.

Carta aberta.



Presado mestre amigo



O erro é o mano do género humano.

Dou como certo que posso muito errar e tenho errado muita vez...

Hoje erra mais o judeu alemão, por andar errante:...

No caso do seu discurso, não ha erro meu; o facto veridico é rei:

Esclareço o caso. Meus rabiscos apre-

sentaram a Constituição de 91 como linda moça. Isso é verdade. Era linda... e foi afogada no tinteiro do esquecimento:

por ser aparentada com a norte americana.

Mais tarde ficou feiôsa, por-que os donos do instituto de belleza constitucional:

fizeram-lhe "maquillage" no

Veio a outra, a nova em flôr,

de boas intenções. Cresceu. Quando estava a experi-

mentar o vestido, tratei de apanhar um

esbôço a lapis; ahi tive de anotar

a catadupa de milhares de emendas, que transformavam

o trajo em colcha de retalhos. Assim fiz o

rabisco. Este veio a publicidade muito depois do Antonio

Carlos ter declarado promulgada a obra, um tanto alivia-

da dos remendos numerosos impingidos.

Não direi que é bonita... É mais gorda e mais encor-

pada do que a outra. Gordura não dá belleza...

Direi que é sympathica. Tem mais panno na

roupa por-que a Moda exige vestido comprido.

Oxala' tenha ella melhor sorte do que a de 91...

que não tinha roupa comprida e, talvez por isso,

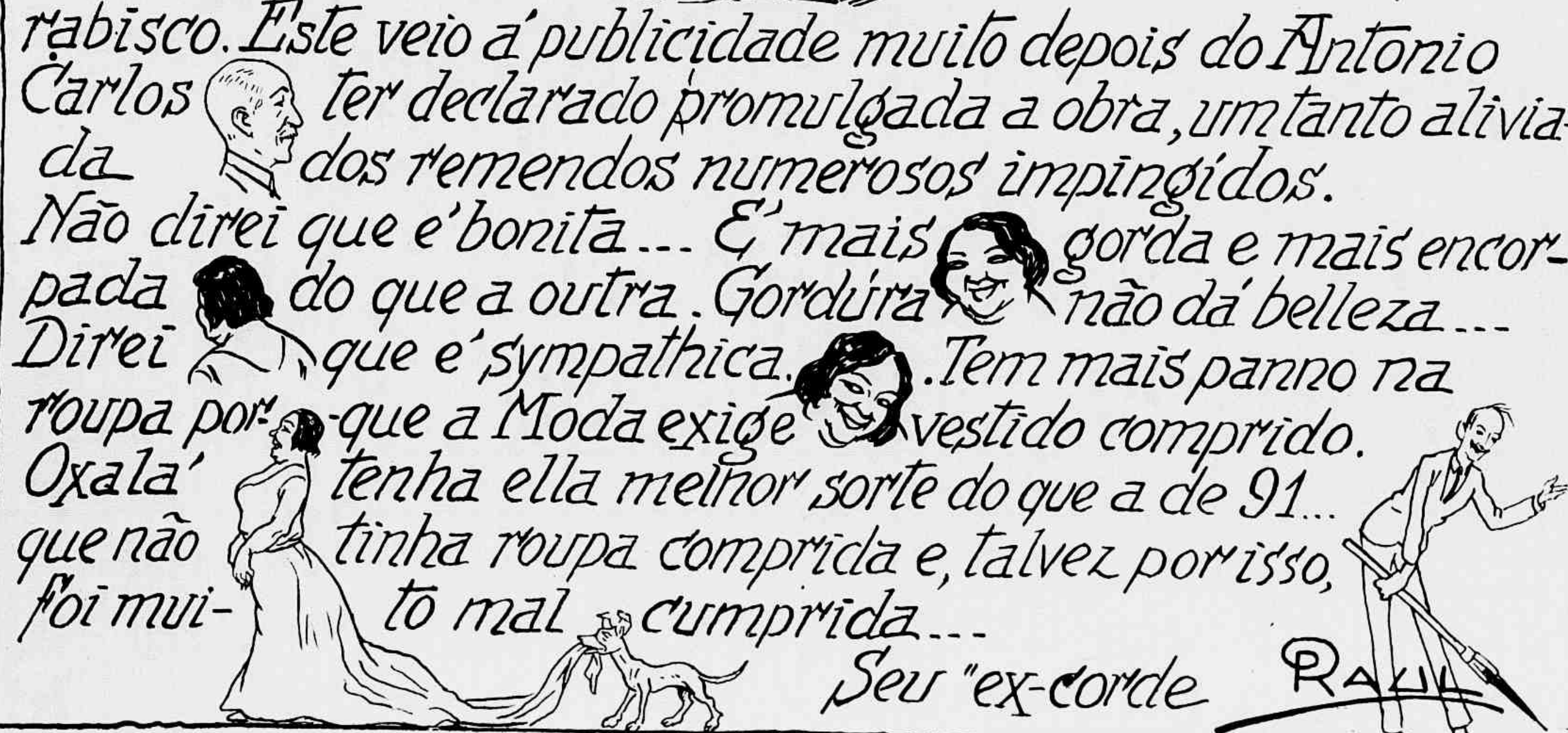
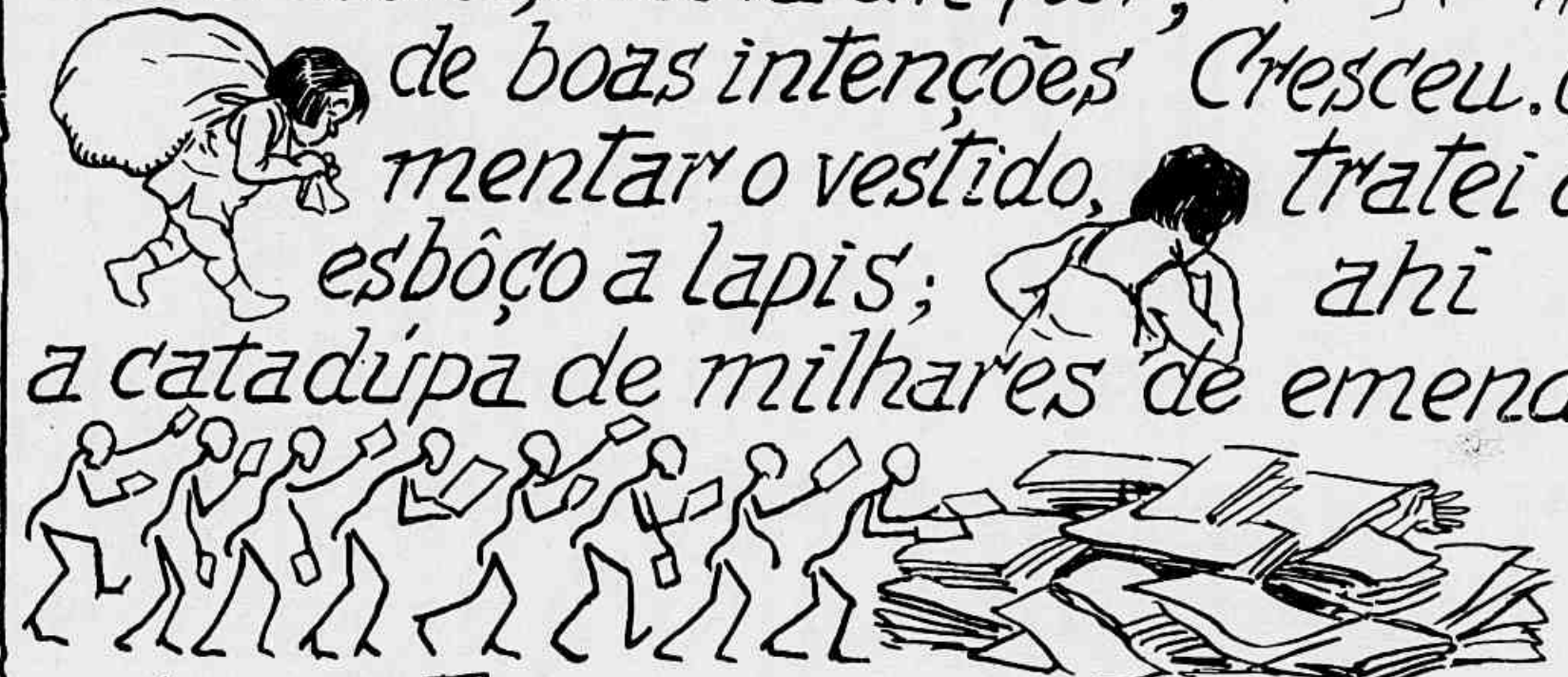
foi mui-tô mal cumprida...

Seu "ex-corde

RAUL

"Ha dias o nosso querido e brilhante companheiro Raul Pederneiras, numa pagina da REVISTA DA SEMANA, apresentava a velha Constituição, a de 91, como uma linda moça mettida no tinteiro, e a nova Constituição, a de 1934, como uma megêra envelhecida, com longas roupagens de remendos e retalhos. A visão do nobre rotariano levou-o a um erro lamentavel..."

(Do discurso do professor Levi Carneiro, em sessão do Rotary Club, em 20 de Julho de 1934.)



JORNAL das FAMILIAS

MODAS, COSTURAS E BORDADOS • A VIDA NO LAR • RECEITAS E CONSELHOS PRATICOS
ECONOMIA DOMESTICA E ALIMENTAÇÃO

Conselhos sociais

A SEPARAÇÃO DOS QUE SE AMAM

"Tende pena daquelles que se amavam e foram separados", diz uma das mais bellas orações humanas, feitas á Mãe de Deus.

No entanto "para amar-se e estar separados" não é sómente necessario que a morte faça a separação. A vida basta e, muitas vezes, é junto um do outro

que se sente mais esta separação.

Porque na vida quotidiana que approxima os entes, vida conjugal, familiar, podem os espiritos e os corações estar mais afastados do que com a morte.

Existem temperamentos e caracteres diametralmente opostos: intransigentes e condescendentes, retrahidos e expansivos, ríspidos e



Saia e bolero de crêpon de lá vermelho, blusa-collete de mangas longas, de crepe bege claro com desenhos vermelhos.

CONSERVE A CUTIS JOVEM COM CERA MERCOLIZED

Faça desaparecer as imperfeições da sua cutis empregando regularmente Cera pura Mercolized. Adquirir-a em sua pharmacia e use-a conforme as instruções. A Cera Mercolized faz a pelle velha desprender-se em particulas imperceptiveis, e com esta todos os defeitos da tez, taes como sardas, manchas etc. Desta maneira, a cutis recupera o seu aspecto natural, tornando a mostrar a formosura primitiva que com os annos se havia esmaecido.

Dissolvendo uma colherinha das de café de granulado "Stallax" em uma chicara de agua quente, deixa ampla margem para fazer uma magnifica lavagem de cabeça, deixando a cabelleira naturalmente ondulada, com um tom brilhante e suave.



1 — Vestido de crepe branco com mangas e incrustações de crepe preto. Cinto de pellica preta. Chapéu de palha preta com fita gros-grain branca. 2 — Vestido de crepe branco com bolas de diversos tamanhos, azul marinha. Grande chapéu de palha azul marinha.

ternos, falsos e francos, etc. Ponham-n'os lado a lado, dois a dois: haverá enervamento, opposição, e um dos dois terá de ser o pote de barro chocado pelo pote de ferro. Geralmente, o melhor dos dois...

Se os contrastes não são nítidos, podem no entanto nascer da maneira de encarar a vida, de julgar os entes e as coisas, da mentalidade obtida pela experiencia, o sofrimento, as reacções ou abatimentos. E isso sobretudo ás tendencias, sobretudo se estas não foram combatidas, faz surgir todas as incompreensões dolorosas que separam tantos entes que se amam.

PERSIL
TRI-DIGESTIVO VOMITOS
INFANTIL DISPEPSIAS

Conseguem, assim, tornar-se infelizes num trabalho em commum, no lar familiar ou conjugal, quando tem todavia todos os elementos de felicidade. Quando não ha desgostos provindo das circunstancias, forjam-n'os e accusam a sorte de todos

os males dos quaes são os unicos responsaveis.

Entrelendo-os, virando-os e revirando-os dão-lhes vulto quando teria bastado, no começo, aliral-os ao vento. Um pedacinho de palha tornou-se uma viga pesada para os corações e para os olhos fechados. Que aquelles

julguem imparcialmente e estes se abram para vêr, e verificarão immediatamente que não havia senão o pedacinho de palha...

Quando se viveu muito e se observou em volta de si, vêem-se tantos entes que poderiam ser felizes, se soubessem fazer concessões, ser menos egoistas, mais carinhosos, menos desconfiados, e então naturalmente occorre á lembrança a bella oração do abbade Pereyre. Deixando-lhe seu grande sentido, pôde-se tambem transpô-la da morte para a vida, do passado saudoso ao rude presente:

"Tenham pena dos que se amam e que, no entanto, estão separados!"

FIGURINOS

O MAIOR SORTIMENTO

MOURA FONTES
OUVIDOR, 145 -- RIO DE JANEIRO

Nossa alimentação

A COZINHA POLONEZA

Os polonezes são apreciadores da boa mesa; sua cozinha tem um certo parentesco com a cozinha alemã, mas é mais delicada e, sobretudo, mais complicada. Certos pratos exigem muito cuidado para ficar bem feitos.

Daremos aqui algumas receitas polonezas escolhidas entre as mais simples.

MENU DE ALMOÇO

SALADA NELIDOW

TOMATES RECHEADOS

CARNE ASSADA
À VARSOVIANA
PURÉ DE ALCACHOFRAS

KOUGEL
PUDIM VERMELHO

SALADA NELIDOW

Esta salada compõe-se de camarões cozidos e descascados, batatas cozidas cortadas em quadradinhos e pepinos de conserva picados; tempera-se com sal, pimenta, azeite e vinagre.

TOMATES
RECHEADOS

Picam-se em pedacinhos tres filetes de arenques (salgados), algumas batatas cozidas e duas maçãs, uma fatia de carne de vitella assada, um pepino, uma cebola; tempera-se com molho de mayonnaise e com esta mistura enchem-se tomates grandes, dos quaes se tiraram as sementes e parte da polpa. Põe-se depois uma hora na geladeira, para servir bem frio.

CARNE ASSADA
À VARSOVIANA

Picam-se muito bem tres cebolas, tres raizes de aipo e tres cenouras; refoga-se numa colher de manteiga; junta-se em seguida agua temperada com um pouco de vinagre; adiciona-se um bouquet de cheiros e

deixa-se cozinhar vinte minutos. Quando o molho estiver frio, despeja-se sobre a carne já preparada numa frigideira e põe-se para assar no forno; rega-se amiguadas vezes.

Antes de servir, cõa-se o molho, que vae na molheira.

PURÉ DE ALCACHOFRAS

Põem-se para cozinhar tres quartos de hora, em agua fervente temperada com sal, umas dez alcachofras; tiram-se as folhas e passa-se o fundo na peneira. Faz-se um molho bastante espesso com meio litro de leite, 30 grs. de manteiga e egual quantidade de farinha de trigo ou maisena; junta-se a massa das alcachofras, deixa-se cozinhar um instante; depois junta-se meio copo de creme (nata) e, fóra do fogo, tres gemmas de ovos.

Arruma-se este puré no centro duma travessa e em volta são collocadas as folhas das alcachofras. Serve-se numa molheira manteiga derretida.

KOUGEL

Faz-se um morro com 300 grs. de farinha de trigo peneirada; abre-se um buraco no centro e vão-se quebrando dentro, um a um, tres ovos. Abre-se com o rolo esta massa, sobre o comprido, até que fique bem fina. Põe-se uma camada de nata e sobre esta 250 grs. de fructas crystalizadas picadas, ás quaes se juntam 100 grs. de passas (sem as sementes) e um punhado de corinthias.

Enrola-se a massa, de maneira que o recheio fique bem dentro; arruma-se em corôa num prato untado com manteiga, que posca ir ao forno. Cobre-se com um copo de creme (nata) e vae assar em fôrma regular durante duas horas, pouco mais ou menos.

Serve-se quente ou fria esta deliciosa sobremesa poloneza.



ESTA' TRISTE?

Siga o meu exemplo

Tens dores nas costas, nos pés, nos rins, falta de appetite, insomnia, desapareceu a tua alegria? Observa: Trata-se de intoxicação produzida pelo mau funcionamento dos RINS. Usa imediatamente as

PASTILHAS RINSY

remedio de fama mundial, no tratamento dos RINS E BEXIGA

Notarás após alguns dias, com grande contentamento, que readquiristes o esplendor da tua beleza e a flor da tua juventude.

PUDIM VERMELHO

Põe-se para cozinhar durante um quarto de hora num pouco de agua fervente meio kilo de groselhas (pódem ser substituídas por cerejas) e egual

peso de framboezas (ou morangos). São em seguida passadas as fructas por uma peneira, junta-se vinho branco e agua suficientes para obter um litro de liquido; juntam-se 300 grs. de assucar.

Põe-se para ferver esta mistura, e quando estiver em plena ebulição vão-se despejando dentro duas chicharas de tapioca; deixa-se cozinhar mexendo-se com uma colher de páu. Despe-

ja-se dentro duma tigela grande, põe-se para gelar na geladeira e na hora de servir vira-se sobre um prato de cristal e cobre-se com crême de baunilha.



Ensemble para a noite: vestido de crepe de Chine verde com desenhos brancos e azues. O casaco é de velludo azul, forrado com o crepe do vestido.

SABONETE
DORLY
PREÇO POR PREÇO
É O MELHOR

COMO EVITAR OS INCOMMODOS DEPOIS DAS REFEIÇÕES

Se depois das refeições V. S. sente como que um malestar geral, ou soffre de azedumes, azias, pezádures ou flatulencias, é mais que provavel que a acidez do estomago é a causa desses males. As perturbações digestivas são muitas vezes ocasionadas por excesso de acidez provocando a fermentação e assim impedindo as funções da digestão. Afim de evitar os males causados por hyperacidez, deve-se tomar um sal alcalino tal como a Magnesia Bisurada. Este remedio anti-acido corrige em muito pouco tempo a acidez do estomago, faz desaparecer os azedumes, azias, flatulencia, e outros incommodos que causam tanto soffrimento, permitindo ao estomago continuar as suas funções digestivas sem tormentos. A Magnesia Bisurada é inoffensiva e facil de tomar, e acha-se á venda em todas as pharmacias.



Chapéu de Panamá branco, com copa triangular, guarrecido com fita gros-grain branca.

À ALTA SOCIEDADE



É o Tónico capilar das elites

É a vitalização científica, moderna, das células capilares, forçando a sua radioatividade numa juventude permanente: remedio, loção, alimento. Tónico biologico, antictico, microbicida, contra CASPA e AFECÇÕES do couro cabeludo, para todas as edades. Vende-se nas boas drog., perf., farm., desta cidade á 10\$000. A Farm. Minancora, Joinville, remete 6 frascos por 50\$000

ROUPA DE TRICOT PARA BANHO DE MAR



Para executar este maillot de banho (manequim 42) são necessárias 300 grs. da lã *Les Fleurs*. Os tons vermelho, azul escuro, verde ou preto são os mais praticos.

Começa-se o trabalho por uma das pernas. Põem-se na agulha de tricot sessenta malhas e trabalha-se

no ponto de areia; uma malha pelo direito, uma malha pelo avesso, invertendo-as em cada carreira (fig. 1). Quando se tiver obtido 5 centímetros de altura, começar o ponto de jersey: uma carreira pelo direito, uma carreira pelo avesso (fig. 2); trabalhar neste ponto até que se obtenham 7 centímetros, medindo desde baixo. Deixar á espera enquanto se trabalha a outra perna, exactamente igual.

Fica-se então com 120 malhas, reunindo os dois pedaços, e trabalha-se com o ponto de jersey, diminuindo uma malha de cada lado da carreira, todas as dez carreiras, pouco mais ou menos umas 14 vezes; depois, fazer 5 centímetros sem diminuir e em seguida augmentar de uma

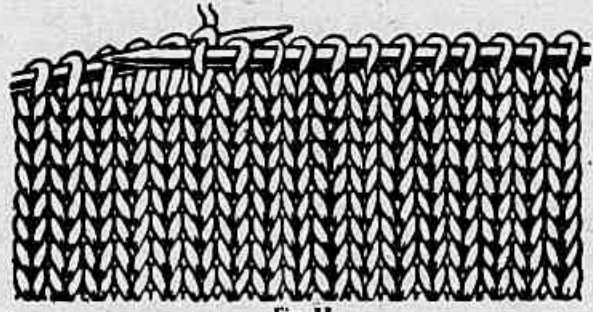


Fig. II

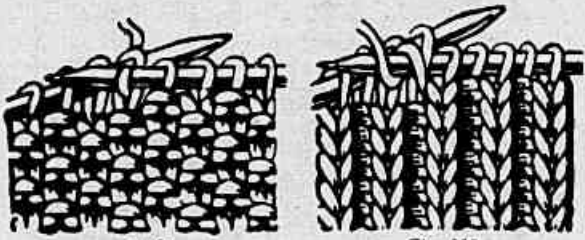
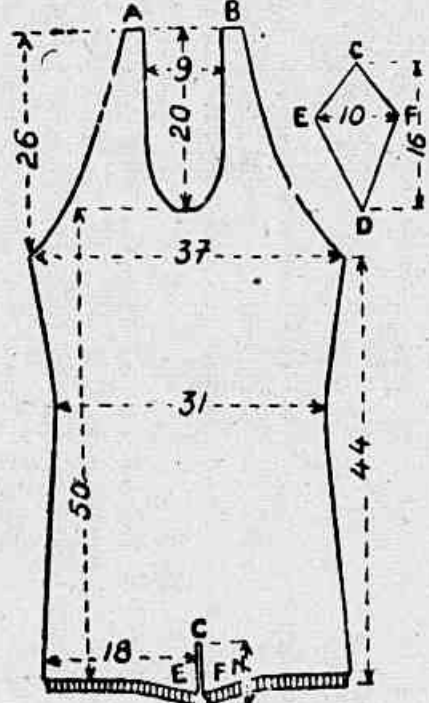
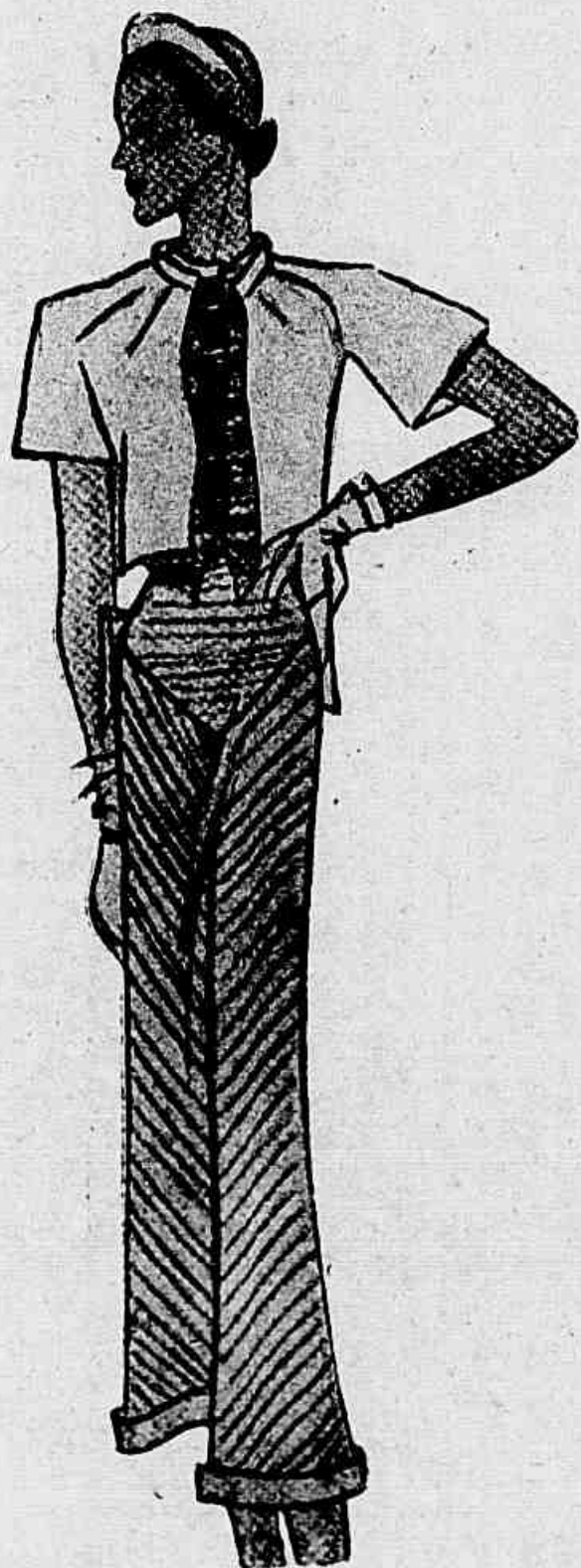


Fig. I

Fig. III



O molde com as suas medidas.



Trois-pièces: saia de tecido listado branco e azul marinha; bolero de tecido branco e collete de tricot, listado de azul e vermelho.



"... eu temia para minha filha a época da puberdade. Receiava que seu organismo delicado não resistisse a tão dura prova.

Aconselhada pelo medico, ministrei-lhe a FANDORINE, que produziu excellentes resultados. Apreço-me em manifestar a vossa casa a minha immensa gratidão...."

Maria Luiza G.
Professora publica.

FANDORINE

favorece a formação, cura as regras irregulares e dolorosas, supprime a insuficiencia ovariana.

combate: metrites, perdas, ovarites e leucorrheas.

é um producto CHATELAIN
A MARCA DE CONFIANÇA

Caixa Postal 624 - Rio

LOCÃO
Frank Lloyd
PERFUME MODERNO,
ACTIVO,
PERSISTENTE

113

malha de cada lado da carreira todas as 10 carreiras até chegar nas cavas 42 centímetros. Deste ponto, começa-se a fazer as ultimas 10 malhas de cada lado a ponto de areia, para terminação das cavas. Quando se obtiverem 44 centímetros de altura, fechar uma malha no começo de cada carreira, para formar as cavas, mas avançando a ponto de areia de um ponto para que fique sempre com as 10 malhas da terminação. Quando obtidos 48 centímetros de altura, fazer todas as malhas com o ponto de areia. Quando chegar aos 50 centímetros de altura, fechar 8 malhas do centro e tricotar cada lado separada-

mente. Fechar 2 malhas do lado do decote e uma malha do outro, e em seguida continuar a direito daquelle lado; quando se tiver na agulha somente 9 malhas, fazer o ponto de gaita, fig. 3, até que a frente tenha 70 centímetros de altura. Fazer o outro lado da frente exactamente igual.

As costas são feitas exactamente eguaes á frente.

O pequeno quadrado para collocar entre as pernas é feito da seguinte maneira: começa-se pela ponta pondo na agulha 2 malhas e tricota-se com o ponto de jersey augmentando de uma malha de cada lado todas as 4 carreiras até que se obtenham 28 malhas; em seguida diminuir de uma malha de cada lado todas as 2 carreiras, até que terminem todas as malhas. Quando se pregar o quadrado entre as pernas, collocar a ponta maior no lado de trás. Cosem-se



Vestido de crepe georgette bege escuro; babados guarnecem um lado do vestido e as mangas.

as ombreiras; não é necessario abotoamento, por serem grandes as cavas.



"Sapho" é o nome que Worth deu a este vestido para a noite, de surah preto guarnecido com orgardi branco. Cinto de camurça preta com fivella de strass. 2 - "Paris" - baptizou Worth este ensemble para a tarde: o manteau de tafetá preto; vestido do mesmo tecido branco com xadrez preto e flôres multicores.

Noivas parisienses



Vestido e diadema de setim branco : vên de tulle illusion.



Mlle. Simone Blum com seu vestido de noiva, de rosalia branca, diadema de perolas.



Deixe o rosto murcho em cima do toucador.

a pelle maior tonicidade. As rugas, mesmo as mais profundas ao redor dos olhos e da boca, se alisam por completo; não porque tenha sido esticada a pelle, e sim porque o tratamento recebido a rejuvenesceu.

Ao penetrar o "CREME VINDOBONA" na pelle, a tez manchada desaparece. As manchas e todas as impurezas cutâneas clareiam prontamente.

Será uma revelação para V. S. Nunca haverá V. S. suspeitado que possa occultar-se tanta louçania, tanta formosura debaixo da capa exterior manchada de sua cutis actual. Ninguém suspeitará que teve V. S. rugas ou manchas alguma vez. Nenhum outro creme pôde dar semelhantes resultados.

Quer V. S. tão soberba belleza para o rosto? Comece hoje seu tratamento com o "CREME VINDOBONA"

"CREME VINDOBONA" vende-se em todas as principaes perfumarias e drogarias: no "Parc Royal" e na filial brasileira dos

"Laboratorios Vindobona" — Rua Uruguayana, 104 - 5.º andar
Rio de Janeiro — Teleph. 3-1100

Peça
folhetos
gratis.
(Pedidos do Interior attendem-se no mesmo dia).

LABORATORIOS VINDOBONA

R. S. 6

Rua Uruguayana 104 - 5.º andar — Rio de Janeiro.

Peço-lhe enviar-me o folheto descriptivo do "Creme Vindobona".

NOME.....

RUA.....

CIDADE.....

ESTADO.....

Falco
"Lady"

FÓRMULA MEDICINAL.
SUAVEMENTE PERFUMADO



"Boucles au vent" foi o nome que Caroline Reboux poz nesta capeline de fustão branco, guarnecida com gro-grain vermelho. A capa sem fundo deixa ver os cachos.

"Se V. S. apparenta mais idade da que realmente tem, ha perdido parte de seu direito á vida."

A belleza do rosto

Tome um espelho e o'he seu rosto nelle. No'a V. S. essas rugas no angulo dos o'hos? Observe sua garganta. Vê V. S. umas linhas que cruzam? Examine sua cutis. Note as impurezas que tornam a tez manchada. — E agora recorde que é a belleza que inspira o amor:

— V. S. livrará seu rosto das rugas, manchas, poros dilatados e asperezas

— ou lhe devolveremos seu dinheiro.

Um sensível methodo lhe trará um rosto novo. Antes de deitar-se limoe seu rosto bem e applique "CREME VINDOBONA" sobre elle. E' este o methodo que ajudou milhares de bellezas famosas a adquirirem a pureza e louçania que hoje luzem.

O "CREME VINDOBONA" não é simplesmente um cold-cream. Não é sómente um creme de toucador. Elle é mais celebre. Penetra pela pelle, tonifica os tecidos cutâneos. Adquire assim



Trois-pièces: a saia e o manteau de lã cor de canella; a blusa e a echarpe de taletá escocês.

o ideal duma educação seria portanto aquella na qual o sentimento e a razão tivessem um lugar igual.

Foi a recordação desta mulher amada e respeitada que inspirou Guizot, ministro da Instrucção Publica da monarchia de Julho, no celebre projecto que foi tão justamente denominado a primeira charte (privilegio) de instrucção primaria em França. Para sustentar e desenvolver essas preocupações que annunciam o espirito democrático, propagandistas femininas se revelam cuja nobre ambição é espalhar sobre todas as creanças os benefícios duma educação apropriada á sua idade e ás suas necessidades.

As grandes educadoras francezas

De mme. Guizot temos dois volumes — as "Cartas de familia sobre a educação." Nesses volumes condensou ella toda a sua doutrina e suas experiencias.

Nascida em 1775, numa familia bastante rica, Pauline de Meulan ficou muito pobre quando seu pae morreu e, o tempo do Terror passado, experimentou ganhar com a litteratura sua subsistencia, como seu talento dava direito de esperar, quando os acasos duma collaboracão a fizeram conhecer o homem que iria ser seu esposo, o celebre historiador Guizot.

A ideia primordial da autora das "Cartas de familia sobre a educação," é a importancia dos primeiros annos da infancia na formação do individuo, graças ao cunho deixado em toda sua pessoa por essas primeiras impressões. Chegou ao ponto de achar que se pôde ver desde sua tenra infancia o que a creança tem "de bom e de máo." E acrescenta, com um fatalismo psychologico discutivel, porque toda a obra da educação estaria comprometida: "O homem não terá no decorrer da sua vida um movimento que não pertença a esta natureza, da qual todos os traços estão esboçados na creança."

Mas o que ella tira desta contestação é uma theoria de educação optimista, que se limita a constatar que a creança nasce com uma maioria de bons instinctos, e que sómente uma disciplina doce é capaz de fazer germinar essas boas disposições;



O que está na Moda



Bolero e saia de *angophane*, tecido de lã e cellophane pretas. Guarnecido com piqué de seda artificial branca.



Vestido de crepe marocain azul marinha. Casaco com basquinha do mesmo tecido, branco com desenhos azul marinha.

Um palacio gigantesco

Os Soviets resolveram erguer em Moscou, no lugar que occupava no Kremlin a igreja do Salvador, um palacio que symbolize a sua victoria.

Segundo o projecto escolhido, este palacio será um immenso edificio de formato pyramidal, uma especie de estylo babylo-nico.

Dividido em andares que irão diminuindo até o cume, terá 335 metros de altura, será coroado por uma gigantesca estatua de Lenine, de 80 metros. A altura total será, portanto, de 415 metros.

Uma escadaria monumental de 15 metros de largura conduzirá á porta de honra, que dará accesso

ESCOLA DE CORTE E COSTURA de Mme. NICODEMO com ATELIER annexo para confecções

Resumo aperfeiçoado dos melhores methods existentes.
RUA DOMICIO DA GAMA N.º 10 (HADDOCK LOBO)



Manteau de crepe-setim preto guarnecido com pello de macaco.



Toilette para a noite, de setim azul-saphira, guarnecido com organza (organdi de seda) do mesmo tom.

ao vestibulo do grande salão. Este terá 136 metros de diametro e sua cupula attingirá 105 metros de altura. Poderá conter 20 mil pessoas. Mais adeante

haverá uma sala menor, que terá a fórma de um amphitheatro semi-circular tendo no fundo um palco; terá logar para 5.000 pessoas se sentarem.

SEIOS

DESENVOLVIDOS — FORTIFICADOS
— AFORMOSEADOS — SO' COM

A PASTA RUSSA do Dr. G. RICABAL

O unico remedio que em menos de dois mezes assegura o desenvolvimento e a firmeza dos SEIOS sem causar damno a'gum á Saúde da Mulher.

A' venda em todas as PHARMACIAS, DROGARIAS e PERFUMARIAS DO BRASIL.

Preço de um Caixa 12\$000
Pelo Correio mais 3\$000

Pedidos ao agente geral J. DE CARVALHO

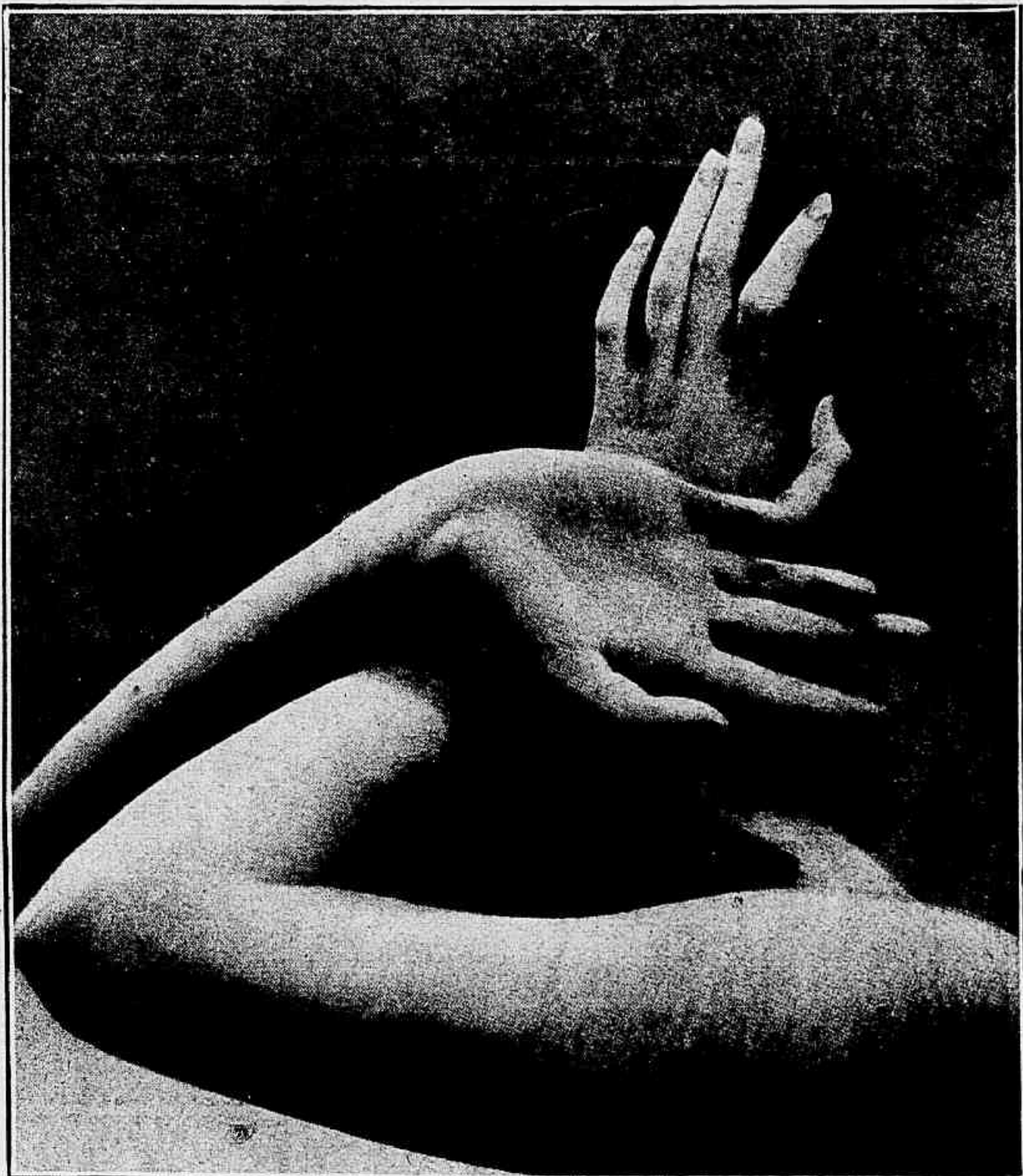
Caixa Postal 1724 Rio de Janeiro

Os cuidados com as mãos e os pés

Os cuidados com as mãos não consiste em tel-as perfeitamente lavadas com agua e sabão. E' necessario ter uma escova bastante dura, um sabão com base de lanolina ou de espermacete e meio limão; é preciso tambem não esquecer que, depois de bem lavadas, as mãos precisam de ser bem enxutas. Como a agua elimina uma parte da oleosidade natural que conserva á pelle sua flexibilidade, é necessario untar levemente as mãos com uma materia gordurosa depois de cada lavagem. Tendo-se um pote desta pomada sobre o lavatorio usar-se-á machinalmente. Se empregarem todas as



As mãos precisam ser bem tratadas; as unhas polidas e levemente rosadas.



noites um creme ou loção para untar as mãos, e uma vaselina especial para passar em volta das unhas, não terão nunca as mãos seccas (o que faz envelhecer a pelle das mãos), nem as pelles das unhas endurecidas. Escondam esses dois productos na cabeceira da cama, e usem antes de dormir. Façam uma massagem com creme nas mãos e nos braços, e insistam nos cotovelos. Empurrem levemente as pelles das unhas, pondo a pomada. Mas, quando tiverem razão de estar descontentes com o estado das mãos, façam este tratamento: esfreguem bem com limão, depois de bem lavadas, e mergulhem em seguida no oleo de amendoas doces, amornado no banho-maria, uns cinco minutos pouco mais ou menos. Tomando o habito de fazer este tratamento todos os

oito dias, ficarão com as mãos bonitas.

Não creiam que só o rosto e o pescoço devam ser preparados; ponham tambem um creme ou um pó liquido sobre os braços e mãos.

As que podem ter manicura procurem uma cuidadosa. Mas se fazem as suas unhas exijam de si uma precisão, uma minucia de profissional. Empreguem um dissolvente com base de oleo; é o unico meio de evitar as unhas quebradiças, as pelles grossas e endurecidas. Limem imediatamente a unha que quebra, refaçam logo a unha que o verniz está largando. Escolham cuidadosamente o verniz para as unhas. Apesar de estarem em moda os tons vivos, a escala dos tons de vernizes é infinita actualmente, indo do acajú á petala de rosa. E' sempre

mais bonita a mão com as unhas levemente rosadas do que com as unhas rubras ou arroxeadas.

Os cuidados a tomar com as pernas e pés:

Nada é mais encantador que uma bonita perna terminada por um lindo pé. Quando a perna não é bonita, pôde advir bonita. Os exercicios corrigem os defeitos; um especialista indicará o que convem fazer. A massagem é igualmente eficaz. Todas as manhãs, antes de levantar da cama, deve-se fazer os seguintes movimentos, nos quaes o exercicio e a massagem combinam: alongadas na cama, encolham a perna de maneira que, segurando o calcanhar com as mãos, o joelho descanse sobre o peito; erguer em seguida a perna verticalmente.

Emquanto se faz isso, as mãos escoregam ao longo da perna fazendo uma massagem na barriga da perna. Leva-se a perna novamente á posição horizontal alongada na cama; durante esse tempo, as mãos fazem massagem na coxa; depois faz-se o mesmo com a outra perna; dez vezes cada uma. Quando se sentem as pernas pesadas, passa-se rapidamente uma esponja molhada em agua fria nas pernas, ao sahir do banho, e em seguida

Ondulação Permanente por 35\$000

Garante-se a duração por 1 anno

Systema a vapor: não se sente absolutamente nenhum calor na cabeça. Executa-se a ondulação permanente, as ondas em 4 tamanhos á escolha da cliente. Tome informações com Franz cabeleireiro. Manicure 3\$, cortes 3\$, sobrancelhas 4\$. Mise-en-plis 6\$. Ondulação Marcel 5\$. Pintura... Cabellos estragados — concertamos tudo. Trabalho absolutamente garantido.

Beco Manoel de Carvalho 16-1.º and.
Esquina da rua 13 de Maio, atrás do
Theatro Municipal. Tel. 2-0911.



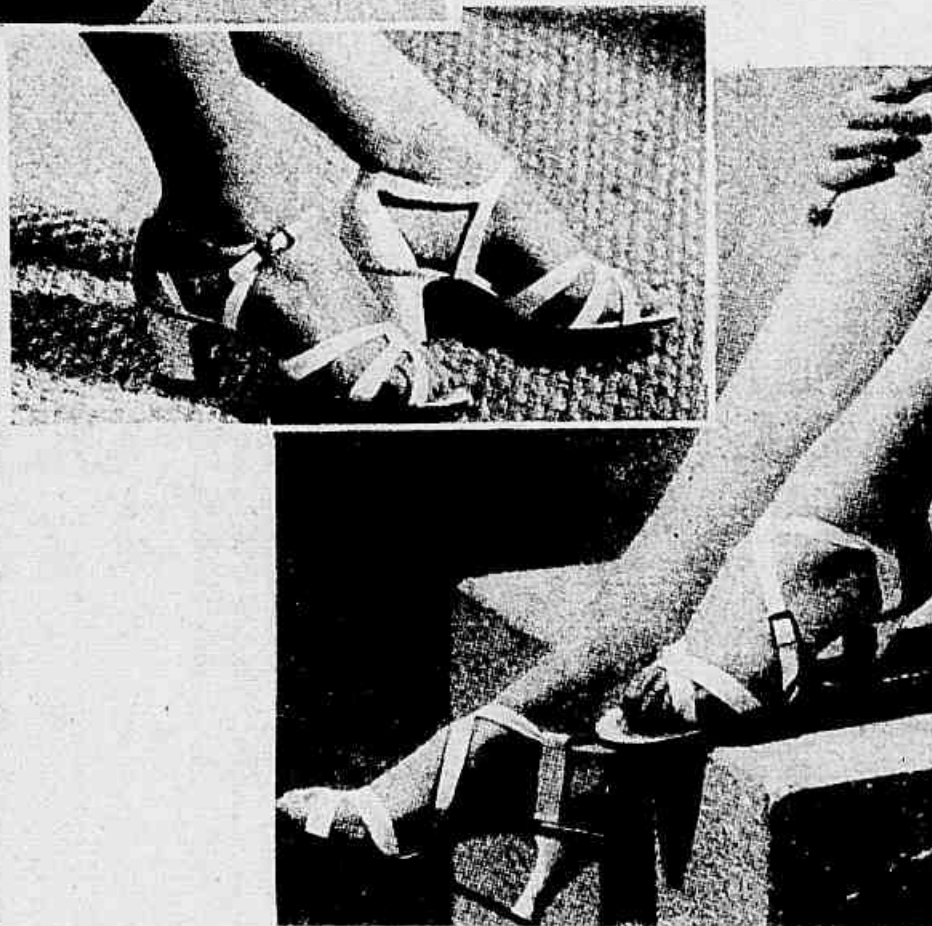
cicio: a perna immovel, traça-se no ar um circulo com a ponta do pé. Um outro: empurrem a agua

mento é classico. Os sapatos devem ser commodos, a ponta de se esquecer que se tem os pés calçados.

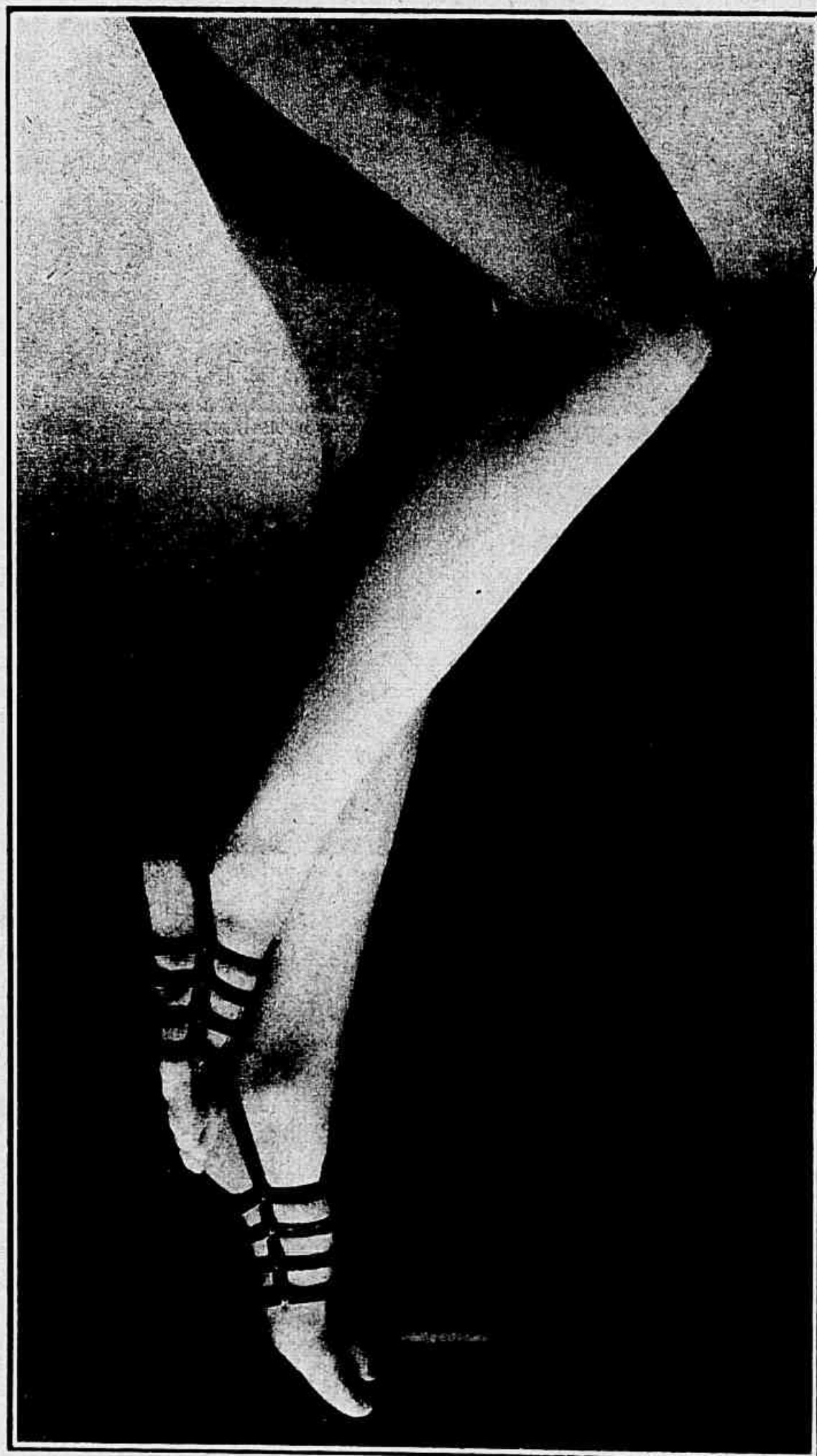
Deve-se friccionar as pernas com uma escova dura, na hora do banho. Isto afina e suaviza a pelle. Eliminam todo o pello. O emprego da navalha é o methodo mais rapido; mas a pennugem torna-se dura. A epilação com a cêra é melhor; seu effeito mais duravel. Póde-se empregar uma pasta depilatoria ou gastar a pennugem com o emprego duma pedra-pomes muito fina.

Para o embellezamento das pernas e pés, que a moda exige sejam exhibidos nas praias, ha productos especiaes.

Ha um creme muito adherente e baço, que dá á pelle um bello aspecto. Os pés devem ser cuidados como as mãos; as suas



O uso da sandalia exige que os pés sejam cuidados como o são as mãos.



são friccionadas com alcool camphorado. O exercicio conserva os pés flexiveis e juvenis.

E' este um bom exer-

do banho com os dedos dos pés. Apanhar bolinhas com os dedos do pé dá flexibilidade a todos os musculos do pé; este movi-

unhas tratadas como as das mãos. O verniz colorido, dum bello rosado, tornará o pé mais branco.

Dr. Bengué, 16, Rue Ballu, Paris.



Venda em todas as Pharmacias



Lindo penteado moderno. Blusa de organdi listado, no tom branco.

Preceitos de hygiene

A COQUELUCHE

E' uma doença muito commum, para que não insistamos sobre seus symptomas.

Quem não conhece os accessos de tosse convulsa? Quem não viu uma pobre creança com o rosto arroxeado, congestionado, no horror dum acesso?

A coqueluche deve ser cuidada o mais cedo possível; mas trata-se sempre tarde por ser difficil o diagnostico, pois no começo nada mostra a natureza da infecção. Durante dez a quinze dias a creança (em geral todos teem a

coqueluche na infancia) tem a apparencia de estar apenas constipada. E' devido á presença duma epidemia de coqueluche que se é levado mais depressa para o diagnostico possível; mas quasi sempre espera-se pelo periodo dos accessos convulsos, que são o seu caracteristico.

O peor—é o que faz toda a gravidade das epidemias de coqueluche — é justamente ser o contagio mais activo no periodo de inicio.

Outr'ora, pensava-se que era sómente no periodo da tosse que existia o maximo de intensidade contagiosa. Hoje, sabe-se que a coque-

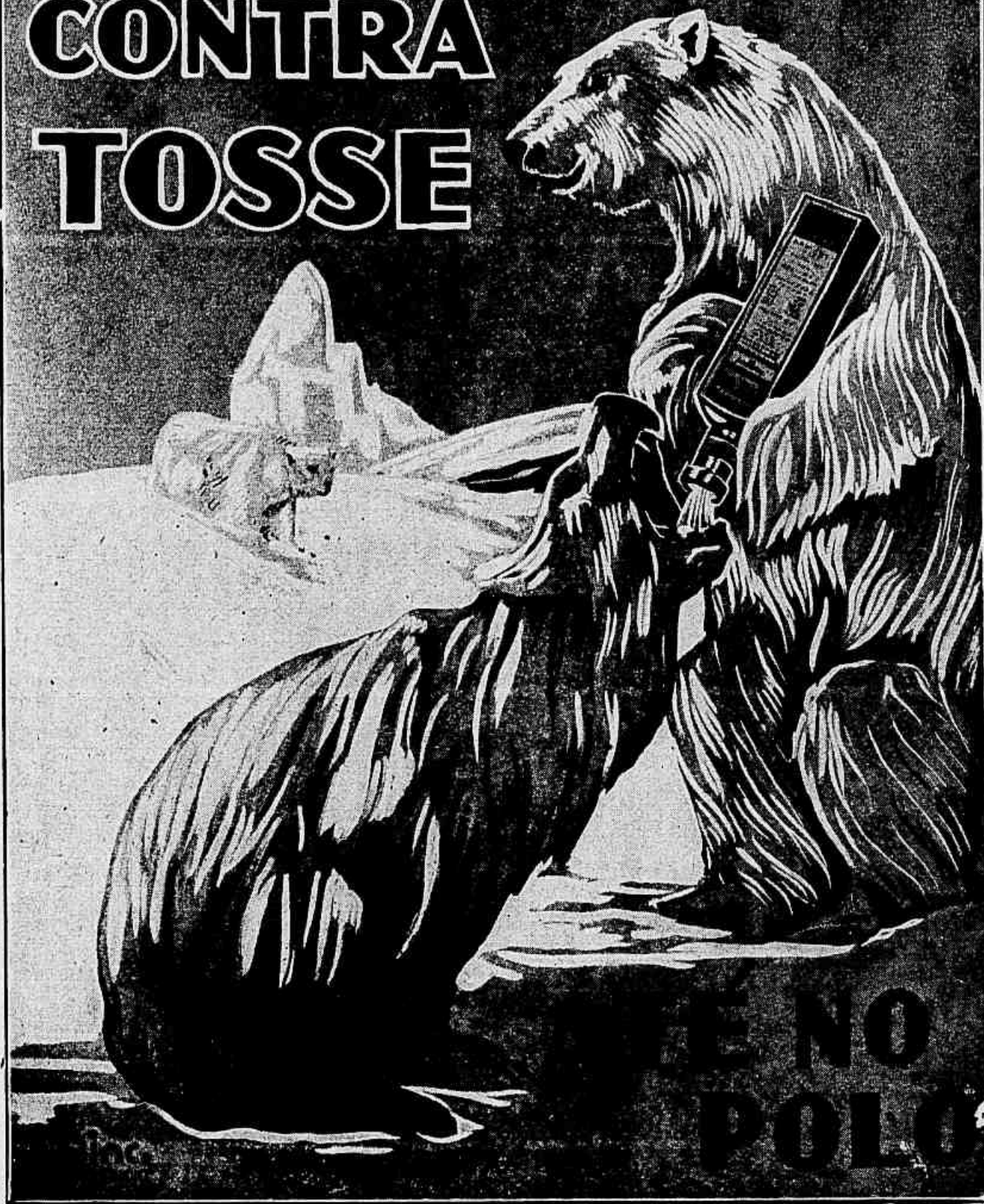
luche é contagiosa mesmo no periodo em que se ignora ainda que a creança está com a coqueluche. Já houve a invasão pelo microbio, mas nada ainda a revelou. Por essa razão, é muito difficil evitar que as creanças apanhem o mal. Porque é nos collegios que se faz o grande contagio. Mas como impedir uma creança de ir á escola porque tossiu? Isso seria uma coisa impossivel.

Resta a vacinação, que dá bons resultados. Póde-se fazel-a preventiva e curativamente. E' dum resultado espantoso na cura desta doença, de tão graves consequencias para a creança. A mais efficaz é a vaccina autogena, a que é feita com o escarro da pessoa doente. Feita a tempo, evita todo soffrimento; mas cura, seja qual fôr o periodo da doença.

O grande perigo, porém, da coqueluche é a broncho-pneumonia. Quantas creanças morrem deste mal ou ficam tuberculosas devido a elle! Por essa razão é preciso muito cuidado com a sua convalescença. E' muito aconselhavel a mudança de ar, os banhos

Forcreal

CONTRA TOSSE



de sol ou os raios ultra-violetas e toda a escala dos estimulantes. A convalescença é muitas vezes longa e penosa; á creança custa adquirir novamente o equilibrio organico.

O banho de sol é o grande remedio, mas é preciso ser dado com o maximo cuidado. Não expôr a creança ao vento, quando está tomando o banho de sol; é melhor dar-lhe o banho de sol dentro de casa de que numa praia ventosa, sobretudo no inverno.

A lepra no Brasil

Com este titulo, escreveu um jornal francez uma noticia que muito nos desabona deante dos paizes civilizados:

"O professor Etienne Burnet foi mandado ao Brasil, pela Sociedade das Nações, para estudar as causas da propagação da lepra. Esta terrivel doença parece estar mais espalhada neste paiz que em qualquer outra parte do mundo. Só nos Estados do Norte, calculam o numero de leprosos em 15.400 numa população total de 14.655.000 habitantes. Dois mil sómente estão isolados. Os outros, sobretudo nas pequenas cidades e aldeias, circulam livremente, encontrando-se frequentemente nos trens e nos bondes.

O governo brasileiro pretende remediar a propagação desse flagello com medidas energicas. Um

sello postal especial, obrigatorio, permitirá financiar a campanha contra a

lepra e a construção de leprosarios em numero suficiente."



1 — Vestido de organdi verde claro; saia e corpo guarnecidos com babados en-forme. Gravata do proprio tecido. Grande chapéu de palha verde enfeitado com flores de organdi branco. 2 — Vestido de organdi azul com desenhos brancos. Cinto de velludo azul saphira, com fiavela de strass. Clip de strass mantém o drapé da golla.



PELLOS DO ROSTO

Cura garantida sem cicatriz e sem dor

DR. PIRES

(Com pratica dos hospitaes de Berlim, Paris e Vienna).

PRAÇA FLORIANO, 55-6.º andar-Rio Cinelandia — Tel. 2-0425

Nota: O DR. PIRES envia gratuitamente o livro "A cura garantida dos pellos do rosto, por mais grossos ou antigos que sejam".

Nome _____ Rua _____
Cidade _____ Estado _____

Blusa de crochet



Esta blusa é executada com lã de dois tons—por exemplo, vermelho claro e vermelho escuro, verde pallido e verde vivo—ou com dois coloridos que combinem.

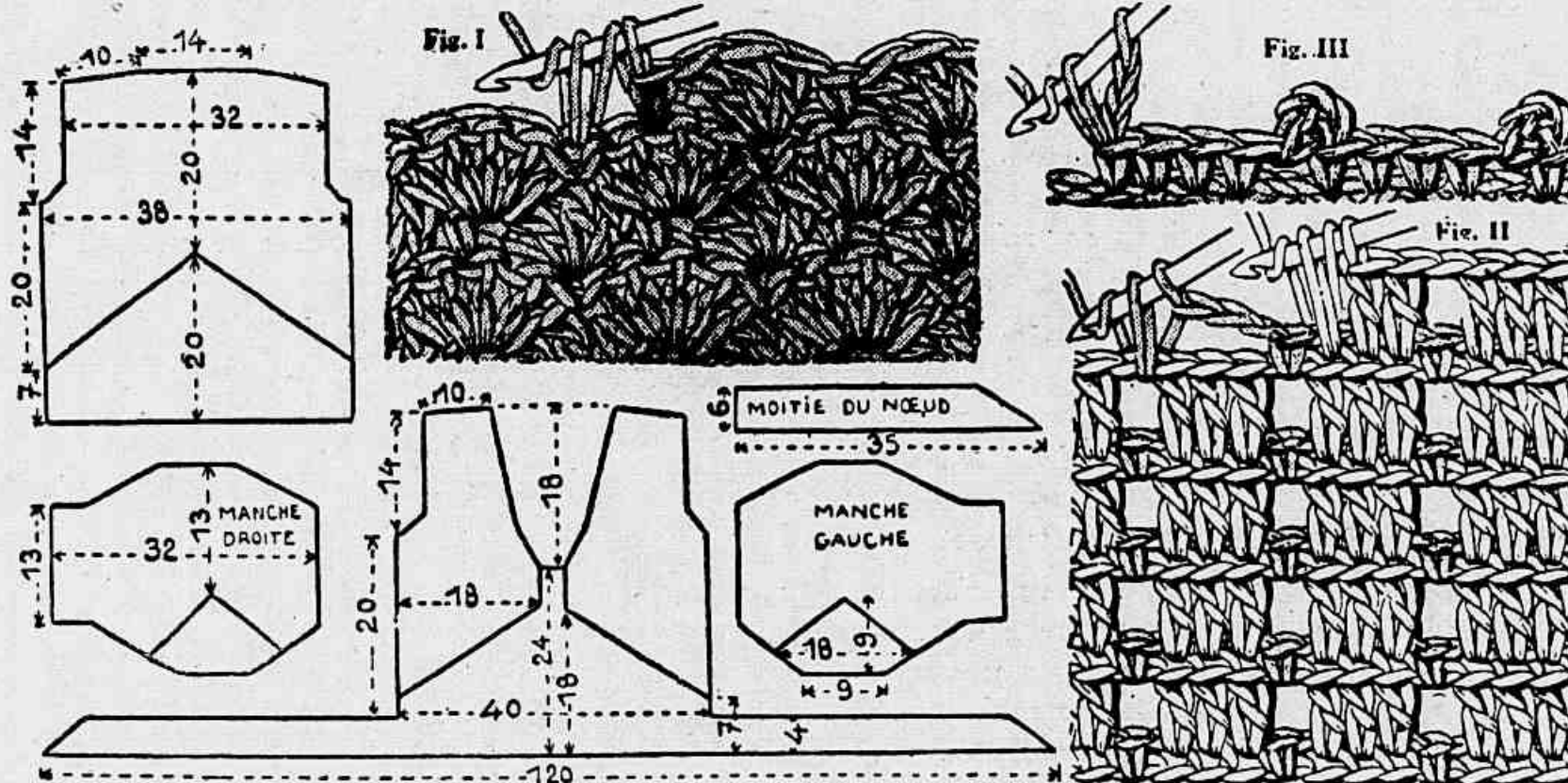
Começa-se pelas costas, na parte de baixo. Com

malha no ar para voltar, encontrando-se uma concha formada pelos tres pontos altos no fim da carreira; fazer um ponto baixo no ponto alto do centro; depois, tres pontos altos no ponto baixo da carreira precedente. Quan-

clara e começar a parte de cima das costas, que se faz encaixando a ponta do trabalho já executado.

Trabalha-se da seguinte maneira. Faz-se uma trancinha de 20 centímetros com a lã clara, que se prende na ponta do ponto do concha; fazem-se duas malhas para voltar e 2 pontos altos nas duas malhas seguintes; uma malha no ar; saltar uma malha da trancinha; 3 pontos altos, nas tres malhas a seguir da trancinha, e isso até o fim da carreira. Depois, tomar a lã mais escura, e começar no principio da carreira do lado do direito; fazer tres malhas de trancinha, saltar o grupo dos tres pontos altos da carreira precedente e fazer um ponto baixo sobre a malha que separa os grupos de pontos altos. Partir as duas lãs e recommençar com a lã clara, do lado do direito; fazer os grupos de pontos altos; depois nova carreira com a lã mais escura (fig. 2).

Trabalha-se com este ponto diminuindo do lado da ponta, em baixo, e aumentando primeiro de



a lã de tom mais escuro faz-se uma trancinha medindo 38 centímetros e volta-se fazendo dois pontos altos na 3.ª malha; saltar uma malha da trancinha; um ponto baixo na malha seguinte; saltar uma malha da trancinha; tres pontos altos na malha seguinte; saltar uma malha da trancinha; um ponto baixo na malha seguinte, etc. — e continuar assim até ao fim da carreira. Fazer uma

do se tem de voltar sobre um ponto baixo, fazer 2 malhas no ar para voltar e dois pontos altos na mesma malha. Trabalhar com este ponto (fig. 1) até obter 7 centímetros de altura. Depois, continuar com o mesmo ponto, mas diminuindo no começo de cada carreira para conseguir uma ponta tendo 20 centímetros de altura no centro.

Tomar então a lã mais

uma malha do lado da cava tres ou quatro vezes; depois, faz-se uma trancinha para conseguir mais 14 centímetros para a altura da cava. Depois trabalha-se o hombro, enviando muito pouco, até chegar á golla; fazer esta completamente recta; fazer o outro lado da mesma maneira.

A parte da frente do ponto de concha é feito da mesma maneira que a

Si seu marido SE IRRITA FACILMENTE



Fermento Irradiado Fleischmann faz bem a todos, mesmo ás crianças de mais de 6 annos. Toma-se simples ou dissolvido num pouco de agua — antes ou entre as refeições.

é provavel que essa irritabilidade provenha de fadiga intestinal.

Si a SRA. sente temores do estado de nervos de seu esposo, tem razões para isso. Porque seu esposo não está somente irritavel; pôde estar doente! Os medicos dizem que, muitas vezes, a causa da irritabilidade é a fadiga intestinal. As toxinas produzidas pela digestão, accumulam-se nos intestinos e passam para o sangue. Todo o organismo sofre. É natural, portanto, que o systema nervoso se abale.

Não se descuide de seu esposo. Com o uso de 1 a 3 tabletes diarios de Fermento Irradiado Fleischmann deve desaparecer o cansaço intestinal que é causa do mal de seu marido. Deixe seu esposo começar, hoje, o uso de Fermento Irradiado Fleischmann e, em breve, a Sra. ha de vê-lo mais calmo, jovial e bem disposto. Fermento Irradiado Fleischmann é o unico fermento que contém vitaminas D, além das vitaminas B e G.



Agora a Sra. pôde comprar Fermento Irradiado Fleischmann aqui, no Rio. Guie-se pela taboleta azul e amarela! Não o tendo seu fornecedor, peça-o á Standard Brands of Brazil, Inc. pelo telephone 8-2209.

FERMENTO IRRADIADO FLEISCHMANN

gas, seguir as indicações do molde; fazer a guarnição em ponta com a lã escura e com o ponto da fig. 1 — e depois o resto da manga com o ponto da fig. 2.

A gravata é formada por duas tiras medindo 35 centímetros de comprimento

por 6 de largura; são ambas executadas com o ponto da fig. 1, mas uma com a lã escura e a outra com a clara.

Rodeia-se em seguida a golla e a terminação das mangas com o ponto da fig. 3, executado com a lã mais escura.



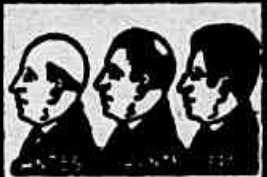
1 — Vestido de lã ou de crepe verde; botões do mesmo tom; cinto e golla de crepe branco. 2 — Tailleur de jersey bleu-nègre, guarnecido com o mesmo tecido bege claro. Cinto de pelica e abotoadores no tom do tecido.

Peça a respectiva
bulletin à Caixa
Postal 845 - Rio

DOENÇAS DO CABELLO E DO COURO CABELLUDO



PROPHYLAXIA
E
TRATAMENTO
PELO

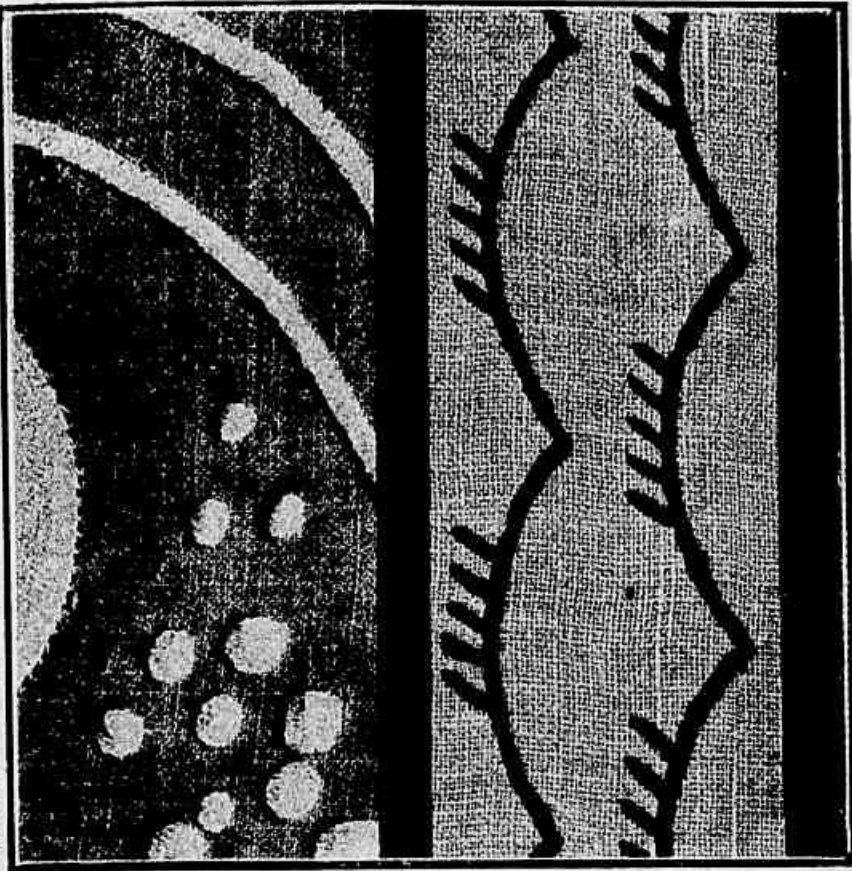


PILOGENIO

FORMULA E PREPARAÇÃO DO PH.º FR.º GIFFONI
A VENDA NAS PHARMACIAS, DROGARIAS E NAS CASAS DE 1.ª ORDEM

A Elegancia no LAR

Toalha bordada



Esta toalha é executada em linho cor de rosa; a barra e as incrustações, em linho azul claro; o bordado é feito com linha branca brilhante, e com linha azul escura o bordado da barra.

PENSAMENTOS

Felizes aqueles que collocaram muito alto seu ideal de vida e, attingindo-o, não desceram mais.

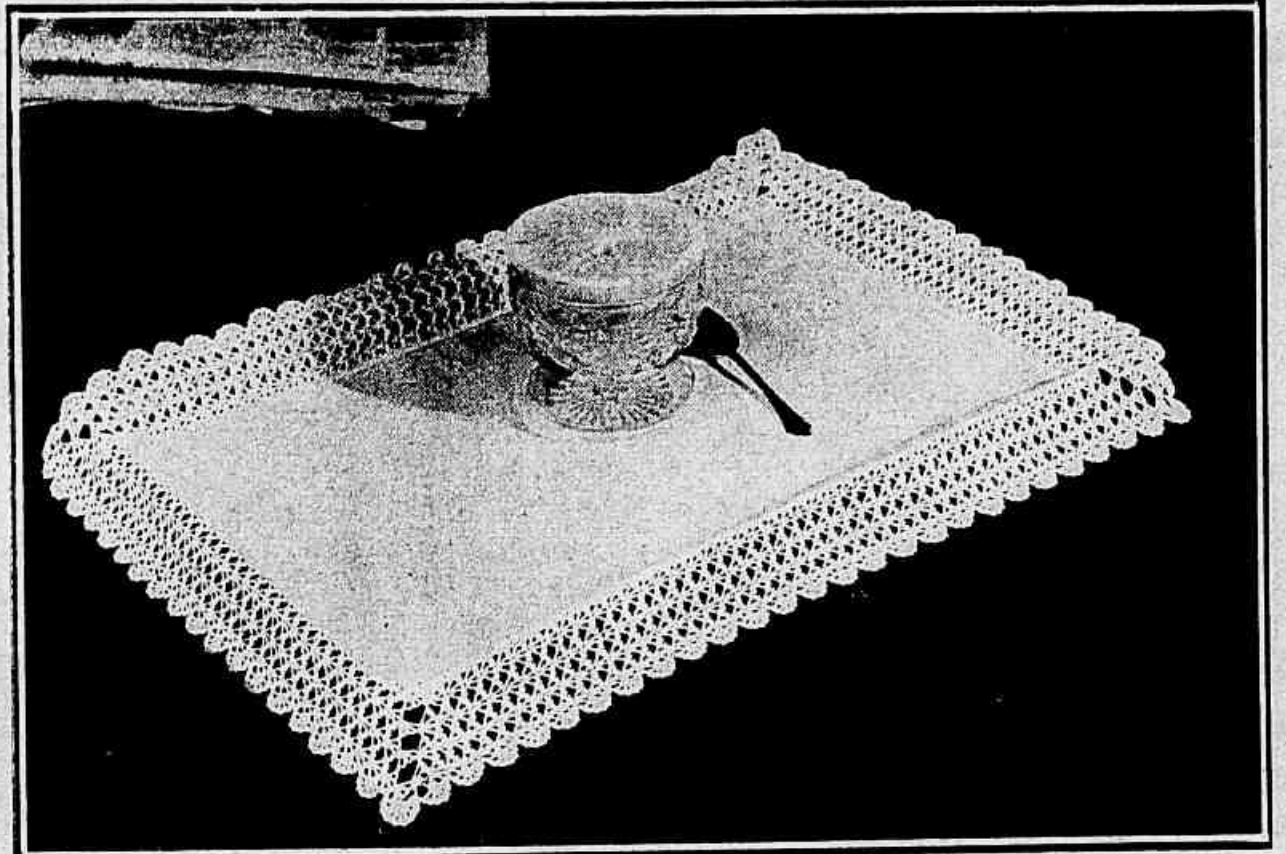
H. BORDEAUX

Não penses ser a única a ter um segredo na tua alma; muitas são as que na terra carregam sua cruz, com uma physionomia serena.

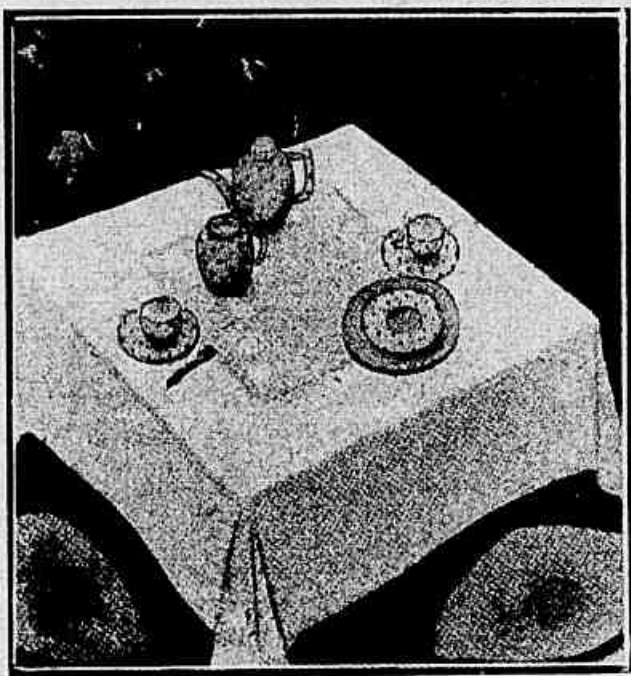
RENÉ BAZIN

Dormir é um instante de calma depois da tempestade; dormir é o repouso onde renasce a coragem ou, pelo menos, é o esquecimento para quem não tem mais esperança. Sof-

Toalhinha guarnecida com renda de crochet, executada com a linha Coat's mercerizada n. 441 (creme)



Faz-se primeiro a toalha de linho creme, para poder executar-se o entremeio de crochet, exactamente do tamanho necessario, e formando os cantos como mostra a nossa photographia. Depois de prompto o entremeio, faz-se em redor da volta interior uma carreira de ponto baixo, que será pregada em volta da toalhinha. Termina-se a renda do outro lado com um bico.



PETROLEO
CONTRA
A CALVICIE
**CABELOS FORTES, FLEXIVEIS,
SEDOSOS E BRILHANTES**
CONTRA A
CASPA
ORIENTAL



Dê brilho aos seus utensilios de cozinha com o eficiente Bon Ami

Muitas são as horas de trabalho enfadonho que se podem evitar quando se faz uso de Bon Ami para limpar talheres e objectos nickelados. O fatigante methodo de esfregar ou arear já caiu em desuso—o systema moderno é deixar que Bon Ami

execute todo o trabalho. Experimente-o. Bon Ami surprehe por sua acção rapida e segura quando se trata de dar brilho aos utensilios de uma cozinha. Todo o lar necessita Bon Ami. Compre um tijolo hoje mesmo.

Distribuidores Geraes
TELLES, IRMÃO & CIA. LTDA.
Caixa Postal No. 1721, São Paulo

Agentes no Rio de Janeiro
ANTONIO BRAGA & CIA.
Rua Candelaria, 28/30

Bon Ami

LIMPA (mas não arranha) Banheiras • Janellas • Cobre • Lata • Azulejos • Espelhos • Vidro • Bronze • Nickel • Esmalte e Duco • Alumínio • Sapatos Brancos • As mãos



Vestido de crepe de Chine azul marinha. Uma guarnição de organdi ou crepe branco no corpo.

Campanha nacional para um ambiente melhor



MOVEIS — TAPEÇARIAS E DECORAÇÕES

garantidos, de qualidade inegualavel e belleza inconfundivel — para "um ambiente melhor".

ASA MOVEIS UNES
LIMITADA

a casa que serve sempre melhor e por preços ao alcance de todos
65 - Rua da Carioca 67 -- Rio

frerás amanhã; dorme esta noite.

F. COPPÉE

DR. RAUL PACHECO

Parteiro e ginecologista — Operações e tratamento dos tumores do ventre e seios, hernias, appendicites, etc. Tratamentos das disfunções sexuais da mulher; plastica dos seios e orgãos genitais. 55, PRACA FLORIANO. Tel. 2-8305

Viver. — Mesmo quando na vida se soffreram grandes revêzes e se viram fechar muitos tumulos, suportando luctas sem treguas e males que se tem de calar; apesar de tudo isto, a vida ainda tem encantos para quem sabe apreciar-a. E' tão bom um olhar amigo e tão bello o pôr do sol!

PARTEIRA

Mme. D. Cesani - Especialista Diplomada

Atende todo e qualquer caso, diagnostico precoce da gravidez, processos modernos, maxima higiene, preços modicos.

Consultas gratis das 9 ás 17 horas.

RUA FRANCISCO MURATORI, N.º 2, APP. 7 - ESQUINA DA RUA RIACHUELO; FONE 2-1244

A MULHER JAPONEZA E OS SPORTS



Uma jovem Japonesa (vinte e tres annos) excellente aviadora.



Duas campeãs de corrida a pé.



Uma celebre aviadora que tambem aprecia o motociclismo.



As duas melhores jogadoras de tennis.

ensinavam ás vezes tambem ás suas filhas.

Mas tudo isto é já historia antiga. Neste terreno como em todos os outros,

o Japão evoluiu prodigiosamente, preenchendo o que lhe parecia ser lacuna, sem abandonar o que podia conservar do passado.

SE havia um ente que, á primeira vista, parecia pouco afeito á pratica dos sports, tal como a comprehende a mulher moderna, era esse ente a mulher japoneza. Pelo menos a que era divulgada nas gravuras e narrações dos que a viram viver no quadro poetico do paiz de Yanato,

onde os deuses tinham o costume de conversar com os homens.

Physicamente falando, qualquer que seja o typo da japoneza, pequenina e fina, ou de pernas curtas e busto desenvolvido, pesado, não dá ella a impressão de ter a flexibilidade e o vigor indispensaveis á execução da maior parte dos exercicios.

Socialmente falando, longos seculos de feudalismo tinham feito, propositadamente, da mulher japoneza

uma verdadeira reclusa, uma sedentaria, alastada systematicamente das manifestações as mais anodinas da vida exterior. O legislador queria que ella fosse unicamente uma mulher de interior. Este papel tinha sua grandeza, pois que servia a formar os homens, e sabe-se que as Japonezas o cumpriam com perfeição.

Mas não servia para formar amazonas. Com effeito, devido a essa vida sedentaria, a Japoneza era acanhada e o uso do kimono e do haori, do geta (tamanco de madeira) e do zori (sandalias de palha) convinha sómente áquelle genero de vida, não se prestando á pratica dos sports, nem mesmo ao fooling. Accommodavam-se apenas aos raros exercicios, como o tiro ao arco ou o kenjutsu, esgrima com um pão que tem mais de exhibição que de sport. Entretanto, mesmo esses exercicios eram quasi o apanagio dos samourais ou homens de armas, que os

CASA STEPHAN



E' onde V. Excia. encontrará o melhor sortimento de MEIAS para Senhoras, Homens e Crianças em Seda ou Fio de Escocia.

PREÇOS MAIS BARATOS DO QUE EM OUTRA QUALQUER CASA.

UNICA CASA SO' DE MEIAS DA CAPITAL

12, RUA URUGUAYANA, 12

FILIAL:

27, RUA GONÇALVES DIAS, 27



O Sabonete Eucalol garante a perfeita asepsia de suas mãos.

CAIXA 4\$000 NO RIO



SABONETE

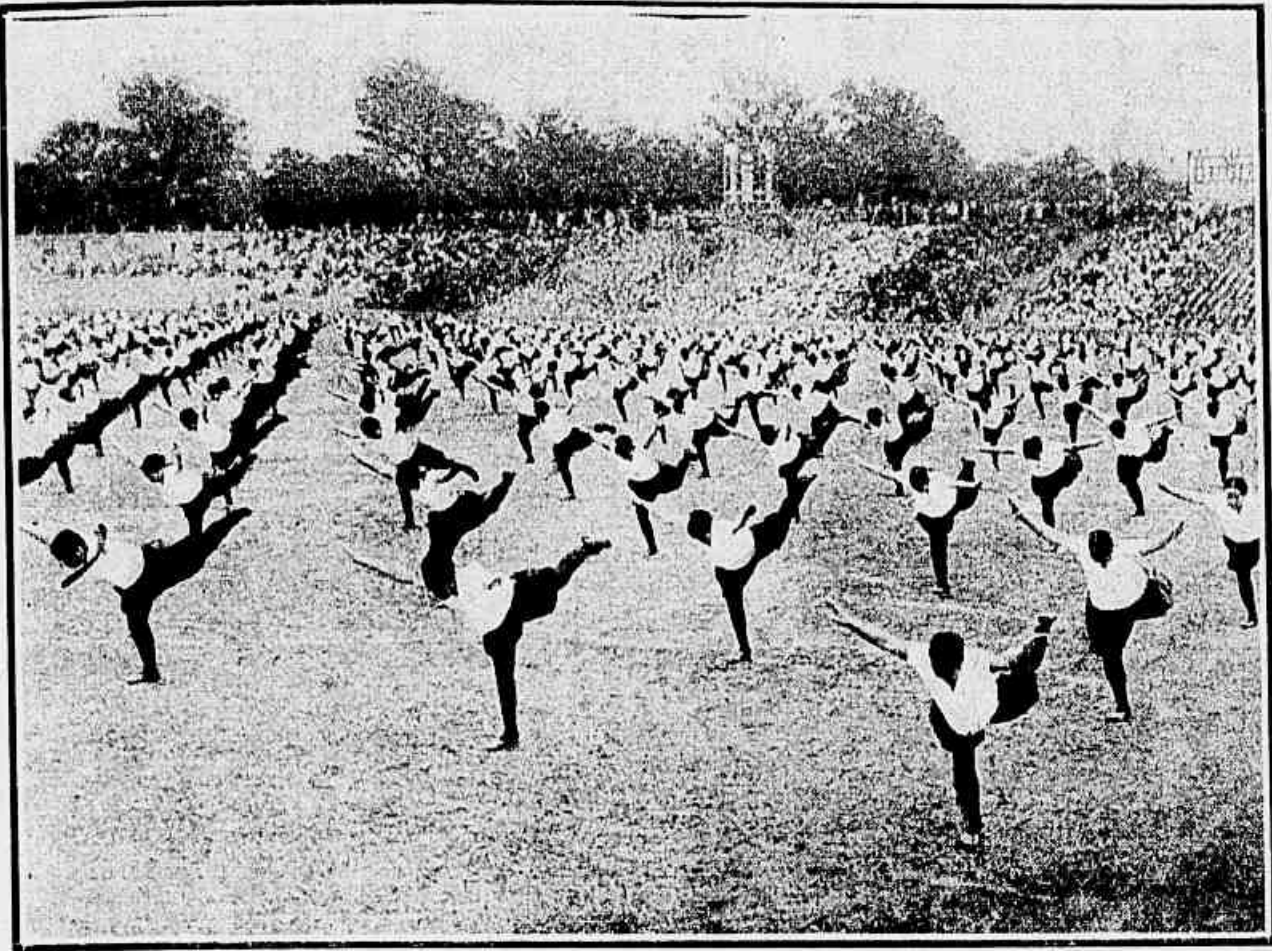
Eucalol
á base de eucalypto

PODE haver nas suas mãos um perigo invisivel: um sem numero de bacterias, de bacilos insidiosos, capazes de originar infecções e outras molestias.

Faça, constantemente, a asepsia das suas mãos, lavando-as com o sabonete antiseptico por excellencia: EUCALOL.



Duas celebres amadoras do remo sobre o Sumida, em Tokio.



Exercícios de gymnastica no stadium Meiji, em Tokio.

Quanto aos sports occidentaes, começaram a pratical-os ha muito pouco tempo, pois no livro "Resumo das coisas japonezas" do professor Basil Hall Chamberlain, reimpresso em 1905, não é

o que os Japonezes julgam actualmente indispensavel ao duplo desenvolvimento, physico e moral, duma raça que se atrophiaava. Os resultados obtidos dão lhes toda a razão.

No que diz respeito á



Uma lição da antiga e tradicional esgrima.

feita a menor allusão á pratica dos sports. E estão em via de conseguir um lugar honroso nos jogos olympicos. Os sports occidentaes, sports de inverno e de verão, são egualmente praticados pelos jovens dos

mulher, não se sabe até que ponto os reformadores do Japão modernizado tinham querido, ou sómente entrevisto, sua participação na educação physica. O que é certo é ter a japoneza beneficia-



Um concurso de tiro ao arco.

dois sexos, e com grande entusiasmo. No plano da instrucção e da educação, teem um lugar muito importante e, alem dos programmas escolares, innumerass associações foram formadas para vulgarizar

do extraordinariamente. Se sua posição social se elevou; se póde viver num pé de egualdade com os homens; se póde escolher livremente seu marido e ganhar a vida pelos seus proprios meios, deve-o sem

Dr. Henrique R. Teixeira

Medico pelas Faculdades de Medicina do Porto (Portugal) e Rio de Janeiro.
Dos hospitais de Lisboa e Paris.
VIAS URINARIAS, DOENÇAS VENEREAS E SIFILIS
Consultorio: Rua da Assembleia, 98-4.º — Salas 43 e 44
Tel. 2-9669 Edifício Kanitz

SEIOS CAIDOS, RUGAS

E OUTRAS OPERAÇÕES DE ESTÉTICA

Dr. A. Prudente

SÃO PAULO — Consultorio: Rua Benjamin Constant 29-1.º and. Tel. 2-6248
Consultas das 16 ás 19 horas.

duvida ao conjunto das reformas sociaes, á frequencia escolar obrigatoria até os dezeseis annos, á necessidade de ganhar a vida, na fabrica ou nas carreiras administrativas ou liberaes; mas deve tudo isso tambem, numa grande

men do Japão, no tennis, na natação, no football ou aviação, que as photographias retro estampadas reproduzem, achamos mais interessante lembrar que o que as mulheres japonezas da actualidade obtiveram, as suas irmãs de outrora

parte, á sua formação pelos sports. Por esta razão aprecia-os e entrega-se á sua pratica como seus irmãos, que não serão mais seus senhores ou seus tyrannos.

Mas — coisa curiosa! — é nisso que o Japão do seculo vinte volta ás suas tradições ancestraes, ás praticas que prevaleciam ha uns dois mil e quinhentos annos, no tempo longinquo em que o Jimmu Tennô, fundador do Imperio e da dynastia actual, subia do Sul para conquistar o paiz de Yamato. Por esta razão, em vez de descrevermos as proezas hoje banaes das sportwo-

LINDAS PESTANAS...

Cilion

Moura Brasil

COSMETICO PARA ESCURECER, DAR FORMA E TONIFICAR AS PESTANAS
DA' LINDO BRILHO A'S PALPEDRAS, EXPRESÃO AO OLHAR.
DESENVOLVE OS CILIOS, COMBATE OS TERÇOES E TODAS AS INFLAMMAÇÕES.
A' venda nas perfumarias, pharmacies e drogarias.
DEPOSITO GERAL
Rua Uruguayana, 35 — RIO DE JANEIRO
Recorte o annuncio, envienos e receberá instrucções detalhadas.

STUDIO ED

PO' DE ARROZ

Lady

É O MELHOR E NÃO É O MAIS CARO

já o tinham tido até que o regime feudal e as influencias religiosas ou moraes da China as fizeram perder.

Da leitura das mais antigas chronicas, verifica-se com effeito que, desde a origem do Imperio (2.600 antes de Jesus Christo) até o seculo VIII da nossa

era, não havia desigualdade social entre o homem e a mulher; as mulheres tinham as suas occupações domesticas, mas eram completamente livres. Os homens viviam em suas casas, as mulheres nas dellas, onde os maridos as visitavam. Mas, alem dos trabalhos caseiros, não era

REGULADOR SIAN

COMBATE AS MOLESTIAS DO UTERO E OVARIOS.

DEPOSITARIOS DROGARIAS BRASILEIRAS RUA DOS ANDRADAS, 21 - RIO

EM TODAS AS BOAS DROGARIAS E FARMACIAS



**SAUDE
E
BELEZA
SÃO
INSEPARAVEIS**

Ovarin

COMPRIMIDOS - LIQUIDO
REGULARIZA AS FUNÇÕES

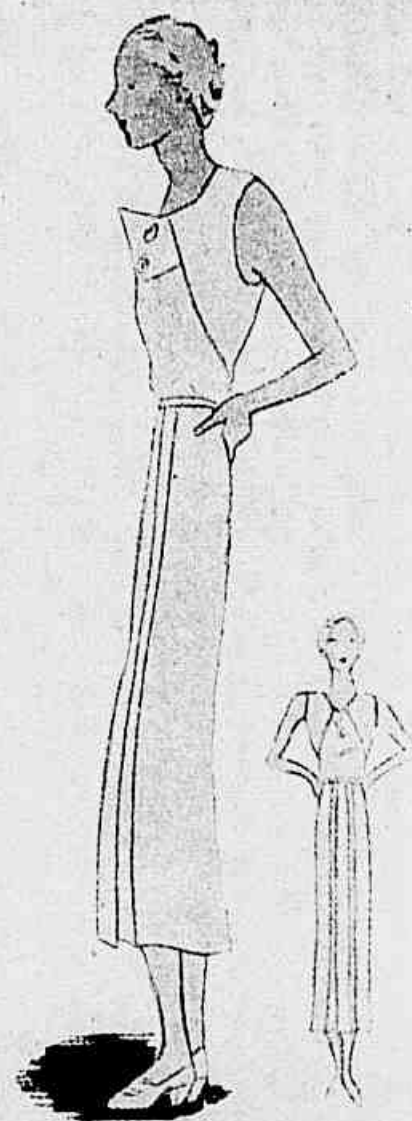
— FEMININAS —

ATRAZOS-HEMORRAGIAS-COLICAS

LABORATORIO RAUL LEITE

RIO

Vestidos para os sports



1 — Vestido para tennis, de toile de seda ou linho; saia guarnecida com duas pregas duplas na frente e uma atrás. 2 — Vestido de linho ou fustão branco; botões e cinto vermelhos. 3 — Vestido de crepe de seda ou linho branco, guarnecido com um viéz de seda ou de linho amarelo; botões de galalithe do mesmo tom de amarelo. 4 — Vestido de crepe ou toile de seda; saia guarnecida na frente com quatro pregas e atrás por uma prega dupla.



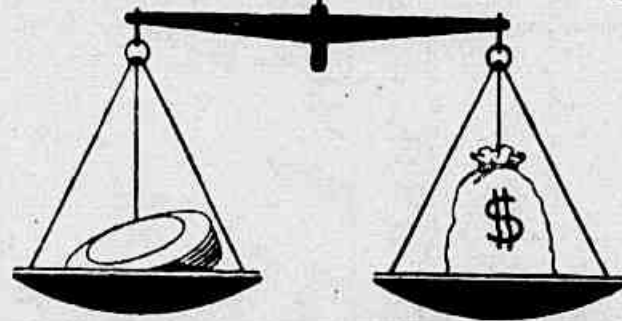
Manteau trois-quarts e saia de lã, cinzento azulado. Blusa de suslykasha multicôr.

raro vê as mulheres adotar a carreira das armas; citam-se muitos casos em que as mulheres comandaram os exercitos. Assim, enquanto o prin-

ASSADURAS, BROTOEJAS E TODAS AS MOLESTIAS DA PELLE CURAM-SE PROMPTAMENTE COM O MILAGROSO PÓ PELOTENSE.

Vende-se nas pharmacies.

SABONETE



**VALE
QUANTO
PESA**

GRANDE, BOM E BARATO
RECUSE IMITACÕES

cipe Také-haniyasuhiko commandava seus batalhões, que iriam subjugar as províncias de Yamashiro e de Yamato, sua esposa, a princesa Adanohimé, atacava Naniwa (Osaka). Enquanto em Roma, na China e em todos os outros logares, eram invariavelmente os homens, os chefes de família, que presidiam ao culto sagrado dos an-

tepassados, e especialmente os antepassados-imperiais, no Japão este officio foi muitas vezes entregue ás mulheres.

Toda a liberdade e toda independência eram concedidas ás mulheres em materia sentimental e na escolha do marido. Haveria muita coisa interessante para dizer a respeito, da maneira como eram feitas

essas escolhas e que ardis empregavam as jovens para obter o consentimento dos paes, que era pedido mas não era indispensavel. Tudo isso prova uma vida livre, independente e muito activa; nada mais justo que as Japonezas modernas obtivessem o que já haviam tido suas antepassadas.

Mas os Japonezes estão achando que, sob a capa

dos sports, a mulher japoneza está indo um pouco longe no que chamam a "americanização" da mulher. Esforços tem sido empregados ultimamente na educação familiar e escolar para dar-lhe o gosto das coisas especificamente japonezas, que ella está perdendo quasi por completo.

**FRAQUEZA
CEREBRAL
INSONIAS
FALTA DE APETITE
MÁ DIGESTÃO**

Neurobiol

O TÔNICO DO CEREBRO



CONSULTORIO DA MULHER



A. C. — O uso que deve fazer-se do assucar? Entre as sobremesas mais digestivas deve-se especialisar os biscoitos, os bolos secos, *madeleines*, os cremes, os *soufflés*; os pudins de arroz pôde calcular-se que representam em média umas 300 calorias, um prato de creme 250 calorias, as duas tablettes de assucar com que se adoça o café 60 calorias. Para um adulto de actividade moderada não deve exceder 250 a 300 calorias diariamente. O assucar

contido em duas chavenas de chá ou de café e na ração habitual de fructa attinge facilmente esse quantitativo. Ultrapassal-o é um erro.

A' sua segunda consulta respondo:

Cada mulher pode possuir mãos bonitas. E' facil tornar um habito a massagem com o *Creme de Massagem*. Todas as noites antes de deitar unte as mãos com *Creme de Massagem*. Depois de lavadas applique a *Loção de Embellezar a Pelle*, de

efeito rapido, tornando as mãos brancas e setinosas.

Mme. W. S. — A sua carta chegou-me quando já não podia marcar a hora que me pedia. Posso alterar o tom dos seus cabellos na linda côr loura de Veneza.

Mme. R. Carvalho — A minha *Loção para as Pestanas* faz crescer as pestanas. Com um pouco de algodão hydrophilo humedecido com a *Loção* passa-

se sobre uma rolha queimada e levantam-se as pestanas. O meu *Dentifricio* e a *Pasta dos Dentes* garantem pelo seu uso diario a conservação dos dentes mantendo-os alvos.

N. N. T. — Uma pelle limpa, delicada e macia é essencial para a belleza. O sabonete *Sylkale* é admiravel para conservar a frescura da pelle. Se lavar regularmente de 6 em 6 dias a cabeça com *Shampoo-Pó* rapidamente veri-

ficará o effeito: uma agradável sensação na cabeça e seu cabello se tornará forte.

Basta que dedique alguns minutos por dia ao tratamento que lhe indico para ter unhas perfeitas e lindas. Unte com *Creme de Massagem*, os dedos indicador e pollegar exercendo uma pressão de cada lado da unha. Em seguida lave as mãos com sabonete *Sylkale*; a pellicula da base das unhas deve ser calcada para baixo com a toalha. E' necessario que isto se

torne um habito invariavel. Lime as unhas de dois em dois dias, levemente.

Mme. V. G. — O *Tonico n. 9* destrõe rapidamente a caspa. Applica-se todos os dias, molhando bem o couro cabelludo. Desapparecendo a caspa, basta empregar o tonico duas vezes por semana. Encontra-me em minha casa qualquer dia das 11 ás 4 da tarde.

SELDA POTOCKA



CONFIDENCIAS

O GENITOL é o confidente intimo das senhoras. Esterilizante e preservativo de confiança, desinfectante e curativo de doenças genitales.

Uso pratico e util.

Amstras gratis:

Caixa Postal 888 — Rio.



QUE LONGA VIAGEM!

Xavier de Maistre escreveu a "Viagem em redor do meu quarto". Este cavalheiro está fazendo a viagem ao redor dos seus proprios nervos. A insomnia não lhe permite chegar ao termo da viagem... Um comprimido de ADALINA lhe fará bem, dando-se um sono calmo e reparador.

ADALINA

BAYER

"Bouclettes" é o nome que Philippe et Gaston puzeram neste vestido para a tarde, de crepe *scadrille* preto, guardado com um bordado feito com galão de crepe d'albène branco.

=: A propaganda eleitoral na Inglaterra =:

Sempre foi um periodo de intensa agitação o que precede os escrutinios eleitoraes em todos os paizes, e sobretudo na Inglaterra, mas desde que a lei eleitoral de 1918 concedeu o direito de voto ás mulheres inglezas, essa febre augmentou naturalmente pelo facto que o numero dos eleitores ficou mais que duplicado. Não attingia, antes da guerra, 14 milhões e meio; passa hoje de 29 milhões. A população inteira é arrastada no movimento. Ninguém consegue escapar. As mulheres inglezas não são menos ardentes que os homens na lucta dos partidos.

Quem teria ousado prever isso uns vinte annos passados, na época em que punham "as suffragistas" na prisão, quando reclamavam um pouco energicamente a

igualdade dos sexos deante da urna e o "vote for women"?

O que contribue sobretudo a criar a agitação é a maneira como comprehendem na Inglaterra a propaganda eleitoral. O candidato tem geralmente um "manager" que organisa sua publicidade um pouco á maneira de Barnum.

Os agentes eleitoraes dos dois sexos — são chamados "cavassers" e "ladies cavassers" — teem na Inglaterra um papel dos mais importantes. Uns são pagos; outros gratuitos. Geralmente, toda a familia do candidato age para garantir seu successo.

Photographias publicadas em diversos jornaes mostraram a filha de Mac-Donald em pessoa collando cartazes para seu pae.

O candidato que quer vencer tem que recorrer aos cavassers dos 2 sexos, numerosos, activos, capazes de empregar todos os meios para provar aos eleitores as vantagens do seu candidato, mas isso não quer dizer que elle possa ficar descansado, tem que agir tambem.

Tem o candidato de fazer innumerous discursos em publico, percorrer seu districto, expor seu programma tres ou quatro vezes no mesmo dia.

Em recente eleição, o visconde Wolmer, que se apresentava num districto mineiro, ia todos os dias, mettido numa roupa de operario, convencer seus eleitores no fundo das minas. As mulheres inglezas não teem ficado atrás dos homens nas suas propagandas.



Toda a correspondencia para esta secção deverá ser enviada para o consultorio do cirurgião dentista Alexandrino Agra, á rua S. José 84 — 3.º andar — Telephone 2-6200.

Analia Vieira (Minas Geraes) — Meia hora antes das duas principaes refeições.

Carlos Motta (Pernambuco) — O leite de magnesia usado todas as noites, para lavar a bocca.

Delmo Soares (Rio Grande do Sul) — Procure ler o que a respeito escreveu o nosso illustrado collega professor Agrippino Ether no "Brasil Odontologico".

Victor Serqueira Tostes (Rio Grande do Sul) —
Uso externo:
Eucalyptol..... 4,0
Alcool..... 6,0
Agua distillada... 150,0
Para irrigações.

Feliciano Gomes (Minas Geraes) — Antes de deitar-se, de preferencia.

C. I. L. O. (Rio) —
Friccionar com
Iodeto de potassio.... 1,0
Tintura de opio..... 4,0
Glicerina..... 20,0

Fernandino Gonçalves (Rio Grande do Norte) — Gargarejar com:
Hydrato de chloral 2,0
Menthol..... 1,0
Alcool..... 10,0
Agua..... 500,0

Benlo Neves (Minas Geraes) — Remoção de todas as raizes.

Felix de Almeida Jorge (Estado do Rio) — Pro-

cure com urgencia o seu dentista.

Tertuliano (Rio) — Deve ser. Exame de raio X.

D. I. J. U. I. O (Estado do Rio) — Uso externo:
Chlorato de potassio 10,0
Laudano de Sydenham..... 1,0
Hydrolato de louro-cerejo..... 15,0
Agua distillada..... 100,0

X. I. (Santa Catharina) — E' provavel.

Salustiano Silva (Minas Geraes) — Muito grato pelo seu cartão de felicitações.

ALEXANDRINO AGRA.

THERMOMETRO PARA FEBRE

MARCA BBB LONDON

BBB = BRITANNICO - BOM - BARATO



•EU SEI TUDO•

A MAIS LUXUOSA, A MAIS
MINUCIOSA E A MAIS PERFEITA

Revista das Revistas na America do Sul

Acompanhando attentamente todas as pu-
blicações do paiz e do estrangeiro, dá conta
de todas as novidades em Sciencias, Artes,
Mecanica, Theatro, Cinematographo,
Sports, Philatelia, Viagens, etc,

PUBLICA EM TODOS OS NUMEROS:

Tres romances, uma Comedia, Contos, Chromos,
Anecdotas, Grammatica Litteraria, Paginas de Arte,
Informações e conselhos sobre Economia
:: :: :: Domestica, etc. :: :: ::

~~~~~ LER ~~~~~

“EU SEI TUDO”

E' TER MENSALMENTE UM RESUMO DAS MELHORES  
**REVISTAS DO MUNDO**